ANNO LXII — NUMERO 28[illegible] SABBADO 11 DE DEZEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedeè Prince & C.' de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte:

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, faz-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

(*) LONDRES, 8 de Dezembro.

O Marquez de Hartington, proferindo um discurso n'um MEETING, annunciou que está definitivamente feita uma alliança entre os unionistas liberaes e os conservadores da Camara dos Communs.

LONDRES, 9 de Dezembro, á tarde.

O Marquez de Salisbury, em um banquete em que tomaram parte personagens politicos, banquete que teve lugar hoje, proferio um discurso de grande importancia, que pode ser assim resumido.

O governo da rainha está firmemente resolvido á não apresentar ás camaras projecto algum de autonomia para a Irlanda, mas sim á propôr ao Parlamento o estabelecimento de uma administração local, acrescentando que o ministerio empregará todos os meios para restabelecer a ordem na Irlanda.

Ao terminar, o Marquez de Salisbury agradeceu vivamente ao Marquez de Hartington os termos do seu discurso da vespera, consagrando a alliança entre os unionistas liberaes e os conservadores da Camara dos Communs.

BUENOS-AYRES, 10 de Dezembro.

Hontem houve 63 casos novos de cholera e 40 obitos, em todos os lugares infeccionados da Republica Argentina.

Corre o boato de ter o cholera reapparecido nas cidades de Hulan e Peres (?)

MONTEVIDEO, 10 de Dezembro.

O cholera fez aqui sua apparição. Já se deram 10 casos e 6 obitos.

RIO DE JANEIRO, 10 de Dezembro.

Em vista das noticias contradictorias que chegam, é difficil formar juizo seguro acerca do cholera nas republicas Argentina e do Uruguay.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 10 de Dezembro de 1886.

(*) Reproduzimos este telegramma por ter sahido hontem com um erro de traducção.

A REDACÇÃO.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA ANTIGA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

CAPITULO X

OS GREGOS

(*Continuação*)

Voltando á Babylonia, foi alli alvo do maior triumpho. Recebeu embaixadores de todas as partes do mundo, acolhendo com especial agrado os da Grecia. Quiz fundir os gregos e os persas num só povo, por meio de allianças e de colonias, e espalhou por todo o Oriente as idéas, a litteratura e a civilisação da Grecia. Durante um anno elaborou esses planos, mas não poude pôl-os em execução, porque veio a morrer aos 39 annos de idade, no anno 324 antes de Christo.

Fallecido Alexandre, os Macedonios, depois de alguns dias de contestações e de jogo de entrigas e de ambições, escolheram para rei a Arideu; mas bem depressa se desfizeram d'elle, bem como da familia de Alexandre. Os generaes, que haviam sido deste, trataram de apoderar-se das conquistas que elle fizera, e a partilha foi origem de uma guerra que veio a terminar com a batalha de Ipso.

Emquanto os successores de Alexandre disputavam entre si as conquistas da Asia, a Grecia intentou recuperar a sua liberdade. Demosthenes, que ficára sendo o inspirador do patriotismo e do partido nacional, promoveu a guerra da independencia, que acabou por um desastre. O grande orador sendo proscripto, envenenou-se no exilio. Com esta morte toda a esperança se perdeu.

Ainda Arato conseguio restaurar a antiga confederação das cidades de Achaia; e essa confederação ia talvez extender-se, para formar uma barreira perante as ambições da Macedonia. Mas Esparta, que se tinha novamente elevado sob o governo de Cleomenes, correu a embargar-lhe o passo. Cleomenes foi vencido; porém os macedonios, que tinham auxiliado os acheus contra elle, ficaram outra vez preponderantes. Os romanos começam a inquietar-se com essa preponderancia, resolvem intervir, ganham a batalha de Cynocephalo, dissolvem a confederação achaica, e declaram livres todas as cidades da Grecia. Estas regosijam-se com o facto, sem comprehenderem que os romanos dividiam para dominar e absorver.

Conheceram tarde o seu erro; e, quando quizeram reconstruir a confederação se armaram para resistir aos romanos, estes venceram a batalha de Leucopetra, junto de Corintho; esta cidade foi queimada pelo consul Mummio, que commandava o exercicio de Roma; a Grecia foi declarada provincia romana, e o povo que habitava, e que tão brilhante papel representára na civilisação do mundo foi absorvido na grande massa das populações sujeitas ao dominio de Roma. Ficou a Grecia sendo governada por um pretor, nomeado annualmente pelo senado romano. Só Athenas conservou até ao tempo do imperador Vespasiano uma constituição republicana.

CAPITULO XI

OS ROMANOS

A Italia como a conheciam e designavam na antiguidade era constituida pela peninsula alongada, existente no sul da Europa, que se prolonga com direcção sueste entre os mares Adriatico e Tyrrheno e na extensão de 800 kilometros. Tambem lhe pertencia a Sicilia (ilha d'ella separada por um pequeno estreito), bem como a vasta planicie que se estende até á base dos Alpes (que é atravessada pelo rio Pó e cuja metade superior era conhecida pelo nome de Gallia Cisalpina). Aos pés das montanhas da Sabina, iam encontrar-se as ferteis planicies do Lacio e da Etruria, sobre as margens do rio Tibre. A' alguma distancia da sua confluencia com o Arno, passa este rio entre nove collinas, duas das quaes—o Janiculo e o Vaticano—dominam a sua margem direita e as outras estão sobranceiras á esquerda. Foi alli que se edificou Roma.

Durante muito tempo, e apezar da preponderancia que a população e os estabelecimentos do Lacio adquiriram, conservou-se a peninsula dividida em diversas nacionalidades, estabelecidas nas seguintes regiões do territorio: Liguria, Etruria, Campania, Lucania, Apulia, Samnio, Umbria, etc. A unidade politica da Italia peninsular sómente veio a realisar-se depois de um grande numero de tentativas e de esforços continuos e pertinazes de Roma, para vencer as nacionalidades autonomas locaes, que eram muito ciosas dos seus direitos e da sua independencia.

Roma deve ter sido primitivamente uma colonia de Alba-Longa, cidade que pertencia á confederação do Lacio. Ignora-se, porém, ao certo como se fundou, quaes os elementos a que deveu origem, e as circumstancias que se deram nos seus primeiros tempos. A historia verdadeira da sua primeira epocha é ainda hoje ignorada, porque como historia verdadeira não pode considerar se a collecção de fabulas e de tradições maravilhosas e inverosimeis, que antigos historiadores colheram das lendas e das crendices populares.

A historia dos sete seis de Roma passa por ser uma lenda em que figuram: 1º rei, Romulo, que com seu irmão Remo edificou no monte Palatino a cidade de Roma; 2º rei Numa, monarcha religioso inspirado pela nympha Egeria; 3º rei, Tullo Hostilio, que destruio Alba-Longa, depois da guerra entre Horacios e Curiacios; 4º rei, Anco Marcio, que foi o fundador de Ostia; 5º rei, Tarquinio o *Antigo*, vencedor das cidades latinas do Tibre superior; 6º rei Servio Tullio, o legislador, amigo do povo; 7º rei Tarquinio o *Soberbo*, tyranno abominavel que foi expulso pelos romanos, sendo com essa expulsão abolida a realeza.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

RELATORIO com que o Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, 1.º Vice-Presidente, entregou a administração da provincia, em 10 de Novembro de 1886, ao Exm. Sr. Presidente Dr. Pedro Vicente de Azevedo.

(*Continuação*)

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO SÃO FRANCISCO

Continúa como fiscal d'esta estrada de ferro o engenheiro Manoel Martins Fiuza Junior.

O serviço de conservação tem sido feito com regularidade.

O material rodante compõe-se de 19 locomotivas, 10 carros de 1.ª classe, 6 de 2.ª, 11 de 3.ª, 6 de bagagem, 20 wagons cobertos para mercadorias, 87 ditos abertos, 16 de freio, 20 estrados para madeira e 7 carros para animaes.

Das locomotivas foram supprimidas 4, por se acharem inutilisadas.

Foram no citado periodo, transportados:

Passageiros de 1.ª classe	14,280
» » 2.ª »	15,939
» » 3.ª »	96,427
Dos quaes viajaram com passe do governo:	
Em 1.ª classe	1,198
» 2.ª »	241
» 3.ª »	692

Foram despachadas 28,061 volumes pesando 484,508 k. incluidos 1,316 com o peso de 39,296 k. por conta do governo.

Despacharam-se 2,729 animaes, sendo 15 por conta do governo.

Foram transportados 50.129,140 k. de mercadorias, sendo: 1.505,924 á requisição do governo, 235,375 por conta do prolongamento e dos 48.387,841 k. restantes foram:

Da capital para o interior	12.288,748 k.
Do interior para a capital	32,570,898 »
Em trafego intermedio	3.528,195 »

O movimento do trafego com o prolongamento foi o seguinte:

Mercadorias da capital para estações do prolongamento	2.160,131 »
Do prolongamento para a capital	4.720,525 »
Em trafego intermedio	584,115 »

A receita importou no seguinte:

Passageiros	147:464$350
Bagagens	20:349$480
Animaes	4:760$180
Trens especiaes	76$400
Mercadorias	388:827$280
Armazenagem	1:325$120
Transporte por conta do governo	7:306$160
» » » » prolongamento	843$320
Telegrapho	4:118$080
Venda do material velho	1:705$846
Renda não classificada	4:347$804
Juros do saldo em deposito	324$170
	581:448$190

Despeza:	
Conservação	101:199$383
Tracção	98:667$764
Reparos de carros e wagons	23:468$096
Administração	9:163$368
Trafego	75:068$429
Telegrapho	10:863$344
Despezas sanitarias	337$440
Passagens e ajudas de custo	322$178
Differenças de cambio	81:868$033
Despeza extraordinaria:	
Quota da conta em suspenso	26:666$667
Renovação da ponte de Jaboatão	1:242$900
	428:867$602

Abatida a despeza extraordenaria de 27:909$567, autorisada pelos avisos ns. 60 e 68 de 5 de Abril e 10 de Junho, e mais differença de cambio, que não depende da gerencia da estrada, será a despeza de custeio de 319:090$002.

Durante o periodo de que se trata, verificou-se um saldo a favor da garantia, da importancia de 152:580$588.

Arrecadou-se 13:968$550 do imposto sobre passagens.

Conforme solicitou a respectiva superintendencia, em 10 de Agosto autorisei a acquisição de uma machina de aplainar e uma balança de pesar wagons, necessarias ao serviço, sendo a despeza levada a conta do custeio. Esse acto foi approvado pelo Governo Imperial em 3 de Setembro.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO LIMOEIRO

Continúa sob a fiscalisação do engenheiro Luiz José da Silva.

Em 7 de Julho, considerei improcedente o protesto do representante d'esta estrada de ferro contra a construcção do ramal da Varzea, da estrada de ferro do Recife a Caxangá.

Durante o semestre de Janeiro a Junho ultimo, o serviço do trafego effectou-se por 1,513 trens com 14,989 vehiculos que percorreram 71,562k418m.

Transitaram 768 passageiros de 1.ª classe, 77,065 de 2.ª, 27,165 de 3.ª e 9 de periodo.

Foram transportados 3,798 volumes de bagagens pesando 67,978k, 2,073 animaes e as seguintes mercadorias:

Assucar	1.105,246 kilgr.
Aguardente	98,062 »
Algodão	666,392 »
Farinha de trigo	363,983 »
Madeiras	490,000 »
Mercadorias	1,129,180 »
Diversos	6,767,594 »
Total	10.630,643
Em igual periodo de 1885	13.776,785 »
Mercadorias transportadas:	
Por importação 37,437 volumes pesando	4.188,735 »
» exportação 49.788 » »	6.441,528 »
Receita	123:834$190
Despeza	149:470$790
Deficit	25:636$600
Relação entre a receita e a despeza	123,15 %
Em igual periodo de 1885	110,23 %

A receita proveio das seguintes verdas:

Passageiros	49:465$030
Bagagens	2:994$960
Animaes	2:271$980
Trens especiaes	574$560
Mercadorias	64:889$880
Telegrapho	979$890
Transporte pelo governo	130$610
Renda não classificada	4:581$810
Jurcs do rendimento em deposito	781$720
Armazenagem	111$030
	123:834$190
Em 1885	180:709$920

A despeza originou-se:

Conservação	36:806$830	24,62 %
Tracção	36:472$130	24,40 %
Reparos de carros e wagons	6:294$600	4.22 %
Trafego	36:174$320	24,20 %
Administração	25:475$620	17,05 %
Almoxarifado	2:475$220	1,64 %
Telegrapho	4:867$670	3,25 %
Despezas judiciaes	824$400	0,56 %
Indemnisação	80$000	0,06 %
	149:470$790	100,00 %
Em 1885	199;201$990	
Receita kilometrica	128$930	
Despeza »	158$790	

Durante o semestre foi recolhido a Thesouraria de Fazenda, a quantia de 4:098$100, proveniente do imposto de transporte, dando-se em relação ao 1.º semestre de 1885 differença para menos de 881$100.

A conservação da via permanente foi feita regularmente, assim como das estações e mais dependencias.

A 30 de Junho tinha a companhia 14 locomotivas, 6 carros de 1.ª classe, 17 de 2.ª, 4 de 3.ª, 4 de bagagens, 148 wagons cobertos para mercadorias, 26 abertos, para o mesmo mister, 14 para animaes, 4 carros tanques, 1 para inspecção e 19 carroças para lastro.

Foram inauguradas, no dia 18 de Junho, as obras do prolongamento do ramal de Nazareth para Timbaúba, autorisado pelo dec. n. 8,822 de 30 de Dezembro de 1882.

PROLONGAMENTO DA ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO E ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A CARUARU

E' chefe das obras dessas estradas o engenheiro Aristides Galvão de Queiros, o qual, presentemente se acha no gozo de 60 dias de licença para tratar de sua saúde, sendo substituido pelo engenheiro João Bezerra de Mello.

O Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, por portaria de 5 de Agosto proximo prorogou por mais tres mezes a licença com que se acha o chefe de locomoção do prolongamento, engenheiro José Joaquim Rodrigues Saldanha Junior, ficando por esta forma legalisado o acto de 4 pelo qual concedi 30 dias de licença ao mesmo engenheiro.

A 8 de Maio foi inaugurada a estação de S. João dos Pombos, prefazendo-se assim a extensão de 64k,75m, que se acha entregue ao trafego publico da estrada de ferro de Caruarú.

Em 6 de Setembro decidi que os trilhos importados por estas estradas de ferro não estão isentos de pagamento do imposto do gyro, por não se acharem comprehendidos na tabella A do dec. n. 8,360 de 31 de Dezembro de 1881.

O movimento e receita do trafego do prolongamento nos mezes de Abril a Agosto, foi o seguinte:

Passagens de 1.ª classe	363
» » 2.ª »	1,143
» » 3.ª »	9,019
Producto	13:915$000
Bagagens e encommendas	62,196 toneladas
Producto	2:387$520
Animaes	397
Producto	977$800
Carros	108$000
Assucar	66,538 kilogr.
Algodão	474,007 »
Cereaes	306,946 »
Aguardente	6,113,630 »
Madeiras	1.784,996 »
Diversos	3.459,618 »
Producto	37:133$020
Rendas diversas	405$600
Armazenagens	46$780
Telegrammas—747—	684$040
Multas	25$000
Trens especiaes—4	539$000
Imposto de transito	1:113$360
Total	57:226$120

ESTRADA DE CARUARU'

Passaens de 1.ª classe	2,427
» » 2.ª »	13.852 1/2
» » 3.ª »	36,098 1/2
Producto	33:510$740
Bagagens e encommendas	128,470 toneladas
Producto	2:865$380
Animaes	569
Producto	861$400
Carro 1	48$000
Assucar	154,287 kilogr.
Algodão	9,119 »
Cereaes	875,443 »
Aguardente	72,059 »
Madeiras	789,809 »
Diversos	96.792,028 »
Producto	23:128$120
Rendas diversas	28$500
Armazenagens	72$900
Telegrammas—812—	594$583
Multa	5$000
Trens especiaes—3	414$200
Imposto de transito	1:717$790
Total	63:240$610

ESTRADA DE FERRO DE RIBEIRÃO A PESQUEIRA

Tendo o gerente d'esta estrada de ferro solicitado, em 22 de Julho, a nomeação de um fiscal, nos termos da clausula 16 do respectivo contracto, visto ter a directoria de começar os trabalhos de movimento de terra para a construcção da mesma estrada, resolvi, por portaria de 4 de Outubro, nomear o engenheiro Missel Domingues da Silva, para exercer aquelle cargo e na de Palmares á Colonia Soccorro, entrando logo em exercicio relativamente a primeira, de cujas funcções perceberá, por ora, metade da gratificação marcada na referida clausula, recebendo-a directamente da directoria, a vista do accordo entre elles feito.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A CAXANGA'

E' fiscal do governo n'esta estrada de ferro o engengeiro Paulo José de Oliveira.

Tem sido regularmente feito o serviço de conservação.

A companhia possue, actualmente 13 locomotivas, inclussive 2 novas de maior força, sendo 6 em serviço, 6 em reparos e 1 em reserva.

Tem 21 carros para passageiros de 1.ª classe, 22 de 2.ª, sendo construidos na officina 1 de 1.ª classe e 2 de 2.ª; 3 carroções fechados para transporte de mobilias, 2 para transporte de capim e 16 rasos para lastro e outros misteres.

Foram transportados, no decurso de Janeiro a Junho ultimo:

Passageiros avulsos de 1.ª classe	55,816
» » » 2.ª »	266,463
de ida e volta de 1.ª classe	29,058
» » » » 2.ª »	66,235
» » assignaturas » 1.ª »	1,225
» » » » 2.ª »	1,487
» » menores	194
» do governo	3,000
	423,478

A empreza expedio 66 trens especiaes e transportou 545 toneladas de materiaes e cargas diversas.

A receita foi de	137:592$810
Despeza	104:388$734
Saldo	33:204$196

Em 20 de Setembro approvei a planta da estação, que tem de ser construida no termino do ramal da Varzea, e na mesma data, attendendo ao que requereu o respectivo gerente, proroguei por 3 mezes o prazo marcado na clausula 13 da innovação de 3 de Outubro de 1883 para a conclusão da mesma estação, visto haver elle assegurado que a 24 de Outubro começaria o serviço de trens até aquelle povoado, o que effectivamente foi realisado.

Em 15 do mesmo mez de Outubro approvei a nova tabella de trens de todas as linhas e a de preços de passagens e carga do ramal da Varzea, as quaes começaram a vigorar no referido dia 24.

Pende de decisão a replica da companhia relativa ao modo porque foi entregue a provincia o trecho da estrada entre Dous Irmãos e Caxangá e a ponte sobre o rio Camarogibe.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A OLINDA E BEBERIBE

Tendo o fiscal d'esta estrada de ferre, engenheiro Felippe de Figueroa Faria seguido para a côrte, afim de tomar parte nos trabalhos da Assembléa Géral Legislativa, como representante do 3.º districto, nomeei, para substituil-o durante o impedimento o engenheiro Manoel Marques de Albuquerque Maranhão.

De volta da côrte, reassumio o Dr. Figueiroa o respectivo exercicio no dia 2 do corrente.

Dos apontamentos, que me foram fornecidos consta que nos mezes de Abril a Setembro ultimo foram transportados nos carros d'essa ferro-via.

Passageiros de 1.ª classe	56,400
» » 2.ª »	374,600

Dando o resultado illiquido de 59:052$000, além de 6:367$000, importancia de bilhetes de periodo, vendidos nos mezes de Abril a Agosto.

Transportaram-se de Abril a Setembro:

Bagagem 4,647 volumes rendendo	1:172$810

Mercadorias - 3,345 volumes rendendo . . 702$900
Rendimento do transporte de materiaes. . 616$920

A despeza, durante os mezes de Abril a Agosto, com a conservação da linha, officinas, obras novas, locomoção foi de 26:891$230.

ESTRADA DE FERRO PARA PAPACAÇA

Autorisado pela lei n. 1,871 de 31 de Maio ultimo mandei por edital de 4 do corrente chamar concurrentes para a construcção de uma estrada de ferro que, partindo de uma das estações do prolongamento da do Recife ao S. Francisco (Canhotinho ou Poço do Coelho) vá terminar na villa de Papacaça, passando por Palmeira de Garanhuns, Correntes e Lagôa do Ezygdio, mediante as clausulas da citada lei, menos a que se refere ao onus da garantia de juros de 7 % imposto á provincia, a favor do capital empregado.

COMPANHIA FERRO CARRIL DE PERNAMBUCO

Em 16 de Julho assumio a gerencia d'essa companhia o engenheiro Carlos Alberto de Menezes.

Approvei, em 3 do corrente o alvitre, tomado pelo mesmo gerente, de estabelecer, para commodidade dos passageiros, carros especiaes, cujo horario corresponde á chegada e partida dos trens da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, construindo-se no fim da rua das Calçadas um pequeno ramal, que permita aos vehiculos chegar até á estação das Cinco-Pontas.

(Continúa.)

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 1886

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o official de descarga da Alfandega, Gaspar Vicente da Costa, e tendo em vista a informação da Thesouraria de Fazenda, de 18 do corrente, n. 807, resolve conceder ao peticionario 3 mezes de licença com vencimentos, na forma da lei, afim de tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, resolve declarar que o promotor publico nomeado para a comarca do Brejo, por portaria de 8 do corrente mez, é o bacharel Trajano Alipio Temporal de Mendonça e não Trajano Alipio de Carvalho Mendonça Junior, como foi escripto na mesma portaria.—Communicou-se á Thesouraria de Fazenda.

— O presidente da provincia, tendo em vista o despacho proferido no requerimento de João Ferreira Vilella de Araujo, professor da cadeira de ensino primario de Agua Preta, sobre o qual versa a informação n. 348, de 4 do corrente mez, do inspector geral da instrucção publica, resolve mandar passar a presente portaria prorogando por 3 mezes, com ordenado, a licença ultimamente concedida ao peticionario para tratar de sua saude, onde lhe convier.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu Herminio José de Azevedo Pedra, coadjuvante do professor de primeiras letras do Arsenal de Guerra, e tendo em vista a informação que prestou o director do mesmo Arsenal em officio n. 1093, de hontem datado, resolve conceder ao peticionario licença por 3 mezes, com vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saude.

Officios:

— Ao inspector de saude do porto.—Para os fins convenientes transmitto a V. S. o incluso telegramma, por copia, do Ministerio dos Negocios do Imperio, declarando suspeitos os navios de Marselha que trouxerem passageiros de procedencia italiana.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Remetto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas notas do gaz consumido no mez de Outubro findo, com a illuminação dos quarteis dos batalhões 2º e 14º de infantaria, da companhia de cavallaria e na enfermaria militar, na quantidade de 29,000 pés cubicos; e bem assim a informação, junta por copia, do engenheiro encarregado das obras militares, de 17 do corrente, sob n. 71, relativa ao mesmo consumo.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os fins convenientes, que autorisei o director do Arsenal de Guerra a mandar satisfazer o incluso pedido, por copia, de artigos de fardamento que, para seu uso, faz o tenente do 2º batalhão de infantaria Manoel Mauricio Lopes Lima.

— Ao mesmo.—Recommendo a V. S. que mande pagar sob a responsabilidade desta presidencia a ajuda de custo arbitrada, na importancia de um conto de réis, no aviso junto por copia, expedido a 6 do corrente pelo Ministerio da Justiça ao juiz de direito Adelino Antonio de Luna Freire, desembargador nomeado para a Relação da Fortaleza; devendo ser opportunamente levada a despeza ao credito que para ella tem de conceder o Thesouro Nacional.

— Ao mesmo.—Informe V., com urgencia, qual o motivo porque se acha em atraso o pagamento dos vencimentos dos operarios empregados nas obras do melhoramento do porto, indicando as providencias que possam ser tomadas de prompto para a realisação de tal pagamento.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz de direito da comarca do Bonito, bacharel Joaquim Moreira Lima, a 8 do corrente mez, reassumio o exercicio de seu cargo, renunciando parte do praso da licença com que estava para tratar-se.

— Ao mesmo.—A' vista do que expoz o engenheiro director da repartição encarregada da conservação dos portos, no officio, junto por copia, de 13 do corrente, sob n. 177, nesta data autoriso o mesmo engenheiro a vender, em hasta publica, o casco do navio em construcção destinado a receber os machinismos de uma draga velha, e bem assim estes, uma caldeira nova e outros objectos que, por seu estado, não se prestarem ao serviço daquella repartição. O que communico a V. S. para os devidos fins.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Nos termos da sua informação de 15 do corrente, n. 261, mande Vmc. pagar a José Martins de Almeida a quantia de 25$000, proveniente da despeza com o enterramento do soldado do corpo de policia, João Verissimo da Silva, ha pouco fallecido.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Mande Vmc. satisfazer o incluso pedido de artigos de fardamento que para seu uso faz o tenente do 2º batalhão de infantaria, Manoel Mauricio Lopes Lima.

— Ao promotor publico da comarca de Carnarú.—Do officio do collector geral do municipio de S. Bento, annexo ao do inspector da Thesouraria de Fazenda, de 17 de Junho d'este anno, sob n. 382, ao qual se refere o d'esta presidencia, de 18 de Agosto, assim como da informação prestada pelo respectivo juiz municipal em 26 tambem do mez de Junho, e das de Vmc., datadas de 15 de Outubro e 8 do corrente, verifica-se que o escravo Mathias, de Luiz da Costa Gomes, matriculado como tal, nos termos da lei n. 2,040, de 28 de Setembro de 1871, sob os ns. 761 de ordem e 5 de relação apresentada a 21 de Junho de 1872, sempre tido e havido como escravo, do mesmo modo que sua mãi, e vivendo ambos em poder de seu unico senhor, foi, entretanto baptisado com o nome de João. Verifica-se igualmente que o collector geral, tendo conhecimento d'esse facto, duvidou em aceitar a nova matricula de Mathias, e foi esta suspensa por acto administrativo de 3 de Agosto.

Tendo, porém, o senhor de Mathias provado a identidade d'este, isto é, ser elle o mesmo escravo baptisado com o nome de João, o qual não é o de outro, tratando-se de uma só e da mesma pessoa, o que se torna certo pela sentença do juiz municipal, que não foi contestada; declaro a Vmc. para os fins convenientes que deve prevalecer a antiga matricula, para se proceder á nova com a modificação julgada quanto ao nome, ficando, não obstante, salvos os direitos do matriculando Mathias á sua liberdade, se esta lhe for possivel por qualquer titulo juridico.

Devolvo a Vmc., para os fins legaes, os autos que acompanharam o ultimo de seus officios.—Communicou-se ao juiz municipal de S. Bento.

— A' junta classificadora de escravos do municipio de Villa Bella.—Approvo a nova classificação dos escravos libertandos por conta do fundo de emancipação, annexa por cópia ao officio de Vmcs., de 30 do corrente.

Outrosim, determino que, findo perante o juizo de orphãos o prazo do art. 34 do regulamento de 13 de Novembro de 1872, o qual deverá correr da data em que fôr ahi conhecido o acto da approvação, promova o agente fiscal, membro d'essa junta, o arbitramento dos valores d'aquelles que tiverem de ser alforriados na fórma do art. 37 do dito regulamento, tendo na maior consideração o disposto na ordem circular do Thesouro Nacional, de 16 de Julho de 1833, alludida na circular do inspector da Thesouraria de Fazenda, de 22 de Julho d'este anno, sob n. 20, porquanto, segundo o § 7.º do art. 3.º da lei n. 3,270 de 28 de Setembro do anno passado, continuam aquellas diligencias até o encerramento da nova matricula, além de que os preços da tabella do § 3.º do art. 1.º da citada lei são os maximos permittidos para a matricula, mas não firmam direito á indemnização em absoluto.—Remetteu-se cópia ao juiz municipal.

— *Mutatis mutandis* ao de Garanhuns.

Portarias:

— Approvo a arrematação dos impostos constantes do termo, annexo por cópia, aos officios que a Camara Municipal da Escada dirigio-me em 29 de Setembro ultimo e 11 do corrente mez.

— Recommendo á Camara Municipal de Villa Bella, que ponha novamente em praça os impostos de que trata o art. 57 da lei n. 1,882, do corrente anno, visto que não podem ser approvadas as arrematações alludidas em seu officio de 29 de Outubro findo, por terem sido procedidas de accordo com a lei n. 1,862 de 31 de Agosto de 1885, que não tem mais vigor no exercicio corrente.

— Para resolver sobre o assumpto do officio de Outubro findo, recommendo á Camara Municipal de Ouricury que me remetta o termo de arrematação de impostos.

— Remettendo á Camara Municipal de Taquaretinga, em solução ao seu officio de 23 de Outubro ultimo, cópia da informação que prestou a Repartição das Obras Publicas Provinciaes, declaro á mesma Camara que convem aguardar opportunidade para proceder-se aos reparos precisos no açude ahi existente.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande conceder passagem, á ré, até ao Ceará, ao Dr. Vicente de Paula e Silva, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, no vapor que segue para o norte a 22 do corrente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que, segundo informação do director do Arsenal de Guerra, de hontem datada, sob n. 696, em breve serão satisfeitos os pedidos a que allude o seu officio n. 538, de 4 do corrente.

— Ao administrador dos correios.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de conformidade com a proposta de V. S., em officio n. 1007, de 16 do corrente, exonerou Francisco Thomaz de Souza Peixoto do cargo de ajudante do agente do correio da villa de Leopoldina, por ter mudado de residencia para outra provincia, e nomeou para substituil-o o cidadão Moysés Gonçalves Lima.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca do Bonito.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que no seu officio de 24 do corrente, solicitando o comparecimento do soldado do corpo de policia, Francisco Guardião Bezerra, para depor como testemunha no processo instaurado contra Francisco Mendes da Silva, proferio-se hoje o seguinte despacho:—« Ao Sr. commandante do corpo de policia para satisfazer a requisição.»

— A' Companhia Pernambucana. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado, pelo officio de 15 do corrente, de ter de seguir para os portos de Tamandaré e Rio Formoso, na madrugada de 22, o vapor *Manduhu*.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 1886

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.—Remetto a V. Exc. as informações juntas por copia, ministradas pelo juiz de direito da comarca de Aguas Bellas em officio de 6 do corrente, com as quaes julgo respondido o officio de 19 de Outubro em que essa presidencia pedio a expedição de ordem no sentido de ser respeitada a jurisdicção das autoridades judiciarias, policiaes e arrecadadoras das rendas provinciaes do termo de Sant'Anna do Ipanema, que limita-se com aquella comarca.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Declaro a V. S. para os fins convenientes que, de conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra, de 12 do corrente, autorisei ao director do Arsenal de Guerra a mandar fornecer ao 2º batalhão de infantaria o armamento e mais artigos constantes das duas inclusas notas, por copia, de 22 de Outubro findo, organisadas na repartição do quartel mestre general.

— Ao mesmo.— Remetto a V. S. para os fins convenientes, copia do aviso do Ministerio da Marinha de 9 do corrente, n. 1,585, relativo a approvação do credito de 16:453$474, aberto para o pagamento dos vencimentos de Setembro ultimo á guarnição do cruzador *Almirante Barroso*.

— Ao mesmo.— Remetto a V. S. para os fins convenientes copia do aviso do Ministerio da Marinha de 11 do corrente n. 1,603 relativo a concessão de credito á verba — Munições navaes do exercicio passado.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes transmitto a V. S. a copia inclusa do aviso n. 5,040 de 12 do corrente mez, do Ministerio do Imperio relativo a concessão de credito para as despezas da Inspectoria de Hygiene desta provincia inclusive aluguel de casa.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.— Declaro a Vmc. que, a excepção dos pagamentos a empregados publicos, os quaes se fazem por folha nessa repartição e suas dependencias, nenhum outro é permittido sem ordem expressa do governo, ainda quando se trate de despezas determinadas por leis especiaes ou mesmo de orçamento.

Cumprindo ao governo a suprema inspecção e execução das leis de meios, de maneira que a distribuição e applicação das rendas não excedam á receita, é indispensavel que sejam sempre directamente sujeitos á sua deliberação, em começo de cada exercicio, pelo menos, a opportunidade e modos de serem postas em pratica as leis de despezas.

Outrosim, em todo o negocio que Vmc. tiver de informar, e disser respeito a despezas, deverá declarar a disposição do orçamento em que se funda a despeza, e os meios de que dispõe esse Thesouro para dar-lhe execução; accrescentando, quando se tratar de verba em parte já gasta, quanto ainda resta por ser applicado.

— Ao director do Arsenal de Guerra.— Mande Vmc. fornecer ao 2º batalhão de infantaria, conforme determina o Ministerio da Guerra em aviso de 12 do corrente, o armamento e mais artigos constantes das duas inclusas notas de 22 de Outubro findo, organisadas na repartição do quartel-mestre general.

— Ao commandante do Corpo de Policia.—Autoriso Vmc. a chamar á capital para fazerem parte do conselho de julgamento do soldado Euzebio Alves da Costa os dous officiaes, ora destacados, alludidos em seus officios, ns. 978 e 997 de 12 e 17 do corrente mez.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.— Recommendo a Vmc. muito especialmente a fiel execução do art. 45 do regulamento de 6 de Fevereiro do anno passado, para o fim de serem supprimidas as escolas não frequentadas por numero legal de alumnos sempre que possam ser aproveitados em outras os respectivos professores.

— Ao inspector da hygiene publica.— Para os fins convenientes transmitto a V. S. a copia inclusa do aviso n. 5,040 de 12 do corrente mez do Ministerio do Imperio relativo á concessão de credito para despezas dessa Inspectoria inclusive aluguel de casa.

— Ao engenheiro fiscal da empreza de engenhos centraes.— Declaro a Vmc. que em solução do que representou em seu officio n. 55, nesta data determino as camaras municipaes do Cabo, Palmares e Agua Preta, que sob as penas da lei observem a disposição da lei provincial n. 1,588 de 21 de Julho de 1881, conforme determinou esta Presidencia em 6 de Abril e 18 de Dezembro do anno proximo findo, e 17 de Março ultimo.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—Fico inteirado, pelo officio de 20 do corrente, da razão pela qual Vmc. resolveu transferir para hoje as 5 horas da tarde a sahida do vapor *Pirapama* para os portos do norte.

— A camara municipal do Cabo.—Tendo o engenheiro fiscal dos engenhos centraes representado em officio de 17 do corrente, sob n. 55, sobre a recusa da camara municipal do Cabo em aferir os pesos e balanças pertencentes a companhia Central Sugar Factories of Brasil Limited, declaro a mesma camara que, por força do que dispõe a lei provincial n. 1,588 de 21 de Julho de 1881 está a referida companhia livre do pagamento de impostos municipaes. Cumpre, portanto que, sob as penas da lei, seja observada tal disposição, conforme determinou esta presidencia em 6 de Abril do anno findo.

— *Mutatis mutandis* a camara municipal de Agua Preta (officio da presidencia de 17 de Março de 1886) e de Palmares (officio de 18 de Dezembro de 1885).

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 1886

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião publico da comarca de Tacaratú, Manoel Francisco Botelho, resolve conceder-lhe noventa dias de licença, afim de vir a esta capital tratar de sua saude.

Fica-lhe marcado o praso de 40 dias para entrar no gozo da mesma licença.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,141, de hontem datado, resolve nomear para o lugar de subdelegado do districto de Santa Clara, no termo do Buique, o cidadão João Barbosa da Fonseca, em substituição de João Baptista Pereira Canejo, que não aceitou a nomeação.

Officios:

— Ao presidente da camara municipal de Olinda.—Para resolver sobre o assumpto do officio de 17 do corrente mez, convém que V. S. me informe si observou o que recommendou-lhe esta presidencia em 28 de Outubro findo e declare quaes foram e por quantas vezes os vereadores multados, se pagaram as multas e no caso negativo se providenciou-se quanto a cobrança judicial das referidas multas.

— Ao presidente da junta Commercial do Recife.—Declaro a V. S. que, segundo consta do aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 13 do corrente, sob n. 77, foi, por decreto n. 9.644 de 25 de Setembro ultimo, declarado sem effeito o decreto n. 9,075 de 7 de Dezembro de 1883 que concedeu autorisação a companhia de seguros da Russia para abrir uma agencia nesta provincia, visto ter ella provado que não effectuou nenhuma operação.

— Ao juiz de direito da comarca de Flores.—Para cumprimento do aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 13 do corrente, sob n. 2, sirva-se Vmc. de informar, tendo em vista a copia junta do officio dirigido por Carlos Augusto Hoefle ao senador Alfredo de Escragnolle Taunay, vice-presidente da sociedade Central de Immigração sobre as violencias de que teem sido victimas alguns indios estabelecidos no lugar denominado Serra-Negra.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica—Respondo ao officio, n. 361 de hoje datado, declarando a V. Mc. que approvo a deliberação, que tomou a congregação da Escola Normal, de dispensar a solemnidade da entrega de diplomas aos alumnos-mestres, attentos os motivos expendidos no predito officio:

Portarias:

— Respondo ao officio n. 41, de 1 de Setembro ultimo, declarando á Camara Municipal do Recife que o serviço da limpeza da cidade poderá ser feito por parochias ou por toda a cidade e pelo resto do exercicio financeiro corrente dentro da verba votada; não devendo, porém, deixar de ser feito por meio de arrematação, visto a disposição expressa da lei n. 1883, art. 81.

— Inteirado do motivo pelo qual a Camara Municipal de Gloria de Goitá mandou proceder de novo á arrematação dos impostos de que trata o officio de 5 do corrente mez, declaro que approvo o seu acto.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao tenente Francisco Gomes de Araujo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que foi-lhe hoje marcado o praso de 45 dias para para prestar juramento do cargo de 2º supplente do juiz municipal do termo de Gravatá, para o qual foi nomeado por portaria de 26 de Outubro proximo findo.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca de Bezerros.

— Ao collector geral do municipio de Bom Conselho.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro a V. S. que, com a portaria que deve ter-lhe dirigido o inspector da Thesouraria de Fazenda, em cumprimento do que determinou o mesmo Exm. Sr. em 17 do corrente, fica respondido o seu officio de 25 de Outubro ultimo.

Edital:

— Por esta secretaria se faz publico para conhecimento dos interessados que, segundo consta do aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 13 do corrente, sob n. 77, foi, por decreto n. 9644 de 25 de Setembro ultimo, declarado sem effeito o decreto n. 9075 de 7 de Dezembro de 1883, que concedeu autorização á Companhia de Seguros da Prussia para abrir uma agencia nesta provincia, visto ter ella provado que não effectuou nenhuma operação.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1886

Arthur Nasiaseno Ferreira dos Santos.—Concedo.

Tenente Antonio José Gonçalves Pires Ferreira.—Tendo sido a classificação do municipio de Panellas approvada em 30 de Novembro ultimo, requeira o supplicante ao juiz de orphãos no praso da lei.

Antonio Telles Barbosa de Vasconcellos.—Dirija-se á Thesouraria de Fazenda que acha-se habilitada a effectuar o pagamento da divida de fardamento.

Antonio José da Costa Araujo. — Dirija-se a Thesouraria de Fazenda que se acha habilitada a effectuar o pagamento reclamado.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

A mesma.—Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Bacharel Francisco da Cunha Castello-Branco.—Sim.

Ferreira de Oliveira & Irmãos.—Sim, com as restricções do estylo.

Felix de Jesus Maria.— Sim, pagando o supplicante as comedorias.

Francisco Tavares da Silva Cavalcante.—Confirmo o despacho de 28 de Maio deste anno o supplicante já recebeu indemnisação superior a que autorisou a lei n. 1869 de 1885, art. 1º § 81.

Henrique Vianna da Paz.—Dê-se a mulher do supplicante, pagando as comedorias.

Desembargador João Francisco da Silva Braga.—Encaminhe-se, devendo ser pago o porte na repartição dos Correios.

João Rufino dos Santos. — Sim, com as restricções do estylo.

José Joaquim Alves & C.—Sim, com as restricções do estylo.

José Raphael Soares de Azevedo.—Venha por intermedio do inspector geral nos termos nos termos do art. 161 § 3º e 220 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885.

José Mauricio de Alencar.—Indeferido.

João Fagundo.—Ao Sr. juiz de orphãos do termo de S. Bento para providenciar como entender de direito.

Manoel Francisco Tavares.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar.

Manoel José de Mattos.—Aguarde o credito pedido em 19 de Novembro ultimo ao Ministerio da Marinha para o pagamento reclamado.

Manoel Dias da Silva.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar passar a certidão pedida.

Bacharel Miguel dos Anjos Barros.—Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Tenente-coronel Manoel de Azevedo do Nascimento.—Forneça-se.

O mesmo.—Seja concertado.

Matheus.—Ao Sr. juiz de orphãos do termo de S. Bento para tomar em consideração.

Reis & Santos.—Sim, com as restricções do estylo.

Victorino.— Remettido ao juiz de direito e de orphãos interino da comarca de Iguarassú para tomar em consideração.

Valerio Francisco Regis.— Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 10 de Dezembro 1886.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 1198.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 10 de Dezembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisca Maria da Conceição, José Guilherme Francisco de Sant'Anna e Maria Rufina da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Antonio Joaquim Isidro e Maria Theodora de Assumpção, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de Afogados, Francisco Esequiel, José Claudino da Silva, José dos Reis Pinheiro e Manoel Clemente da Silva, por uzo de armas defesas.

A' ordem do do 1º districto da Bôa Vista, Guilherme Bezerra Cavalcante, conhecido por Guilherme 18 relogios, Maria da Hora Tavares, conhecida por Maria Pão, e Thomasia Theotonia de Mello, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Graça, Candida Maria Theodora, por disturbios e embriaguez.

Communicou-me o delegado do 1º districto do termo da Escada, que em 5 do corrente remettera ao juiz competente o inquerito policial que procedeu contra Ganerino José dos Santos, como autor do assassinato do subdito britanico Thomaz de tal.

Em officio de 6 deste mez communicou-me o delegado do termo do Bonito que com assistencia do promotor interino, do escrivão e do respectivo carcereiro, procedera a competente visita na cadeia daquella comarca.

Hoje pelas 10 1/2 horas da manhã, na rua do Fogo da freguezia de Santo Antonio, João Pereira de Oliveira, ferio com uma facada ao menor de nome Marianno.

O offensor foi preso em flagrante pelos guardas civicos ns. 12 e 103.

Da vistoria a que procederam os Drs. José Joaquim de Souza e Vieira da Cunha, reconheceu se ser leve o ferimento.

O Dr. delegado do 1º districto da capital abrio inquerito, sendo o offensor recolhido á Casa de Detenção.

Pela mesma autoridade foi nesta data remettido ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal o inquerito que procedera contra Maria Francisca de Assumpção, autora dos ferimentos graves na alferes João Ayres da Silva Moura, que falleceu em consequencia dos mesmos ferimentos.

Em data de 22 de Novembro ultimo, communicou-me o cidadão Braz Ferreira Magalhães que naquella data assumio o cargo de delegado do termo de Villa Bella, na qualidade de 2º supplente.

Ainda em data de 27 daquelle mez o cidadão João Rodrigues de Barros, assumira o cargo de delegado do termo de Floresta, como 1º supplente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1886

Dr. João Baptista Regueira Costa, officios do commandante do corpo de policia, João Baptista Cavalcanti de Albuquerque, officio do Dr. bibliothecario, Manoel Campos, Francisco Antonio Teixeira de Albuquerque, Antonio Francisco Correia Cardoso e outro e Genoveva Rosa da Silva Correia Gomes.—Informe o Sr. contador.

Padre Herculano José de Brito.—Registre-se e façam-se as notas.

João Baptista de Oliveira.—Indeferido, á vista das informações.

Gerente da estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito.—Venha nos termos do art. 112 do reg. de 4 de Julho de 1879.

Bernet & C.—Nega-se provimento porquanto á vista das informações do Consulado senão recorrer de despacho do administrador sobre qualquer materia, mas levanta-se simplesmente reclamação tantas vezes repetidas e que não procede contra imposto decretado por lei e que se exige nos termos da mesma lei.

Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.—Informe o contencioso.

Santos & C., Valentina Maria da Conceição, Maria Augusta Pereira de Magalhães e Francelino Sabino do Monte.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco José de Andrade & C.—Satisfaça a exigencia.

Manoel Gomes da Cunha & C., Delphino Lopes da Cruz, Henrique Bernardes de Oliveira, Mendes da Silva & C. e Joviniano da Rocha Pereira.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

— 10 —

Pontos da Repartição das Obras Publicas e dos guardas da illuminação.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Francisco Monteiro Leffler e Dr. João de Oliveira.—Entregue-se pela porta.

Aristides Honorio Bezerra de Menezes. — Pague-se.

José Thomaz Nunes do Valle, Emilia Bezerra Coelho e Isabel Celestina de Barros Galvão.—Registre-se e façam-se as notas.

José Maria Soares, J. J. Alves de Albuquerque, Antonio Vasco de Algonez Cabral, padre Floriano de Queiroz Coutinho, Manoel Clementino Carneiro de Mello, Emygdio Joaquim de Sant'Anna, José Lourenço da Silva, Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, Carolina Josepha da Silva Pinheiro, Joaquim da Rocha e Irinea Coelho da Silva.—Informe o Sr. contador.

Francisco Monteiro Leffler.—Entregue-se, ficando copia por certidão.

Padre Manoel Gomes da Fonseca.—Ao contencioso para declarar se foi prestada a fiança.

Dr. Felippe de Figueirôa Faria.—Certifique-se.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1886

Celestino Carpinteiro e Souza e Jeronymo José Bastorff.—Deferido, de accordo com as informações.

Mathias Gomes Fernandes & C., José Paulo Botelho e Baptista & Santos.—Sim.

José Domingues Constantino, Celestino da Silva Santos, Maria Josephina de Mello Monteiro.—Informe a 1ª secção.

Faria Sobrinho & C.—Indeferido, em vista da informação.

Sebastião de Oliveira Rezende. — Sellados os documentos terá despacho.

— 10 —

Joaquim Moreira Reis, Joaquim Francisco Collares e Medeiros Silva & Martins.—Informe a 1ª secção.

Ernesto Demetrio da Costa Amorim.—Sellados os documentos terá despacho.

Dr. Pedro da Cunha Souto Maior. — Informe a 1ª secção.

Thomaz de Carvalho & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Commendador Henrique Bernardes de Oliveira, Delphim Lopes da Cruz, Joviniano da Rocha Pereira e Manoel Gomes da Cunha & C.—Informe a 1ª secção.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1886

Noticias da Europa

O paquete *Elbe*, entrado hontem á tarde da Europa, trouxe-nos folhas de Lisbôa até 28 de Novembro, adiantando cinco dias ás vindas pelo francez *Gironde*.

Dessas folhas colhemos as seguintes noticias:

Portugal

Reina a maior actividade no preparativo das festas commemorativas da Restauração, festas que tiveram lugar no dia 1º do corrente, como nos foi communicado pelo telegrapho.

— Foram feitas as nomeações dos novos bispos das dioceses da India: o Sr. conego Antonio Pedro da Costa, prior do Salvador de Santarem, foi nomeado bispo de Damão e titular de Granganor, o Sr. bispo de Philadelphia, coadjutor do arcebispo de Gôa, nomeado bispo de S. Thomé de Miliapor; o superior da missão de Timor, Sr. João Gomes Ferreira, nomeado bispo de Cochin.

A prelasia vaga de Moçambique foi preenchida pelo Sr. bacharel Antonio Dias Ferreira, prior da freguezia de Santa Engracia.

— Foi nomeado governador civil substituto do Porto, o Sr. Dr. Arnaldo Braga, ex-director da academia polytechnica, e dos mais considerados medicos d'aquella cidade.

— Celebraram-se no dia 25 de Novembro, ás 11 horas da manhã, na parochial egreja de Nossa Senhora dos Martyres, solemnes exequias suffragando a alma do mallogrado e chorado rei da Hespanha, D. Affonso XII, mandadas fazer pela colonia hespanhola n'esta côrte.

A egreja estava bem adornada, com um rico catafalco armado ao centro, ladeado de grandes tocheiros e encimado por uma corôa real.

A missa foi celebrada com acompanhamento de grande orchestra e vozes.

Assistiram os Srs. ministro de Hespanha com todo o pessoal da legação, e o consul com os empregados do consulado, todos de grande uniforme; o governo, representado por alguns dos ministros, e entre elles o Sr. ministro dos negocios estrangeiros; o nuncio de S. Santidade, quasi todo o corpo diplomatico e mais os Srs. duque de Palmella, Fontes Pereira de Mello, marquez de Pombal, conde de Seisal, e muitos outros dignatarios e altos funccionarios do Estado e um grande numero de pessoas pertencentes á colonia hespanhola.

— No dia 22, os Srs. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar e Luciano Cordeiro, foram em nome da Sociedade de Geographia, receber as ordens de sua magestade el-rei, que se digna presidir á sessão solemne para a recepção e conferencia dos Srs. Serpa Pinto e Cardoso, e ao mesmo tempo convidar a assistir a essa sessão sua magestade a rainha, e suas altezas a princeza, o principe real e os infantes.

Os representantes da Sociedade foram muito amavelmente recebidos, conversando suas magestades e altezas com elles ácerca dos trabalhos e saude dos exploradores.

A sessão realisar se-ha no theatro de S. Carlos não no dia 6, mas no dia 13 do corrente mez de Dezembro, ás 8 1/2 horas da noite, havendo os convites do estylo aos altos corpos do estado, á imprensa, ás sociedades scientificas etc.

Ao Sr. Serpa Pinto será nesta occasião entregue a medalha de honra de sua anterior expedição de Benguella ao Transvaal.

Austria Hungria

Os negocios bulgaros preoccupam singularmente os espiritos na Hungria.

A discussão levantada na delegação hungara a proposito de tão importante assumpto ainda não terminou no sabbado, e o telegrapho annuncia novas declarações do conde Kalnoky, declarações provocadas pelos apartes do conde Julio de Andrassy, o antigo chanceller da monarchia austro hungara.

Já tivemos occasião de indicar a hostilidade manifestada entre o Sr. de Andrassy e o actual ministro dos negocios estrangeiros, por causa da attitude deste perante o conflicto russo-bulgaro.

Por isso, o conde de Andrassy não hesitou em censurar energicamente as declarações feitas pelo conde Kalnoky na sessão de sabbado.

Essas declarações não são nem eram precisas e firmes como desejara e antes quereria que o ministro dos negocios estrangeiros fallasse á Russia com mais clareza do que até agora o tinha feito. Já anteriormente o conde de Andrassy n'uma reunião privada dos membros da commissão hungara expozera as suas idéas a semelhante respeito, e o que, sobretudo, elle mais estranhara no procedimento do conde de Kalnoky, é este não ter enunciado senão pontos de vista puramente theoricos de uma natureza perfeitamente retrospectiva, que não parece visarem aos acontecimentos presentes.

Na opinião do Sr. de Andrassy todas as potencias e o proprio Sr. Kalnoky fazem uma idéa muito exaggerada da força da Russia; esta não é tão forte como a diplomacia a crê, e não seria tão audaciosa se encontrasse uma resistencia mais energica.

E' isto o que o antigo ministro mais censura ao actual ministro de não ter comprehendido.

O conde de Andrassy declarou não perfilhar uma politica de aventura; antes pelo contrario affirmara sempre o desejo de manter a paz; mas julga que os interesses desta seriam melhor salvaguardados desde o principio se se tivesse opposto seria resistencia á acção da Russia.

Convém notar, com relação a estas declarações, que, na manhã do dia em que foram feitas na camara, o conde Andrassy tivera uma longa conferencia com o imperador.

Na sessão publica da commissão renovou em parte as suas criticas sobre a orientação geral da politica. E aproveitando esta occasião para atacar vivamente a alliança dos tres imperios, disse que ella tivera para a Austria as mais deploraveis consequencias. A alliança com a Allemanha explicava se por uma certa communidade de interesses, e ausencia de desintelligencias, mas não era preciso fazer degenerar esta alliança simples em triplice alliança.

O accordo com a Russia não assenta nas mesmas bases que o da Allemanha, tem por unico resultado sacrificar os interesses da monarchia austro hungara aos da Russia.

Este ataque pareceu impressionar muito o Conde de Kalnoky, que breve tomou a palavra, não para combater as asserções do Conde de Andrassy; mas para até certo ponto concordar com ellas. Apezar da reserva das suas declarações, estas foram muito mal acolhidas em S. Petersburgo. O Conde Kalnoky affirmou que as estipulações do tratado de Berlim concernentes á Bulgaria, seriam mantidas, e que a autonomia deste paiz deve ser salvaguardada; mas isto não impedia que as potencias e por consequencia tambem a Russia, faça ouvir a sua voz conforme as condições do mesmo tratado, sem que lhe assista nenhum outro direito particular ou privilegio qualquer em seu favor.

Em seguida a esta declaração o Conde de Andrassy deu-se por satisfeito. E' um ponto que convém notar, porque, segundo vemos pelos jornaes de Vienna, as declarações do Conde de Kalnoky, não tinham até aqui satisfeito a opposição.

A hostilidade inveterada dos hungaros pela Russia parecia querer comprehender tambem o ministro dos negocios estrangeiros. O Sr. Koloman Tisza interveio, felizmente, declarando-se cathegoricamente favoravel á politica do ministro, declarando mesmo, que se retiraria com elle, se a delegação não approvasse a sua politica. Assim se affastou uma crise ministerial grave. Diz se, porém, que na entrevista que elle teve com o Conde de Andrassy, o imperador Francisco José declarou claro e precisamente ao antigo ministro que uma attitude mais accentuada do que a que tinha definido o Conde de Kalnoky conduziria fatalmente á guerra com a Russia, e que o seu governo estava resolutamente preso á paz. A ser assim, a Russia não precisa mais do que moderar o zelo dos seus agentes na Bulgaria para serenar os espiritos e permittir uma solução conforme aos votos de todos, isto é, uma solução pacifica.

Servia

A sessão legislativa de Skuptchina sérvia foi encerrada no dia 14, com um discurso do rei Milan, no qual o monarcha exprimio aos deputados o seu reconhecimento pela votação de medidas financeiras que restabeleceram o equilibrio do orçamento sem tocarem nas despezas necessarias á sustentação do exercito. A Skuptchina affirmou assim, disse o soberano, a sua adhesão as vistas nacionaes da Servia.

Como o indicam estas palavras, a maioria governamental triumphou completamente de todos os manejos da opposição, e o orçamento foi votado ao mesmo tempo que as respostas fiscaes que permittiram equilibral-o.

Estas ultimas consistiram na suppressão de uma serie de contribuições directas difficeis de cobrar, e na substituição por contribuições indirectas e por um augmento dos direitos de patente.

A minoria radical recusou-se, como dissemos, a tomar parte na discussão desses projectos; antes de terminar a sessão, os seus trinta e dous membros resolveram alliar-se aos partidarios do Sr. Ristitch e excluiram ao mesmo tempo o seu antigo chefe, o Sr. Todorovitch, que é suspeito de querer juntar-se ao governo. Este ultimo encontrar-se-ha, pois, no recomeço dos trabalhos parlamentares, em face de uma opposição unida, e que poderá vir a ser-lhe fatal.

Bulgaria

Já soubemos pelo telegrapho que o general Kaulbars sahio do territorio bulgaro com todo o pessoal da legação e consules do seu paiz, ficando os subditos russos entregues á protecção dos consules allemães, ou á dos francezes onde os primeiros não existem.

O facto não causou estranheza nem desgosto entre o povo bulgaro, o qual vio sahir sem commoção violenta esse diplomata extraordinario, cuja missão, como todos sabem, não produzio os resultados que se esperavam.

Cousa curiosa: o rompimento das relações entre a Russia e o governo bulgaro foi acolhido em todas as capitaes com um certo prazer.

Parece que a Europa deixou de ser incommodada com um sonho máo, com um pesadello; respira, emfim, livremente, sob a impressão benefica de que hoje em diante se torna possivel um accordo pacifico, e que o perigo de um conflicto está affastado.

Parece que o governo de S. Petersburgo foi imperfeitamente informado ácerca do estado real dos espiritos na Bulgaria. Viveu na doce illusão, cuidadosamente alimentada pelos intransigentes do panslavismo, que bastaria a autoridade russa affirmar-se resolutamente para determinar uma inteira submissão do povo bulgaro aos desejos do governo russo.

Uma parte da população, a menos instruida, quereria curvar-se; mas a outra parte, a classe intelligente e letrada, fez frente ás ameaças do general Kaulbars.

Este não medio com precisão o poder das penas deixadas por um passado recente, nem a força do sentimento da independencia entre um povo acabado de se libertar do jugo turco.

O general não deu provas nem de muita sagacidade, nem de muito tacto.

O mal que fez não é todavia irreparavel.

Com outros modos e usando outros meios teria obtido outros resultados.

Parece que se conheceu isso, embora um pouco tarde, em S. Petersburgo.

Nas ultimas communicações do governo russo á regencia bulgara, deve destacar-se a distincção estabelecida entre o povo bulgaro e o seu governo actual.

Seja qual for a irritação do czar contra os poderes publicos actuaes na Bulgaria, o gabinete de S. Petersburgo, reservou claramente e poz fora da questão, as sympathias pessoaes de Alexandre III pela nação bulgara.

Foi uma habilidade diplomatica que deixa a porta aberta a muitas tentativas de conciliação.

E é, sem duvida alguma, o que explica a satisfação unanime com que foi acolhida a noticia da partida do general Kaulbars.

A presença dos principes Fernando e Carlos Antonio de Hohenzollern Sigmaringen, na côrte da Roumania, tornou a pôr na téla da discussão, a successão ao throno da Bulgaria, questão que, se está regulada em theoria pela constituição, não o está de facto, por diversas circumstancias, na familia real.

Segundo o artigo 83 da lei fundamental de 1866 artigo deixado intacto pelas revisões de 1879 e 1884, a successão á corôa da Roumania é conferida, na ausencia de descendentes masculinos directos do rei Carlos I, a seus irmãos ou aos seus descendentes masculinos pela ordem da primogenitura.

Este direito pertence, portanto, ao irmão mais velho do rei, principe Leopoldo de Hohenzollern Sigmarigen; mas havendo este principe desistido a successão recahe no mais velho dos seus filhos, o principe Guilherme.

Este ultimo ainda não deu a conhecer officialmente as suas intenções; mas como é herdeiro do morgado e dos bens familiares de seu pai, suppõe-se que desistirá tambem, e que o throno da Roumania venha a caber assim a um de seus dos dous irmãos mais novos, os principes Fernando e Carlos, que se acham actualmente em Bucharest, junto de seu tio.

O principe Fernando tem 21 annos de idade e o principe Carlos, 18; ambos estão educados a proposito para, em caso de necessidade, succederem ao rei Carlos, e aprenderam, entre outras linguas, a romaica, que fallam correctamente.

O principe Fernando, na sua qualidade de mais velho, tem direitos sobre o principe Carlos; no entanto, em Bucharest pensa-se que a escolha da familia Hohenzollern recahirá sobre este ultimo.

Para isso será, todavia, indispensavel a renuncia formal dos dous principes mais velhos, porque o texto da constituição é preciso e não permitte uma eleição arbitraria.

O desenvolvimento do embroglio bulgaro chega a ter o seu quê de comico, em alguns momentos.

Não se póde formar uma opinião segura acerca do desfecho da pendencia russo-bulgara, porque o gabinete de S. Petersburgo tem ameaçado muitas vezes, e formalmente, sem que faça depois seguir de actos energicos e decisivos as suas palavras, só lança-las na circulação para assustarem.

Quer-nos parecer que haverá muito brevemente uma conferencia diplomatica, como a de Berlim, para pôr termo ás incertezas e sobresaltos que todos os dias provocam as diversas phases do incidente oriental em que a Bulgaria tem provado que é de todos os tempos a esplendida e concettuosa phrase do Marquez de Pombal:—« Um homem em sua casa é tão forte, que até depois de morto são precisos quatro para o tirarem d'ella.»

A Italia aventou a idéa que facilitará a reconsideração da Russia, sem quebra de dignidade para o czar; as potencias acceitariam a candidatura do principe de Mengrelia, se a Russia desistisse da dissolução da Sobranje bulgara.

A regencia da Bulgaria mantem-se firme e decidida no seu posto, apoiada moralmente pelas classes directivas da nação. Todos os dias recebe denuncias de conspirações, que por todos os meios vai evitando, prendendo ou deslocando os conspiradores. Alguns officiaes superiores do exercito, dedicados á Russia, continuam a alliciar subalternos e cadetes, dos quaes alguns, embora havendo tomado parte na revolta contra o principe Alexandre de Battemberg, não teem duvidado denunciar ao governo legitimo o procedimento dos seus superiores. Este facto accusa evidentemente um notavel revramento na opinião bulgara, e deve fazer comprehender á côrte de S. Petersburgo, que o seu ouro póde cegar, n'um momento dado, o povo inconsciente e analphabeto, mas não abre brecha no coração dos patriotas prevenidos contra as traições dos mercenarios e dos ambiciosos, e possuindo um grão de intenção que os deixem apreciar as instrucções da Russia e o que esta nação qualifica de sua missão historica no Oriente.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

2.ª SESSÃO EM 3 DE DEZEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

SUMMARIO.—Chamada.—Leitura e approvação da acta.—Expediente.—Discurso e requerimento do Sr. Costa Ribeiro.—Approvação do requerimento do mesmo Sr. deputado e de outros.—Discurso e requerimento do Sr. Ratis e Silva.—Approvação d'um requerimento.—Discurso e requerimento do Sr. José Maria.—Discurso do Sr. Gonçalves Ferreira.—Approvação do requerimento do Sr. José Maria.—Ordem do dia.—Adia-se a 1.ª discussão do projecto n. 20.—E' approvado em 2.ª discussão com varias emendas, o de n. 23.—Adia-se a 3.ª discussão, do de n. 18.—2.ª discussão do de n. 34.—Discurso do Sr. Praxedes Pitanga.—Requerimento de informações do Sr. Gomes Parente e additamento a um requerimento, proposto pelo Sr. L. de Andrada.—Discursos dos Srs. Gomes Parente, Ferreira Jacobina e Praxedes Pitanga.—Encerramento da discussão.—Levanta-se a sessão.—Ordem do dia seguinte.

Ao meio dia, feita a chamada e verificando se acharem-se presentes os Srs. Amaral, Ratis e Silva, Antonio Victor, Lourenço de Sá, Domingues da Silva, João Alves, Herculano Bandeira, João de Sá, Gonçalves Ferreira, Praxedes Pitanga, Costa Ribeiro, Ferreira Velloso, Augusto Franklim, Costa Gomes, José Maria, Juvencio Maria, Barros Wanderley, L. de Andrada Rego Barros, Gomes Parente, Drummond e Rogoberto, o Sr. presidente abre a sessão.

Comparecem depois da chamada os Srs. João de Oliveira, Barão de Caiará, André Dias, Barros Barretto Junior, Jacobina, Julio de Barros e Affonso Lustosa.

Faltam os Srs. Barão de Itapissuma, Visconde de Tabatinga, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque, Coelho de Moraes, Rigueira Costa, Rodrigues Porto, Soares de Amorim, Sophronio Portella e Solonio de Mello.

Lida, é sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario procede a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, transmittindo copia do aviso circular n. 4,687, do ministerio do imperio, relativo á decretação de um subsidio para alguns filhos desta provincia que se achem no caso de serem admittidos no Instituto dos surdos mudos da côrte.—A commissão de orçamento provincial.

Outro do secretario da assembléa provincial de Matto-Grosso, accusando a recepção dos annaes de 1885, e remettendo dous exemplares das leis daquella provincia do mesmo anno, inclusive as resoluções não sanccionadas.—A' archivar.

Outro do de Goyaz accusando o recebimento dos annaes de 1885.—Inteirada.

Outro da de Ceará remettendo um exemplar dos annaes de 1885.—A' archivar.

Uma petição de Delphino Lins Cavalcanti Pessoa, fiscal da camara municipal do Recife, requerendo 6 mezes de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saude.—A' commissão de petições.

O Sr. Costa Ribeiro—Sr. presidente, eu e os meus collegas de bancada resolvemos enviar á mesa este requerimento: (*lê*).

« Requeremos que na acta de hoje se consigne um voto de pezar pela morte do Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva. »

Abstenho-me de justificar esta noção: o nome

d'aquelle em cuja honra ella é apresentada diz tanto que seria pouco o que eu por ventura tivesse de expor, no intuito de justifical-a.

Acredito que aquelles mesmos que não marcharem com elle em perfeito accôrdo quanto ás idéas que sustentam em relação á causa publica, não recusarão suas homenagens ao excepcional talento, que tanto engrandeceu nossa tribuna parlamentar ao amor ao estudo que em talento illuminou de modo tão brilhante, ao caracter elevado e nobre e as outras grandes qualidades que destinguiam ao chorado compatriota, que nos foi gloria e orgulho.

Este conceito eu o firmo nos testemunhos que, para honra do paiz e de todos nós brazileiros, tenho visto prestados por todas as classes e corporações do paiz, sem distincção de côres politicas, á memoria do grande brazileiro.

Isso faz-me esperar que a honrada maioria nos acompanhará na approvação do requerimento que mando á mesa.

Vai á mesa, é lido, apoiado e, sem debate, unanimemente approvado o seguinte requerimento:

« Requeremos que na acta de hoje se consigne um voto de pesar pela morte do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva.—Costa Ribeiro.—José Maria.—Lourenço de Sá.—Dr. Pitanga.—João de Oliveira.—Barão de Caiará.—André Dias.—Juvencio Mariz.—Ferreira Jacobina.—Affonso Lustosa. »

O Sr. Ratis e Silva (pela ordem):—Sr. presidente, funccionava esta assembléa em a sua 1ª sessão ordinaria deste biennio, quando eu tive a honra de apresentar um projecto que tomou o n. 7, autorisando o presidente da provincia a despender até a quantia de 2:000$000 com a construcção de uma ponte sobre o riacho do Calafate, na cidade da Escada, ponte que então se achava muito arruinada. Dias depois constou-me que essa ponte havia desabado, ficando deste modo interceptado todo o transito publico da cidade por aquella ponte.

Mais tarde se me disse que a presidencia tomava em consideração este facto e que providenciaria para que tal ponte fosse reconstruida.

Entretanto, nada sabendo a respeito, e convindo providenciar de modo que se restabeleça o transito publico, que não pode ficar interrompido por tanto tempo n'aquella cidade, eu vou apresentar um requerimento, para que, segundo as informações que peço, possa determinar se devo pedir com instancia e com celeridade o curso do meu projecto ou se devo desistir delle.

Espero que esta assembléa não negue sua approvação ao requerimento que ora submetto a sua approvação.

Vai á mesa, é lido, apoiado e, sem debate, approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao presidente da provincia informações ácerca da reconstrucção da ponte sobre o riacho Calafate, na cidade da Escada, e bem assim se existe algum acto da presidencia autorisando essa reconstrucção, e n'este caso em que estado se acha este serviço.—Ratis e Silva. »

O Sr. José Maria—Foi fertil de factos lamentaveis o interregno havido entre o encerramento da sessão ordinaria e a abertura da actual sessão extraordinaria.

Effectivamente, era para suppor que esta pobre provincia tinha sido invadida por uma horda de barbaros, tal era a forma porque se produziam diariamente os attentados contra a vida, a propriedade e a liberdade do cidadão.

O Sr. Lourenço de Sá—Apoiado.

O Sr. José Maria—Nós teremos occasião de discutir, não todos esses factos, o que seria absolutamente impossivel, ainda mesmo que tivesse esta sessão de chegar até a occasião propria da abertura da sessão ordinaria; mas teremos occasião, embora a *vol d'oiseau*, de discutir alguns desses acontecimentos.

No entretanto, não posso deixar de, n'esta occasião, occupar-me *currente calamo* de um dos mais importantes successos que se deram nesse rapido interregno.

Vou tratar de um combate sangrento, se assim me posso exprimir, dado n'esta capital entre a força de linha, a guarda civica e a policia.

A cidade vio-se alarmada. Os mantenedores da ordem publica travaram luta, e até hoje nós ignoramos as providencias que foram tomadas.

Os feridos procuraram medicar-se, os mortos foram enterrados: foi exclusivamente o que chegou ao nosso conhecimento. Se se procurou descobrir a verdade, se se tentou a punição dos criminosos, nós não o sabemos, porque o governo que abomina a luz, que não quer a publicidade não se dignou de informar aos seus governados, como era seu dever, o que fez, se a lei foi cumprida, se a lei foi desaggravada.

O Sr. Costa Ribeiro—Isso era para outros tempos.

O Sr. Gomes Parente—Creio que o inquerito já foi remettido á autoridade judiciaria.

O Sr. José Maria—Nessa emergencia, desde que se acha aberta a Assembléa Provincial, nós, representantes deste povo, temos necessidade de saber entregue a quem elle está, se habita um paiz regido por leis, ou se a lei é a vontade d'aquelles que recebem o dinheiro, que representa o suor deste mesmo povo e que em lugar de servir para garantia de sua vida, de sua liberdade e de sua propriedade tem applicações muito diversas.

Diz o nobre deputado pelo 13º districto, aquelle que dirigio a bancada opposta nos ultimos tempos da sessão ordinaria...

O Sr. João de Oliveira—Creio que ainda a dirige.

O Sr. Gomes Parente—Não senhor.

O Sr. José Maria—... e que, supponho, continúa de posse do bastão,—diz o nobre deputado pelo 13º districto—que o inquerito foi remettido á autoridade judiciaria.

Mas nós ignoramos isto, e é por esta razão que peço informações.

E' um facto serio, um facto grave esse a que me refiro; não deve passar despercebido, como outros que se estão dando diariamente.

Nós os representantes da provincia temos carencia de conhecer desse inquerito, e é justamente isso que peço: que nos seja facultada uma cópia delle, para que possamos discutir na occasião opportuna facto tão grave e que poder a ter trazido consequencias das mais lamentaveis.

Estou convencido de que os nobres deputados não quererão seguir a mesma norma de proceder que adoptaram na sessão ordinaria; quero crer que os nobres deputados, convencidos de que a minoria da Assembléa Provincial, não faz opposição systematica, de que a opposição liberal quér sómente o respeito á lei, pelo que se acha identificada neste pensamento com o honrado administrador da provincia, que em bôa hora veio salval-a do estado de anarchia em que se achava (apoiados), devido ao modo imprudente, para não me servir de outra expressão, porque procedeu o seu antecessor, o Sr. 1º vice-presidente, (apoiados e não apoiados) não recusarão o concurso que lhes podemos trazer.

O Sr. Lourenço de Sá—Foi uma administração infelicissima.

O Sr. José Maria—A opposição liberal não quer o minimo favor do governo; a opposição liberal quer sómente justiça. Se S. Exc. o Sr. presidente da provincia, como eu acredito, é sincero nas manifestações que faz particularmente, e sobretudo na manifestação que fez publicamente nesta casa, por occasião de ler o seu relatorio, deve influir no animo dos nobres deputados, para que Ss. Excs. mudem de rumo, comprehendendo que em nosso systema as minorias concorrem tambem para o governo, que estes não podem recusar o concurso dellas, tanto mais quanto a nossa opposição, e disto temos dado inequivocas provas, é uma opposição rasoavel e nada mais quer senão a verdade, o justo, o rasoavel.

Se, como deve succeder, os nobres deputados teem o espirito influenciado pelas idéas expendidas pelo illustre e honrado administrador da provincia, não serão systematicos em negar as informações pedidas pela minoria, como succedeu na sessão ordinaria, ainda mesmo quando os factos arguidos eram evidentes, porque é preciso que se saiba, desde que a minoria conhece que a maioria a despreza, desde que a opposição comprehende que os seus direitos não são respeitados, póde e deve oppôr obices a realisação das idéas emanadas da maioria, ainda que tragam o cunho da verdade, ainda que tragam o cunho da justiça, tanto mais quanto, como soe succeder, a opposição é composta de soldados galhardos e aguerridos, dos quaes o mais humilde sou eu, dos quaes sou eu o mais obscuro. (Não apoiados).

Se a maioria quer marchar de accôrdo com a minoria; se a maioria deseja effectivamente o progresso desta terra, que é a nossa patria, deve dar tregoa á esta politica pequena e tacanha, a esta politica que já não é propria da nossa época, e considerar como co-participante na factura das leis, co-participante no governo, aos representantes do partido que por um capricho imperial, foi apeado das ameias do poder.

Tendo sido o facto de que me occupo publico, não podendo-se contestar que elle é serio e grave, que alarmou, que trouxe em sobresalto toda a população, e desde que se não conhecem as providencias que foram tomadas, desde que o apontado como o causador de tudo isto é aquelle que dirige o corpo da guarda civica, a nós cumpre pedir informações para louvar o governo se bem cumprio o seu dever, para stigmatisal-o si se descurou desse mesmo dever.

Eu, portanto, envio á mesa o meu requerimento e espero que elle será apoiado. (Muito bem).

Vem a mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao presidente da provincia informações sobre o conflicto entre a guarda civica e o 2.º batalhão de infantaria.

« Quaes as providencias dadas, e cópia do inquerito que a respeito tenha havido. — José Maria. »

O Sr. Gonçalves Ferreira — Sr. presidente, se o nobre deputado autor do requerimento se tivesse limitado a mandal-o á mesa, aguardando a votação da casa, eu tambem limitar-me-hia a dar o meu voto, sem adduzir nenhuma razão em sua sustentação.

A Assembléa, porém, ouvio que S. Exc. julgou conveniente addicionar algumas palavras, que não posso deixar passar sem contestação, desde que estou disposto a dar o meu voto de approvação ao requerimento.

O facto de que este trata, é sem duvida de grande importancia e gravidade. A lucta entre a força encarregada da manutenção da ordem publica é sempre um facto que produz alarma, sobresalta a sociedade e merece a mais severa repressão dos poderes publicos. (Apoiados).

E, pois, não serei eu, Sr. presidente, quem deseje que elle fique sepultado no esquecimento, e a Assembléa não tenha á respeito inteiro conhecimento para exercer a sua critica e porventura providencias.

Entretanto, sei e posso informar á Assembléa que o facto não deixou de occupar, como devia succeder, a attenção das duas autoridades superiores da provincia; ellas se appressaram em tomar as providencias, e, para não parecer precipitados, resolveram esperar que se concluisse o inquerito, que, já se acha prompto e remettido ao poder competente.

S. Exc. o honrado vice-presidente, que então dirigia com grande patriotismo e distincção a administração da provincia (apoiados e não apoiados) não foi portanto indifferente ao facto que constitue o objecto do requerimento do nobre deputado; como estou certo que o Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente, que está cogitando do assumpto, tomará as providencias, se for caso disso, que lhe forem aconselhadas pelo exame e averiguação de todas as circumstancias, cuja apuração não era possivel fazer-se logo após o facto.

Ditas estas palavras para que as observações feitas em sustentação do requerimento não fiquem sem uma contradicta, quanto ao modo por que apreciam a administração do illustre Sr. Dr. Souza Leão, sento-me. declarando que voto a favor do requerimento.

O Sr. Jacobina—Oh! Bonita transformação.

O Sr. João de Oliveira—Já é consequencia das idéas.

Encerrada a discussão e posto a votos o requerimento, é approvado.

ORDEM DO DIA

Entra em 1ª discussão o projecto n. 20 deste anno.

Vem á mesa é lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento do projecto n. 20 por 48 horas.—Ferreira Jacobina. »

Entra em 2ª discussão e é sem debate approvado o projecto n. 23 deste anno (concessão de loterias) com as seguintes emendas, tendo pedido e obtido o Sr. Juvencio Mariz a retirada de um seu requerimento de adiamento por 24 horas:

« N. 1.—Igual concessão para as obras das matrizes dos seguintes lugares: Cabrobó, Belém de Cabrobó, Boa-Vista, Petrolina, Ouricury, Exu', Granito, Leopoldina, Salgueiro, Belmonte, Villa-Bella, Floresta, Tacaratu', Jatobá de Tacaratu' e duas de igual quantia para o auxilio das despezas que se teem de fazer com a compra de materiaes, e officiaes para botar portas, altar, ladrilhar e cobrir a igreja velha que existe na villa de Cabrobó.—Solonio de Mello.—Lourenço de Sá.—Barão de Itapissuma—Gomes Parente. — Barão de Caiará »

« N. 2.—Ficam igualmente concedidas, nas mesmas condições as loterias seguintes: uma para a igreja de Nossa Senhora do O' de Maranguape, que serve de matriz, uma para a igreja de Nossa Senhora do Carmo em Olinda, outra para a igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Milagres de Maranguape. - Dr. João de Sá. »

« N. 3.—Apresento como emenda o projecto n. 67 deste anno.—Herculano. »

« N. 4.—Igual favor em beneficio da igreja matriz de Nossa Senhora do O' do Altinho.—Rodrigues Porto. »

« N. 5.—Igual favor as matrizes de Timbauba, Nossa Senhora do O' de Goyanna, Tejucupapo, S. Vicente e Cruangy.—Soares de Amorim. »

« N. 6.—Apresento como emenda o projecto n. 28 assim emendado (manda a emenda conceder 2 loterias, em lugar de uma).—F. Jacobina. »

« N. 7.—Uma de igual quantia para as obras do consistorio da confraria de S. Benedicto, erecta no convento de S. Francisco desta cidade.—José Maria. »

« N. 8.—Igual favor á matriz de Tracunhaem, á capella de Nossa Senhora do Rosario do povoado daquelle nome e á capella de S. Sebastião da cidade de Nazareth.—Herculano. »

« N. 9.—Igual favor á capella de Nossa Senhora da Penha do Carneiro, do termo de Buique.—Sophronio Portella. »

« N. 10.—Uma loteria á irmandade de S. Benedicto da cidade de Olinda para compra de alfaias.—Julio de Barros. »

« N. 11.—Fica concedido igual favor de duas loterias de 120:000$000 cada uma á igreja dos Martyrios de Goyanna, uma para o recolhimento da Soledade, outra para a igreja do Amparo, outra para a Casa de Misericordia e uma para Caricé em Itambé.—Padre Julio de Barros. »

« N. 12.—Mais duas loterias de 120:000$000 cada uma para as obras da matriz do Altinho.—Padre Julio de Barros. »

« N. 13.—Igual favor a todas as matrizes do 12º districto e mais ás capellas de Carnauba e S. José de Vertentes.—Dr. Pitanga. »

« N. 14.—Ficam concedidas mais tres loterias do mesmo valor, sendo uma a beneficio das obras da igreja de S. Pedro dos Clerigos e outra para as obras da capella de S. José, sita na praia de S. Francisco, na cidade de Olinda; e outra para decoramento do altar do Sagrado Coração de Jesus que se venera na igreja do convento da Gloria desta cidade; e mais cinco em favor da matriz de Itambé.—Ratis e Silva.—Soares de Amorim. »

N. 15. Ficam concedidas duas loterias de 120 contos de réis cada uma á Ordem Terceira da igreja do Carmo da cidade de Olinda.—Barão de Caiará, José Maria, Dias de Araujo.

N. 16. Igual concessão de uma loteria de 120 contos de réis ao Monte Pio Popular Pernambucano, para augmento de seu patrimonio.—Costa Ribeiro.

N. 17. Uma loteria para cada uma das matrizes de Palmares, Agua Preta, Barreiros e Rio Formoso.—João de Oliveira.

N. 18. Uma loteria de 120 contos para a matriz de S. Bento e outra para a matriz da freguezia de Quipapá.—Ferreira Jacobina, Lustosa.

N. 19. Igual favor para a matriz de Nossa Senhora do Rosario da Varzea e Livramento da mesma freguezia.—Rego Barros.

N. 20. Igual favor ao Club Litterario de Palmares, Gamelleira, Rio Formoso e Barreiros.—João de Oliveira.

N. 21. Igual favor para a matriz de Bom Jardim.—Regebello.

N. 22. Igual favor para a matriz de Nossa Senhora do Bom Conselho de Papacaça.—Victor Correia.

Entra em 3.ª discussão o projecto n. 48 deste anno. (Posturas da Camara Municipal de Nossa Senhora do O' de Ipojuca).

Vem á mesa é lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão deste projecto por 48 horas. - P. Pitanga. »

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 34 deste anno (autorisando a contractar-se mediante concurrencia o fornecimento da illuminação publica desta cidade ou a realisar-se a innovação do contracto existente).

O Sr. Praxedes Pitanga—Sr. presidente, não me levanto para oppôr-me a medida apresentada pela commissão de Camaras Municipaes, acerca do projecto da Camara de Ipojuca ou do O'; mas venho lembrar a casa que este trabalho é incompleto e imperfeito.

Toda a prohibição deve trazer uma punição como pena correctiva. Desde que o art. 1.º diz que fica prohibido o uso de banhos no estado de nudez, mas não determina a pena em que incorrerá aquelle que praticar esse acto, é inteiramente imperfeito, é insufficiente, e incompleto.

Venho, portanto, lembrar a nobre commissão para completar o seu trabalho, mandando á mesa uma emenda correctiva afim de que produza os effeitos beneficos que ella espera tirar da approvação desta postura.

O Sr. J. de Barros—Mas a commissão não se acha presente, não está representada por nenhum dos seus membros.

O Sr. Praxedes Pitanga—Neste caso, tomarei a iniciativa de enviar uma emenda ou requererei o addiamento desta discussão, até que a commissão se apresente para corrigir o seu trabalho, achando todavia preferivel o segundo alvitre.

Vai á mesa, é lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que sobre o objecto do projecto se peçam informações ao presidente da provincia, bem como copia de qualquer trabalho que se tenha feito sobre o valor da indemnisação devida a actual companhia de gaz nos termos do seu contracto, ficando adiada por 8 dias a discussão do mesmo projecto até virem taes informações, que são urgentes.—Gomes Parente. »

Vem a mesa é lida e apoiada a seguinte emenda ao requerimento:

« Accrescente-se: sem prejuizo da 2.ª discussão.—L. de Andrade. »

(Continua).

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial.—Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 25 Srs deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Uma petição de Landelino Rocha, propondo a venda dos livros de que é proprietario, proprios para a Instrucção primaria, por baratissimo preço.—A' commissão de instrucção publica.

O Sr. Ratis e Silva justificou um requerimento, que foi apoiado, ficando sobre a mesa a fim de ser opportunamente discutido, pedindo copia do contracto de illuminação publica da cidade do Recife e do mais que haja a tal respeito.

Adiou-se de novo pela hora a discussão do requerimento do Sr. José Maria, pedindo informações sobre as providencias tomadas para a captura de Marianno Japiassú, tendo orado os Srs. Gomes Parente e José Maria.

Passou-se á ordem do dia.

Procedendo-se á votação do requerimento do Sr. Ferreira Jacobina, ao projecto n 103 deste anno, foi regeitado, á vista do que continuou a 1ª discussão do referido projecto.

Depois de orarem os Srs. Ferreira Jacobina e João de Oliveira, foi approvado dito projecto, sendo dispensado do interstício a requerimento do Sr. Gonçalves Ferreira.

Approvou-se o requerimento de adiamento do Sr. Gomes Parente, sobre a 2ª discussão do projecto n. 34 deste anno, sendo regeitada a emenda do Sr. Luiz de Andrade.

Encerrou se a 1ª discussão do projecto n 32 e adiou se a 1ª do de n. 11, ambos deste anno.

A ordem do dia é: 2ª discussão do projecto n. 103, 1ª do de n. 82 e continuação da antecedente.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

1º anno

Thomaz Gomes Viegas, plenamente.
Eugenio Barroso do Amaral, simplesmente.
João Sepulveda da Cunha, idem.
Augusto Cabral de Albuquerque Vasconcellos, idem.
Francisco Carneiro Nobre de Lacerda, idem
Victor Manoel de Freitas, idem.
Octaviano de Siqueira Cavalcante, idem.
Augusto Octaviano de Souza Junior, idem.
5 reprovados.
Faltou a prova oral 1.

2.º anno

Padre Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim, plenamente.
Manoel dos Santos Moreira, idem.
Joaquim de Gusmão Coelho Filho, idem.
Americo de Souza Gomes Filho, idem.
José Barretto Costa Rodrigues, idem.
Antonio Luiz Paraizo Cavalcante, idem.
Francisco Joaquim da Rocha Junior, idem.
Alfredo Velloso da Rocha Passos, idem.
Deolindo José Fernandes Cardoso, simplesmente.
Antonio Monteiro do Nascimento Filho, idem.
Zozimo Severino Gomes de Leivas, idem.
José Alves Requião, idem.

Exames preparatorios—Eis o resultado dos de algebra, hontem:

Inscreveram-se	12
Entraram em exames	5

D. Glafira Correia de Araujo, plenamente.
Bernardino José Alves Maia, distincção.
1 retirou-se.
2 reprovados.

— Hoje terão lugar os exames de arithmetica e geometria dos estudantes que requereram e lhes foi concedido pelo director da Faculdade.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano—Quinta-feira, 9 do corrente, á 1 hora da tarde, reunio-se o Instituto em sessão ordinaria, sob a presidencia do Sr. conselheiro Pinto Junior, com assistencia dos Srs. Drs Cicero Peregrino, Baptista Regueira, 1º secretario e Lopes Machado, Augusto Costa e major Codeceira, 2º secretario.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente, e o Sr. Dr. 1º secretario mencionou o seguinte expediente e offertas:

Um officio do secretario geral da Associação dos Homens de Lettras do Brazil, de... de Novembro, accusando a recepção e agradecendo os dous ultimos numeros da Revista do Instituto e offertando 2 volumes da obra Festa Litteraria.

Um dito da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, de 1 do corrente, convidando o Instituto a se fazer representar na sua festa anniversaria, que terá lugar a 12 no Lyceu de Artes e Officios.

Um dito do Dr. Felippe de Figueirôa Faria, accusando a recepção e agradecendo o seu diploma de socio effectivo, e offerecendo ao Instituto os seus serviços.

Offertas:

Pela Sociedade de Geographia de Lisboa, 2 numeros do seu boletim.

Pela Secretaria da Presidencia, 1 vol., collecção de leis provinciaes de Pernambuco para o anno de 1686.

Pelo consocio desembargador Luna Freire, os almanaks da provincia, dos annos de 1868, 1869, 1870, 1871, 1879, 1881, 1882, 1883 e 1884; collecções de leis e regulamentos da provincia de Pernambuco para os annos de 1876 e 1879, e duas medalhas da Exposição de Pernambuco em 1875, sendo uma de prata e outra de bronze.

Pelo consocio Dr Cicero Peregrino, os ns. 56, 57 e 59 do jornal—*Mercurio*—publicado em 1882; os ns. 512, 513, 514 e 515 do *Diario de Pernambuco* do anno de 1830, e diversos numeros da *Gazeta Universal*, publicada em 1836.

Pelo Exm. desembargador Gervazio Gonçalves da Silva, e por intermedio do Sr. major Codeceira, o retrato do patriota de 1817 e 1824, Gervazio Pires Ferreira.

Pelas respectivas redacções, diversos jornaes d'esta e de outras provincias.

Findo o expediente o Exm. Sr. presidente nomeou os Drs. Lopes Machado, Baptista Regueira e João Freitas, para em commissão representarem o Instituto na sessão magna da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

O Sr. Dr. Lopes Machado, obtendo a palavra, communica que as commissões nomeadas para representarem o Instituto na sessão funebre em homenagem á memoria do conselheiro José Bonifacio e no embarque do desembargador Luna Freire, cumpriram o seu dever, assim como indo a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, retribuir a sua honrosa visita, foi cavalheirosamente recebida pelo mesmo Exm. Sr.

Nada mais havendo a tratar se foi levantada a sessão.

Sergipe—Hontem tivemos folhas desta provincia até 5 do corrente.

Referem ellas:

Por acto da presidencia de 27 de Novembro findo foi designado o dia 9 de Janeiro vindouro para proceder se a eleição de vereadores e juizes de paz nas parochias do Lagarto.—Simão Dias e Seriry,—em consequencia de terem sido annulladas as anteriormente feitas,—a de juiz de paz da do Porto da Folha,—e a do 2.º escrutinio de vereadores da camara municipal de Villa Nova.

— Foram exonerados os promotores publicos de Larangeiras e Capella, bachareis Manoel Epiphanio Martins Penna e Heraclito Diniz Gonçalves.

— O bacharel Antonio Pedro da Silva Marques, ao retirar-se para Pernambuco, onde veio exercer o cargo de juiz municipal de Caruarú, libertou sem onus o seu escravo Antonio, de 22 annos.

A Evolução—Publicou-se o n. 9 deste periodico.

Alagôas—Tivemos hontem folhas desta provincia até 9 do corrente.

Nada referem ellas digno de voto.

Inquerito policial—O Dr. Anesio Serrano, delegado em exercicio do 1º districto do Recife, remetteu hontem ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, o inquerito a que procedeu contra Maria Francisca da Annunciação, pelo crime de morte, que lhe é attribuido, do alferes do 2º batalhão de linha, João Ayres da Silva Moura.

E' esta a recapitulação que fez a mesma autoridade no dito inquerito:

« Do presente inquerito verifica-se que pelas onze horas e meia da noite do dia 29 de Novembro ultimo, Maria Francisca da Annunciação, tendo recebido, desde as 9 horas, em sua casa, sita no becco dos Peccados Mortaes, 1º districto de S. José, o alferes do 2º batalhão de linha, João Ayres da Silva Moura, e não lhe tendo este querido remunerar a visita, em razão de não ter levado dinheiro, travou-se de razões com o referido alferes Moura, que, procurando sahir e não o consintindo dita mulher, usou do guarda sol, que conduzia e com elle deu-lhe algumas pancadas, recebendo então della, já na rua, os ferimentos descriptos no corpo de delicto á fl. 12, dos quaes veio a fallecer no dia 2 do corrente, como se vê do exame procedido no cadaver e que se encontra a fl. 20; facto este comprovado pelo depoimento de todas as testemunhas que dizem não terem encontrado em seu trajecto para o lugar do crime, quando chamadas pelo apito de alarma, e nem visto na circumvizinhança do referido lugar pessoa alguma a quem podesse ser attribuido a autoria do delicto; sendo encontrada, entretanto, em frente a casa da indiciada uma pequena faca de ponta cujas dimensões estão de perfeito accôrdo com as dos ferimentos descriptos.

« Além das testemunhas que depozeram neste inquerito, póde servir mais como tal o pharmaceutico Alexandre dos Santos Selva, da pharmacia do Terço, que não foi inquerido por se achar doente.

« Remetta-se ao Dr. 1º promotor publico da comarca, por intermedio do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, acompanhando a faca encontrada.

« Recife, 10 de Dezembro de 1886—*Anesio Augusto Carvalho Serrano.* »

Ferimento—O menor Mariano, de 7 annos de idade e orphão, hontem as 10 e meia horas da manhã, ao passar pela rua do Fogo, bateu por casualidade na porta de uma mulher alli moradora, e que sendo visto por João Pereira de Oliveira vendedor de toucinho, agarrou o menor e com a faca de cortar toucinho fez-lhe um ferimento no braço esquerdo, que foi considerado leve pelo Sr. Dr. Souza, que o vistoriou á pedido Dr. delegado do 1º districto.

O offensor foi preso em flagrante, e se acha recolhido as casa de detenção.

Solemnidade religiosa—Na segunda-feira, 13 do corrente, celebra se na igreja do Livramento, desta cidade, uma missa cantada em louvor de Santa Luzia, pela madrugada, com ladainha solemne ás 7 horas da noite; ficando exposta a gloriosa Santa, por oito dias, á veneração dos fieis.

Le Brésil—Recebemos pelo *Elbe* o n. 137, de 25 de Novembro, desta folha parisiense, com o seguinte summario:

L'immigration em France et au Brésil.—Adrien Desprez.—Telegrammes.—Echos de partout.—Notre courrier de Rio de Janeiro. (Me budget de 1886 1887).—La voie ferrée Mogyana.—Loi de naturalisation, discours du sénateur Affonso Celso—Liserb.—Le Brésil agricole.—Alfred Marc.—Chronique parisienne.—Alfred d'Ottens.—Nouvelles des provinces: (Rio de Janeiro, Amazonas, Santa Catharine, etc.).—Biographie.—Le commerce du Brésil.—Revue financière.—Revue commerciale.—Tirage des obligations de la Compagnie générale des chemins de fer brésiliens.—Mouvement maritime.—Maisons recommandées.—Annonces.

Espiritismo—Sobre as origens do espiritismo, lê-se no *Précurseur* de 5 do corrente:

« Se é permittido duvidar dos phenomenos ditos espiritas, por outro lado é incontestavel—que talves não houve muito á razão humana—que o espiritismo conta numerosos adeptos, pois que só na Europa existem 100 jornaes espiritas, sem fallar d'aquelles, mais numerosos ainda, que se publicam nos Estados Unidos. E' aliás na America que o espiritismo nasceu.

« Em Dezembro de 1847, uma familia de origem allemã, a familia Fox, o nome primitivo era Voss, foi estabelecer-se em Hydesville, aldeia do condado de Wayne, no Estado de Nova-York Compunha-se do pai, da mãi e de duas filhas. Uma, Margaret, tinha 15 annos; a outra, Kate, 12. Esta familia Fox pertencia á igreja episcopal methodica e dava provas de devoção exemplar. Dias depois de alli se achar esta gente, deram se na casa factos singulares. Ouviram-se pancadas nos muros, no taboado e nos quartos visinhos. Algumas vezes, quando a familia se achava reunida para a refeição da tarde, ouvia-se grande ruido no quarto de dormir das crianças. Corriam todos, mas nunca se encontrava ninguem. Apenas se viam os trastes todos em confusão ou amontoados. Estes moveis, mesmo na presença da familia, oscillavam; ouvia-se caminhar sobre o taboado, as moças sentiam mãos frias passarem sobre ellas.

« Fox e sua mulher pensaram primeiro que se tratava de alguma brincadeira dos visinhos; mas por maior vigilancia que exercessem, não poderam descobrir os autores presumidos d'estes rumores. Emfim, a partir de Fevereiro de 1848, tornara-se a casa inhabitavel; as noites passavam se sem que fosse possivel dormir. Entretanto, a mais moça das crianças, Kate, vendo que estes rumores não lhe causavam nenhum mal, acabara por familiarisar-se com elles. Attribuia-os ao diabo, e, por gracejo, chamava o seu autor o Sr. Pé-Rachado. Uma noite, em que se divertia a fazer estalar os dedos de certa maneira, disse rindo: « Faça o mesmo, Sr. Pé-Rachado. » Immediatamente o ruido foi repetido. A criança fez devagarzinho alguns movimentos com os dedos e ouvio com sorpresa numero de golpes igual ao numero dos movimentos que ella fizera em silencio. A mãi, tão admirada quanto a filha, disse ao invisivel visitante: « Conta até 10 », e bateram-se dez pancadas. Foram feitas varias perguntas, ás quaes responderam com toda a exactidão. A' pergunta: « Sois homem? » nada de resposta; mas ouviram-se varias pancadas, claras e rapidas, quando se perguntou: « Sois espirito? » Foram se buscar os visinhos, e grande parte da noite passou-se a fazer as mesmas experiencias, seguidas dos mesmos resultados.

« Tal é a origem d'esse espiritismo, que em breve devia invadir a America e a Europa. O espiritismo, assim fundado, trouxe a vinda dos *mediuns*, isto é, de individuos com o poder negado ao commum dos mortaes de invocar os espiritos. As duas meninas Fox foram naturalmente os primeiros *mediuns*. A religião espirita, porque o espiritismo é para os seus adeptos verdadeira religião, foi pois fundada por uma menina de doze annos, Kate Fox. Não é este um dos capitulos menos curiosos da historia das loucuras humanas. »

Companhia Ferro Carril—Recebemos o 13º relatorio da directoria da Companhia Ferro Carril de Pernambuco. Agradecemos.

Thesouro Provincial—Hoje, nessa repartição, paga-se aos professores de 3ª entrancia e das escolas nocturnas os seus vencimentos de Outubro proximo findo.

Dinheiro—O paquete *Advance* trouxe para

English Bank	100:000$000
Pereira Carneiro & C.	80:000$000

— O paquete *Manáos* levou para

Ceará	11:000$000

Gremio Recreativo Familiar—Tendo se procedido no dia 30 de Novembro a eleição do conselho administrativo que tem de reger esta sociedade no anno social de 1886 a 1887, deu o seguinte resultado:

Presidente.—Manoel Dantas Bastos (reeleito).
Vice presidente.—José Castor de Araujo e Souza.
1º Secretario,—Anthrino Alfredo de Carvalho.
2º Dito.—Joaquim de Souza Vianna Ferreira.
Orador.—Antonio Raphael Alves da Costa.
Thesoureiro.—Francisco Lucio de Oliveira Lopes.
Procurador.—Francisco Valeriano Alves da Fonseca.
Fiscal.—Luiz Gonçalves Agra.
Commissão de syndicancia.—Antonio Raphael Alves da Costa, relator; Alexandre dos Santos Silva, e José Castor de Araujo Souza, membros.
Commissão de contas.—Anthrino Alfredo de Carvalho, relator, Luiz Gonçalves Agra, Francisco de Assis Ferreira Magalhães, membros.
Directores de mez.—Manoel Dantas Bastos, José Castor de Araujo Souza, Anthrino Alfredo de Carvalho, Joaquim de Souza Vianna Ferreira, Antonio Raphael Alves da Costa, Manoel Rodopiano Pavão, Francisco Valeriano Alves da Fonseca, Alexandre dos Santos Selva, Antonio Carlos Borromeu dos Santos, Philadelpho da Cruz Vasconcellos, Francisco de Assis Ferreira Magalhães.

Domingo as 6 horas da tarde terá lugar a posse da nova directoria com as formalidades do estylo, finalisando o acto com um recreio duplo na sua sede a rua de Marcilio Dias n. 91 pelo que deverão comparecer todos os socios.

Lanterna Magica.—Publicou se n. 174 deste periodico livre e humoristico.

Tribunal da Relação.—Deixou hontem o exercicio do cargo de desembargador da Relação do Recife, o Exm. Sr. conselheiro José Antonio de Araujo Freitas Henriques, visto constar do *Diario Official* sua nomeação para o Supremo Tribunal de Justiça.

S Exc. despedio-se dos seus collegas, e foi por elles comprimentado.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 9 de Dezembro de 1886:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—9	759m76	20.00	80
9	28º 6	761m13	20.39	71
12	29º—2	761m63	19.93	66
3 t.	29º-1	759m69	20.08	67
6	27º—6	760m17	20.0	75

Temperatura maxima—30º,0.
Dita minima—25º,50.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 6m,8; á sombra: 4m,0.
Chuva—1,m7.
Direcção do vento: E de meia noite aos 21 minutos da manhã; ESE e SE alternadamente com interrupção de E até 7 horas e 16 minutos da manhã; SE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2,m61 por segundo.
Nebulosidade media: entre 0,4 e 0,5.

Facto grave—A'cerca do que hontem dissemos sob esta rubrica, escreveu-nos o Sr. gerente da Recife Drainage Company:

« Antes do Dr. inspector da hygiene examinar o encanamento do despejo de que tracta V. S. em sua *Revista Diaria* de hoje, foi esta gerencia avisada de se achar um cano da canalisação que atravessa da ilha do Pina para os arrecifes, com dous rombos e cheios de areia.

Tendo me dirigido ao lugar indicado, effectivamente encontrei um cano com dous grandes rombos, me parecendo terem sido propositalmente feitos.

« Já hontem foi substituido o cano damnificado, e já dei começo ao exame da canalisação que atravessa o canal para ser, com a brevidade possivel, convenientemente reparado. Recife, 10 de Dezembro de 1886.—O gerente, *J. Dowsley Junior.* »

Arsenal de Guerra—Teve lugar hontem á 1 hora da tarde, a distribuição dos premios obtidos nos exames que prestaram os menores do Arsenal de Guerra, sob a direcção do Sr. major Antonio Villela de Castro Tavares.

Assistiram ao acto S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Dr. chefe de policia, o tenente-coronel Mallet, seu secretario e ajudante de ordens, e varia pessoas gradas de nossa sociedade; e usaram da palavra os Srs. padre Grego, capellão do Arsenal, professor Xavier, seu coadjuvante Solidonio Leite e Bianor de Medeiros.

Terminada a festa, o Sr. director offereceu um sumptuoso *lunch* a seus convidados, trocando-se nesta occasião diversos brindes, que tiveram por alvo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Dr. chefe de policia, o director do Arsenal de Guerra, o capitão ajudante e o tenente-coronel Mallet; retirando-se, em seguida, todos satisfeitos.

Exames primarios—Submetteram se ante-hontem a exames do 1º e 2º gráos as alumnas da 1ª cadeira da escola publica da Magdalena, regida pela professora D. Francisca Amelia de Albuquerque Prazeres, sob a presidencia do delegado litterario Dr. José Osario de Cerqueira e servindo de examinadores o professor Hermelindo E. S. Caneca e a professora da cadeira. O resultado foi o seguinte:

1.º grão

Murilla da Cunha Brandão, muito adiantada.
Luiza Maria de França, adiantada.

2.º grão

Anna Olympia de Albuquerque Prazeres, adiantada.
Maria da Conceição de Andrade, idem.
Eugenio de Albuquerque Prazeres, idem.

— Perante a commissão organisadora, composta do delegado litterario Dr. José Francisco Ribeiro Machado, o professor publico José Joaquim Borges Uchôa e o respectivo professor da cadeira Manoel Pereira da Silva, fizeram exame no dia 7 do corrente os seguintes alumnos do escola publica da Cruz das Almas;

1.º grão

Marcio Ambrosio do Rego Valença, muito adiantado.
Henrique dos Passos Leal, adiantado.
Julio Francisco de Mello, idem.
João Augusto da Costa, idem.
Francisco Antioco Cavalcante Wanderley, idem.

3.º grão

João Paulo da Silva, approvado plenamente.
Leandro Marcolino da Silva, idem.

Centro Republicano de Pernambuco—Amanhã devem reunir-se os membros do Centro Republicano para elegerem nova commissão executiva e tomarem conhecimento de participações vindas do Centro Republicano, da côrte.

A reunião terá lugar no 1º andar do sobrado n. 51 da rua do Imperador (lado do caes) e começará ao meio dia.

— Sob a presidencia do respectivo delegado litterario, Dr. Olympio Marques da Silva, realisaram se no dia 9 do corrente, os exames dos alumnos da 3ª cadeira do sexo masculino da freguezia de Santo Antonio, regida pelo professor Izidoro Marinho Cezar, servindo de examinador, além do professor da cadeira, o professor Augusto José Mauricio Wanderley.

Eis o resultado:

1.º grão

João Damaceno Ferreira Guimarães, adiantado.
Antonio da Silva Agra, idem.
Antonio Franklin Regueira, idem.
Izidoro Marinho Cezar Filho, muito adiantado.
Abel da Silva Guimarães, idem.

— Na escola publica da 2ª cadeira da freguezia da Boa-Vista, regida pela professora D. Josephina Jovita Belmira de Oliveira, fizeram exames as respectivas alumnas, sendo examinadores a professora e o professor Ricardo de Medeiros, sendo o acto presidido pelo respectivo delegado litterario o Sr. Dr. Oliveira Escorel,

O resultado foi este:

1.º grão

Candida Rosa Cavalcanti Simões, adiantada.
Julia Georgina Gomes Pessoa, idem.
Elvira Teixeira Lopes, idem.

2.º grão

Julia Cezaria Ferreira da Silva, pouco adiantada.
Alexandrina Capitulina da Cunha, idem.
Julia Amelia da Silva, idem.
Josepha Maria da Conceição, idem.
Josepha Maria de Araujo, idem.
Maria das Neves Libania de Souza, idem.

3.º grão

Eugenia Teixeira Lopes, approvado plenamente.
Julia Velloso Lima, idem.

— Tiveram lugar no dia 6 do corrente, os exames na escola publica, do sexo masculino na freguezia de Tracunhaem, regida pelo professor Gaspar Antonio dos Reis, sob a presidencia do Revm. Sr. vigario Basilio Gonçalves da Luz, delegado litterario substituto, sendo examinador o Dr. José Francisco de Barros Rego.

Preenchidas as formalidades do novo regimento, foi este o resultado:

2.º grão

Theophilo Antonio da Silva Reis, João Gomes Santiago e Philemeno Raymundo Caminha, muito adiantados; José Sacerdote Mendes de Azevedo, Amancio Reginaldo de Albuquerque Mello e José Verissimo Pereira de Mello, adiantado.

— No dia 6 do corrente, sob a presidencia do delegado litterario capitão Antonio Samico de Lyra Mello, effectuaram-se os exames dos alumnos da segunda cadeira de S. José do Recife, regida pelo professor publico Benjamin Constant da Cunha Salles, sendo examinador o professor publico Tranquilino da Cruz Ribeiro.

O resultado foi o seguinte:

1.º grão

João Abdias de Lima e Silva, muito adiantado.
Paulo Francisco Sabel, idem.
João Alfredo Fernandes de Farias, idem.
Alipio Gervasio da Cunha Perné, adiantado.
Victor Innocencio Ferreira da Silva, idem.
João Ceciliano dos Santos, idem.
José Benedicto de Moura Accioli, idem.
Francisco Mendes da Paz, idem.

2.º grão

Manoel Monteiro de Souza, muito adiantado.
José de Medeiros Raposo, idem.
João de Medeiros Raposo, idem.
Manoel da Silva Dornellas, adiantado.
José Pavão de Vasconcellos, idem.

3.º grão

José Pedro Ribeiro Pessoa, approvado com distincção.
Manoel Tiburcio de Araujo Mello, idem.
Napoleão Serodio do Amaral, idem.

Escola nocturna.—1.º grão:

Joaquim dos Anjos Pereira, adiantado.

— Os da escola regida pelo professor Francisca de Farias Durães, tiveram lugar no dia 6 do corrente, sendo examinadores os professores João Landelino Dornellas Camara e Caetano Francisco Durães. Exhibidas as provas escriptas e oraes, teve lugar o julgamento, que foi o seguinte:

Philomena Alves de Souza, com distincção.
Zulmira Leodegaria de Souza Cavalcante, idem.
Maria Mathildes de Mattos, idem.
Julia Francisca dos Santos, idem.

Terminados os exames foram conferidos ás alumnas medalhas de distincção, pronunciando os professores allocuções appropriadas ao acto, terminando com um copo d'agua offerecido pela professora.

Nazareth—Escreveram-nos d'essa localidade:

« Estivemos em festas. Ha muitos annos não era aqui solemnisada a nossa padroeira, a Virgem da Conceição, mas o foi este anno e satisfactoriamente.

« No dia 29 do passado começaram as novenas, sendo distribuidas por classes, distinguindo-se d'entre aquellas as dos collegiaes, commercio, artistas e solteiros, havendo em todas fogos de artificio, illuminação na parte externa da matriz, que é um templo de bella simplicidade.

« Nas noites dos solteiros e artistas, um grupo de distinctas senhoras ao concluir as novenas, cantaram hymnos especiaes, cujas vozes e musicas muito agradaram.

« No dia 8, ao alvorecer, a população foi despertada por uma salva de bombas, e o hymno nacional executado pela musica composta de habeis moços, amantes da arte e que constituem uma associação.

« Foi grande a affluencia de povo não só da cidade como das circumvizinhanças.

« A's 11 horas da manhã d'aquelle dia, com assistencia de todas as autoridades da comarca, teve começo a missa solemne, achando-se decorada a igreja com simplicidade attrahente, em que se combinavam as côres branco-azul, symbolo da pureza da Santa Virgem.

« Entre os celebrantes achava se o digno vigario da freguezia de Vicencia, o distincto padre Rego.

« Occupou a tribuna sagrada o Rvd. vigario de Tracunhaem, sendo assumpto do seu discurso o mysterio da Immaculada Conceição, no qual revelou talento e dotes oratorios.

« A' tarde percorreu as ruas da cidade em procissão a Imagem da padroeira, e á noite houve o acto da benção solemne do Santissimo Sacramento, pregando o Rvdm. vigario da freguezia, o qual prendeu a attenção dos seus ouvintes.

« Terminou a solemnidade com um lindo fogo artificial, depois do qual, arreada a bandeira, que se achava no atrio da igreja, foi a mesma conduzida, por crescido numero de meninas trajando de branco, á casa da juiza da futura festa, a Exma. esposa do Illm. Sr. Dr. Leopoldo.

« Não podemos deixar de louvar os esforços de todos que concorreram para os festejos de nossa padroeira, sendo para estranhar que tenha passado despercebido em annos anteriores dia tão notavel para a communhão catholica, e especialmente por ser o da padroeira desta freguezia.

« Como um dever de justiça consignamos aqui a solicita dedicação dos procuradores da festa, os Srs. Francisco Florenço e Vieira de Mello, aos quaes se deve grandemente a bôa direcção de todo o trabalho, á par do bom gosto.

« Foi hoje installada a sessão do jury pelo nosso integro juiz de direito Dr. Carlos Vaz, o qual por impedimento legal passou a presidencia ao distincto Dr. Cabral de Mello, juiz municipal desta comarca, e acha-se funccionando a hora em que escrevemos.

« Já se sentia a falta de chuvas e a lavoura fundada para a futura safra definhava progressivamente.

« Parece que a nossa padroeira misericordiou se [illegible] dos agricultores, pois que de hontem para hoje tem havido chuva sufficiente, e Deus queira continue [illegible] para fazer descer a temperatura que se achava bastante elevada.

« Até breve. »

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 12, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Visconde de Goyanna n. 217, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua Estreita do Rosario n. 24, de dividas.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua de Pedro Affonso n. 43, de fazendas, miudezas e moveis.

— Terça-feira:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 30, de predio.

Missas funebres.—Será celebrada:

— Hoje:

A's 7 horas, na matriz do Monteiro, pela alma de Antonio Rodrigues Fernandes.

— Segunda-feira:

A's 7 horas, no Espirito Santo, pela alma de Manoel Pamphilo do Espirito Santo; ás 7 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Maria do Carmo Mendonça Carvalho.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 10 de Dezembro, as seguintes:

Pelo Dr. Pontual:

Duas posthotomias, sendo a thermo cauterio, uma por paraphimosis e a outra a bistori em phimosis inflammatorias.

Pelo Dr. Estevão:

Perinsonhaphia reclamada por rutura uma completa do perineo.

Pelo Dr. Berardo:

Tarsonhaphia com excisão ovalar da pelle da palpebra por trichiasis dupla.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 9 de Dezembro:

Existiam presos 354, entraram 13, sahiram 11, existem 356.

A saber:

Nacionaes 326, mulheres, 9, estrangeiros 2, escravos sentenciados 5, processado 1, ditos de correcção 6.—Total 356.

Arraçoados 321, sendo: bons 309, doentes 12—Total 321.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Joaquim Pereira da Silva.
Felippe, escravo do Barão de Caiará.

Loteria da provincia.—Segunda-feira 13 de Dezembro, ás 4 horas, se extrahirá a 13ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares será feita a extracção pelo systema da machina Fichet.

Loteria da côrte—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se terem sido estes os numeros premiados da 3ª parte da loteria 291 extrahida no dia 9 de Dezembro:

1.363	100:000$000
6.491	20:000$000

Loteria—A 13ª parte da 1ª loteria da provincia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000 será extrahida no dia 13 de Dezembro.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Grande loteria da provincia—A 6ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 210:000$000, será extrahida no dia 16 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4.º e ultimo sorteio das 4.ª e 5.ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 250:000$000, será extrahida no dia 16 de Dezembro.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 4ª parte da 201ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia 18 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 78 rezes para o consumo do dia 11 de Dezembro.

Sendo: 61 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 17 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 10 do corrente foi o seguinte:

Entraram:	
27 bois pesando 3,678 kilos.	
1069 kilos de peixe a 20 réis	21$380
84 cargas de farinha a 200 réis	16$800
15 ditas de fructas diversas a 300 rs.	4$500
2 taboleiros a 200 réis	400
10 Suinos a 200 réis	2$000
Foram occupados:	
25 1/2 columnas a 600 réis	15$300
22 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$000
23 ditos de comida a 500 réis	11$500
64 ditos de legumes a 400 réis	25$600
16 ditos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
2 ditos a 1$	2$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	203$280
Rendimento dos dias 1 a 9 de Dezembro	1:730$500
Foi arrecadado liquido até hoje	1:933$780

Preços do dia:
Carne verde de 320 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 280 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 640 idem.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 9 de Dezembro:

Dulce Alves Barbosa, Pernambuco, 21 annos, casado, Boa-Vista; eclampsia.

Joanna Francisca da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; beriberi.

João Dechamps, Sergipe, 46 annos, viuvo, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Roberto, Africa, 50 annos, casado. Graça; edema pulmonar.

Antonia Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 80 annos, viuva, Graça; velhice.

Laurinda Philadelpha Machado Guimarães, Pernambuco, 28 annos, casada, Santo Antonio; tuberculose.

Sebastião Boubon Hollanda Cavalcante, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Graça; congestão cerebral.

Olympio Cordeiro dos Santos, Parahyba, 43 annos, solteiro, Graça; insufficiencia mitral.

Raul, Pernambuco, 1 hora, Boa Vista; asphyxia.

Leocadia do Espirito Santo, Santa Catharina, 34 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUEIROZ BARROS

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Antes porém da leitura da acta o Exm. Sr. conselheiro João Antonio de Araujo Freitas Henriques declarou que tendo sido publicado no *Diario Official* a sua nomeação para ministro do Supremo Tribunal de Justiça deixava o exercicio do cargo de desembargador deste Tribunal embora ainda não tivesse recebido communicação alguma do governo; e despedindo-se de seus collegas e empregados do Tribunal pedia-lhes desculpa de qualquer offensa que por ventura lhes tivesse feito no exercicio de seu cargo, certos de que não lhe accusava a consciencia senão da consideração devida que sempre prestou aos seus dignos collegas e empregados.

Em seguida os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Pires Ferreira declararam que o Tribunal sente profundamente a retirada do Sr. conselheiro Freitas Henriques com quanto substituido legalmente, e o felicitava pela sua nomeação para ministro do Supremo Tribunal de Justiça, e ao retirar-se o Sr. conselheiro Freitas todos os seus collegas e empregados o acompanharam até a escada do edificio.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes:

Clementino Gomes Procopio.—Concedeu-se a ordem preventiva, contra os votos dos Srs. conselheiro interino e desembargador Pires Gonçalves, mandando-se unanimemente responsabilisar o juiz municipal supplente de Campina Grande, João Lourenço Porto.

Recursos crimes

De Palmares — Recorrente Liberato Pereira Lopes, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, contra o voto em parte do Sr. desembargador Alves Ribeiro.

De Alagôas — Recorrente Lucio Joaquim de Araujo, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Pires Gonçalves.—Deu-se provimento, unanimemente.

Tendo communicado o Exm. Sr. conselheiro Silverio Fernandes de Araujo Jorge, que por haver sido nomeado ministro do Supremo Tribunal de Justiça, deixava o exercicio dos cargos de desembargador e procurador da corôa deste Tribunal; pedio a palavra o Sr. desembargador Pires Gonçalves e propoz que se consignasse na acta um voto de sentimento por ver se o Tribunal privado de um magistrado que com tanta dignidade e illustração tem sabido desempenhar as funcções de seus nobres cargos: o que foi unanimemente approvado.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

Do Recife—Appellante Romana, por seu curador, appellada Anna Francelina da Cunha.

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes Herm Peterson & C., appellados Juliana Alexanderson e outros.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellação crime

De Taquaretinga—Appellante José Constancio de Mello, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Appellações crimes

Do Cabo—Appellante o juizo, appellados Braz e Francisco.

De Maceió—Appellante o juizo, appellado Alcides Domiciano de Oliveira.

DILIGENCIAS

Com vista ás partes:

Appellação commercial

Da Parahyba — Appellante Paulino Augusto Rodrigues Vianna, appellado coronel Claudino do Rego Barros.

Encerrou-se a sessão a 1 hora e 3/4 da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO

O Sr. bacharel Leonel José da Rosa ao publico e ás autoridades, especialmente aos Exms Srs. presidente da provincia e ministro da justiça

A publicação que o Sr. Leonel José da Rosa fez no *Jornal do Recife* de ante-hontem, obriga-me a voltar á imprensa. Tendo levado até a velhice uma existencia toda entregue a obscuros e assiduos labores, não é sem constrangimento que recorro aos jornaes.

No seu artigo, o Sr. bacharel Leonel da Rosa reconhece que, apezar de haverem os Srs. Drs. delegado e chefe de policia indeferido petições suas, em que era requerida a entrega d'um piano, invadio a casa de minha familia, achando-me eu ausente, e á força, acompanhado de homens armados de páos (que se acham na delegacia do 1º districto) quiz fazer conduzir o movel, cuja posse elle disputava.

Reconheceu ainda o Sr. bacharel Leonel José da Rosa ter aggredido e esbofeteado uma senhora de minha familia.

Foi para estes factos que chamei a attenção do publico, e para repressão e punição d'elles foi que recorri ás autoridades policiaes.

Mas o Sr. bacharel Leonel José da Rosa accusa me e á minha senhora, dizendo que somos desnaturados, etc. S. S. quer significar com isto apenas o seguinte: retirei lhe a pensão que desde muito lhe dava, e fil-o sómente depois que elle se *viciou a minha filha* com quem era o Sr. bacharel Leonel recem-casado.

Supportei todos os insultos e ameaças que me dirigia o Sr. bacharel Leonel José da Rosa, para de mim haver dinheiro; tenho d'isto a prova em cartas, que são um triste documento da moralidade do Sr. bacharel Leonel José da Rosa. Por pudor não publico essas cartas; reservo-as para exhibil-as perante as autoridades.

O Sr. bacharel Leonel José da Rosa, protesta não tornar a imprensa. Faz bem: é com a policia que V. S. tem de haver-se.

José Antonio Pereira.

José Domingues Codeceira e o correspondente da Parahyba

Sem rasão alguma se molestou o Sr. correspondente com o ultimo artigo que fiz publicar neste *Diario* no dia 13 de Novembro findo: não me referi em dito artigo a S. S. em cousa alguma, a menos que não seja S. S. o mesmo autor do artigo que me provocou a laia de D. Quixote, fazendo-me lembrar o dito do nosso matuto —o homem amo de que é besta.—

Agradeço o conselho que me dá, determinando-me a linha de conducta que devo ter em meus escriptos; prefiro antes fazer o que entendo, deixando que os homens criteriosos me julguem com sua imparcialidade e justiça, do que abraçar o conselho de S. S., que para mim é incompetente e suspeito para o fazer.

Tambem não aceito a lição que me quiz dar—das regras de cortesia que deve ter todo cavalheiro bem educado;—muito principalmente não tendo S. S. guardado essas regras em sua missiva a respeito do meu filho, a quem tratou até de um modo pouco decoroso para homens que se prezam.

Se não é algum despeitado, não tem rasão para maltratar a quem nunca o offendeu; muito principalmente abusando das columnas de um jornal que lhe são confiadas somente para dar noticias da localidade, e não para desabafo de paixões, e defesa de terceiro.

Não é de cavalheiro que se preza aquelle que vem a imprensa com a capa do anonymo ferir á um empregado publico com «grosseiras allusões» e com um «segundo dizem» somente proprio do cobarde que apesar de não ter a coragem precisa para carregar com a responsabilidade do que escreve, ainda assim occulta o seu nome.

No meu artigo não usei de alusões contra o Sr. Dr. Silvino E. C. da Cunha, e sim da linguagem franca e positiva que costumo, assumindo com o meu nome a responsabilidade do que escrevi: tudo quanto referi a seu respeito constam dos annaes do parlamento, e informações do Thesouro Nacional; e se acha no dominio publico; é que S S. não achando defesa para o seu amigo, chama a isto «proposital e estudada inversão dos factos» se é por que não restabeleceu a verdade?

E' que isto lhe seria impossivel.

S. S engana-se quando suppõem que vem a imprensa defender ao meu filho; deve saber que só ha defesa quando existe occasião, e esta ainda não appareceu, quando ella vier não precisará por certo o meu filho que eu o venha defender, elle por si o fará com melhor vantagem: vim a imprensa somente para protestar contra algumas publicações malignas feitas de proposito para se encobrir a verdade, respeito do inquerito a que se estava procedendo na alfandega daquella provincia; onde occultando-se a verdadeira causa que deu lugar a esse facto, se pretendia misturar o «joio com o trigo»; nesse meu protesto fui simples e moderado, e tencionava nada mais dizer até que se fizesse a luz; se voltei a imprensa é por que fui a isto provocado, assim como o sou hoje por S. S.

Na verdade os homens parecem que perderam a cabeça com o tal exame: o *Diario da Parahyba* exforça-se em longos indigestos artigos a fazer acreditar que na alfandega não ha delapidação dos direitos, e que a diferença da renda provem de outras causas, mas desde que se vê o contrario do resultado do exame, deve o chefe ser responsavel porque não pode deixar de ser co participante.

Ja em meu artigo historiei os factos occorridos desde que o meu filho foi impossado como chefe daquella repartição; as differentes representações que fez ao governo para regularisar aquella repartição; suspendendo a empregados e fazendo tudo quanto esteve ao seu alcance para o serviço; mas sem resultado algum para o serviço publico; por que o governo nenhuma providencia tomou, nem mesmo a da remoção do chefe, que se tornou incompativel com os seus empregados: disto lhe resultou passar pelos desgostos que já relatei, chegando a ousadia desses empregados a ponto de tentarem contra a vida de seu chefe, mandando um desses empregados vir dous assassinos de força da provincia; canibalismo que não foi executado porque um dos empregados, homem de bem, a isto se oppoz com todas as as forças; declarando que se pozessem em pratica tal attentado elle iria denunciar os seus autores; facto que me obrigou a ir áquella provincia, como disse em meu artigo.

Pois bem, é com esses empregados que se pretende hoje fazer acreditar que meu filho é co-participante em suas bandalheiras!!

Não pretendia revelar um facto; mas o Sr. correspondente me obriga a fazel-o: diz elle— « que « as providencias recentemente autorisadas pelo « governo, por indicação—*sem duvida* do distincto « ex administrador Dr. Souza Bandeira e digno « inspector da Thesouraria *eram necessidades ha « muito reclamadas pela moralidade daquella re« partição* [redacted] *contra a qual eram impertinentes « as queixas que se levantavam* [redacted] » pois bem, saiba o Sr. correspondente que o meu filho cansado de representar contra os abusos que se praticavam na Alfandega, e contra os quaes se achava impotente pela falta de apoio do governo, não querendo continuar a dar murros em faca de ponta, se delibrou a dirigir-se directamente ao actual ministro da fazenda, em data de 21 de Junho do corrente anno, expondo-lhe o estado lastimoso daquella repartição, e pedindo a nomeação de uma commissão afim de ser examinada a escripturação e tudo quanto servisse para descobrimento da verdade; tambem pedio a sua remoção, assim como que S. Exc., não estivesse sómente pelo seu dito, ouvisse ao Exm. presidente da provincia e ao digno inspector da Thesouraria; por tanto se a iniciativa para o exame partio do governo ou do presidente da provincia, o Sr. correspondente que o diga, e o publico que aprecie o seu juizo; mas em todo caso será obrigado a confessar que meu filho, com esse procedimento provou a toda luz que não partilhava com os desmandos de sua repartição; e que se não obstou a elles foi por falta do prestigio que o governo lhe tirou para bem cumprir os seus deveres.

Felizmente acha-se occupando a pasta da fazenda um cidadão distincto que soube bem cumprir os seus deveres, tomando em consideração os desmandos dos empregados daquella repartição; mil louvores sejam dados a S Exc. e ao Exm. Sr. Dr. Souza Bandeira pela attitude brilhante que tomou como presidente daquella provincia e ao meu amigo Alonso Moreira, digno inspector da Thesouraria, lhe envio do alto da imprensa os meus louvores e eterno agradecimento por ter tido a coragem de arcar contra a prepotencia dos mandões daquella terra, prestando-se a proceder ao exame a muito reclamado por meu filho ao seu antecessor, que por fraqueza não se quiz nunca prestar a elle.

Tenho dito quanto basta em sustentação do meu protesto—*o joio deve ser separado do trigo*,—e não tendo o Sr. correspondente provado que não ha nada a separar, é portanto nullo o seu contra-protesto.

Esperemos pelo resultado, certo de que estou tranquillo qualquer que elle seja; muito confio na rectidão do actual ministro; entretanto se meu filho, contra a minha espectativa, for demittido, ficarei sabendo que neste paiz a peior posição social é a do empregado publico sem padrinhos; e se em seu lugar for nomeado o Sr. Dr. Silvino, principal responsavel pelos desmandos daquella repartição, nada mais terei o vêr neste mundo; e no meu retiro lastimarei as miserias da patria.

Tenho dito quanto basta em satisfação dos meus amigos.

Recife, 10 de Dezembro de 1886.

José Domingues Codeceira.

Ao redactor chefe da Provincia

Cuidado, Dr. José Maria. Os rapazes que o auxiliam, estão *dando por páos e por pedras*. Todos os dias sahem *lagartos* em sua folha!

Não conhecem sequer a lei eleitoral.

Dizerem que o promotor publico é competente para interpor recurso no caso de inclusão indevida no alistamento!! Entenderem que o promotor é ouvido em todos os processos de prova de renda!! Que rapazes!! Cuidado, Dr. José Maria, com elles. Os taes rapazes são de força. Metteu-se-lhes em cabeça que devem ser jornalistas, e gema, embóra, a humanidade, vão *botando lettra por da cá aquella palha*.

Cuidado, Dr. José Maria. S. S. vio o desparate que foi publicado hoje, sob a epigrapho, « Phosphoro, » em sua folha? E' *ponta ou cabeça*, Dr. José Maria? Vio como elles *botaram lettra*? Que talento de rapazes! Cuidado com elles, Dr. José Maria.

Sôr Zé.

Recordai bem esta circumstancia. 406

Que a reconhecida pureza do oleo de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, o colloca n'uma posição muito além de toda a rivalidade em todos os mercados do mundo. E' este, pois, um assumpto da maior importancia para os doentes. Como um meio de curar as tosses obstinadas, de sarar os pulmões inflammados e tuberculosos, de atalhar a consumição do figado, de alliviar as affecções bronchiaes, de revestir os corpos extenuados de novas carnes e de restabelecer as forças e a saúde do systema vital; não ha por certo nenhum remedio conhecido na sciencia, que tenha produzido tantas maravilhas.

A bem merecida reputação do oleo de figado de bacalhão, como o mais grandioso dos remedios modernos, achar-se-hia já destruida pelas vis imitações fraudulentas que se empalmam aos poucos desconfiados, se não o houvesse salvado da deshonra este artigo fresco, puro e incomparavel, preparado e vendido debaixo da garantia de pessoas de uma respeitabilidade reconhecida.

Tendo isto na lembrança, estareis seguros de obter o legitimo oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

Uma das differenças notaveis entre a **Agua Florida de Barry** e todas as outras é que em todas as outras se encontra algum cheiro predominante, em uma a canella, em outra o almiscar, em outra a bergamota, etc., baseando-se o aroma de todas em alguma essencia barata. Não succede assim com a **Agua Florida de Barry**. Ingrediente nenhum barato ou ordinario é admittido na sua composição nem tão pouco no seu fragrante aroma predomina perfume algum em especial. Gotejada no lenço como vertida no banho, despede sempre uma nuvem de fragrancia tão rica e deliciosa quanto homogenea, sendo a combinação tão delicada e artistica que resulta em um perfume unico, cujos componentes é simplesmente impossivel descobrir.

A verdade não pode ser contestada, e ninguem que esteja ao corrente dos progressos scientificos será capaz de pôr em duvida o certificado, que se acha nos jornaes medicos de Paris, do Sr. Ramirez, de San Juan de Puerto Rico, em que elle affirma que, achando se gravemente doente de tisica pulmonar, receitou-lhe um medico o *xarope de hypophosphito de cal* de Grimault & C.; no fim de dous mezes sentio-se alliviado, e continuando a medicação, vio-se completamente restabelecido de tão cruel enfermidade. O mesmo resultado feliz conseguem sempre os doentes do peito e os que soffrem de catarrhos chronicos e de tosses rebeldes.

A verdade impõe-se

Benjamin Franklin de Albuquerque Lima, bacharel em mathematicas e sciencias physicas, engenheiro pela escola central do Rio de Janeiro, official da Imperial Ordem da Rosa, cavalheiro desta e da de Christo do Imperio, condecorado com a medalha de prata da campanha do Estado Oriental do Uruguay e com a de passador n. 5 do Paraguay, etc., etc.

Attesto, em beneficio dos que soffrem de asthma, que debelei continuos accessos desta molestia com o uso do Cajurabéba, preparado pelo Sr. Firmino Candido de Figueiredo.

No exercicio do cargo de engenheiro chefe da commissão de melhoramentos do rio Parnahyba, fui, em 1882, acommettido de forte bronchite asthmatica, reproduzindo se em terriveis accessos desde que apanhava qualquer humidade ou insolação.

Durante cerca de quatro annos soffri todas as torturas dessa terrivel molestia; recorri a tudo que se me prescrevia, obtendo apenas transitorio allivio. Entretanto tive ao pé de mim, durante mais de um anno, medico que, além de profissional distincto, era amigo dedicado.

Estando na côrte em Maio deste anno, fui aconselhado pelo Dr. Silva Ramos para usar do Cajurubeba.

O uso dos gelados e sorvetes tinha então aggravado os meus soffrimentos. Não me era dado recorrer a esse apreciado refrigerio dos climas quentes sem soffrer prolongados accessos de asthma suffocante.

Logo depois do primeiro frasco senti melhoras, que se continuaram ininterrompidamente até o decimo primeiro, e julgo-me curado por ter mais de uma vez apanhado fortes aguaceiros, sem sentir, como em tal caso sempre sentia, terrivel accesso de asthma.

Devo accrescentar que além de grande profusão de leicenços, que me appareceram pelo corpo, nenhum outro incommodo soffri, que possa talvez ser attribuido ao uso de medicamento.

Côrte, 25 de Novembro de 1886.

Benjamin Franklin de Albuquerque Lima.

(Transcripto do *Paiz* de 30 de Novembro de 1886).

Programma

DA FESTA DA DEVOÇÃO PARTICULAR DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS ARTISTAS.

No sabbado 11 do corrente, ao meio dia uma salva real e diversas gyrandolas de foguetes fenderão ao ar annunciando a vespera do dia em que esta corporação solemnisa o seu oitavo anniversario.

No dia 12, as 4 horas da manhã haverá uma missa na igreja do Livramento em tenção dos fieis devotos da divina Senhora da Conceição e uma banda marcial executará as melhores peças do seu repertorio.

As 5 horas ao romper da aurora em frente a séde outra salva e girandolas de fôgos annunciará a todos, que é o grande dia em que esta devoção festeja sua excelsa Padroeira.

A mesma banda marcial, das 5 horas da tarde em diante, na séde, fará ouvir as harmoniosas peças do seu vasto repertorio até as 10 horas da noute.

As 7 horas da noute será celebrada a Ladainha do habil Maestro Colás cuja orchestra foi confiada ao nosso mestre de capella, o Sr. Thomaz Leandro M. Filgueira que executará com toda maestria.

Da armação está incumbido o habil armador Bartholomeu, que apresentará mais uma vez aos seus admiradores o gosto que tem em sua arte.

A tarde e a noute soltar-se-ha diversos balões sobresahindo entre estes um feito a capricho, pelo nosso incansavel devoto Philadelpho Dias P. Cardeal.

A frente da séde estará modestamente illuminada.

A mesa regedora agradece a todas as pessoas que concorreram para o brilhantismo deste acto

Recife, 9 de Dezembro de 1886.

O 1.º Secretario
José Anselmo de Sant'Anna.

N. 3. Mãis se tendes filhos debeis que por falta de appitite estão doentes, daelhes a Emulsão de Scott

E' maravilhoso como em pouco tempo, ao tomarem-na, restabelecem-se e como recuperam a energia e a saúde.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Programma da festa do 45º anniversario de sua fundação, 6º da installação do lyceu de artes e officios, abertura da exposição artistico-industrial e inauguração do museu artistico.

A's 11 horas da manhã de domingo 12 do corrente, com a presença do Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano, Exms. presidente da provincia, commandante das armas, Dr. chefe de policia, outras autoridades civis e militares e distinctos cavalheiros que se acham convidados, será celebrada no altar da padroeira, no salão de honra do estabelecimento uma missa em honra a mesma Senhora, pelo Revm. secretario do bispado padre Dr. José Affonso de Lima e Sá.

Em seguida a esse acto entrará a sessão magna, tocando nessa occasião a banda do corpo de policia o hymno ás artes, obsequiosamente escripto para a solemnidade.

Declarada aberta a sessão, será dada a palavra ao orador da casa que fará o historico de todo o movimento do lyceu de artes e officios no corrente anno, cabendo em seguida a palavra aos demais oradores e representantes das associações convidadas na ordem da inscripção.

Terminada a sessão litteraria, será inaugurado o museu de artes e aberta a 6ª exposição de productos artisticos e industriaes.

Tocarão durante o acto, além da mencionada banda do corpo de policia as do 2º e 14 batalhão de infantaria.

Todo o edificio acha se galharda e primorosamente decorado, sendo o principal salão da exposição illuminado a luz electrica e achar-se-ha franqueado ao publico durante a solemnidade, á tarde e a noite e nas seguintes, mediante uma retribuição qualquer em beneficio da instituição.

A directoria tem convidado todos os esforços a seu alcance para que a solemnidade, exposição e museu offereçam interesse e despertem a curiosidade do publico pela sua importancia e pelos beneficios e incremento que podem trazer a classe dos artistas e particularmente ao desenvolvimento das artes entre nós.

A directoria confia e espera que todas as autoridades, associações e cavalheiros convidados se dignem de honrar essa festa das artes e do progresso, comparecendo e animando-a com as suas presenças e antecipa desde já os seus mais sinceros agradecimentos por semelhante honra.

A directoria convida tambem a todos os membros da associação, em todas as suas categorias, para tomarem parte no acto.

Outrosim, pede a todas as pessoas que teem de expôr productos para figurarem na exposição o obsequio de remetterem nos até as 6 horas da tarde do dia 11.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, 7 de Dezembro de 1886.

O secretario,
José Castor

Externato S. Luiz

Rua do Imperador n. 5?, 2.º andar.

Com o nome acima abrir-se-ha no dia 15 de Janeiro do anno proximo futuro de 1887, um estabelecimento de educação, onde ensinar-se-hão todas as materias do curso de preparatorios, havendo tambem um curso nocturno das mesmas materias, e um outro commercial, no qual ensinar-se-ha sómente francez e inglez, theorico e praticamente, sendo este das 9 ás 10 1/2 da noite.

Estatutos

Art. 1º Os paes, tutores ou correspondentes, deverão acompanhar o estudante no dia da matricula, para não só matricula-o, como tambem para tomar conhecimento do regimen disciplinar do estabelecimento.

§ 1.º Aquelles que não tiverem quem os apresente, tambem serão aceitos á matricula.

Art. 2.º O pagamento das matricula será feito menzal e adiantadamente a começar da occasião da matricula.

§ 1.º Por cada matricula pagará o estudante 5$000, havendo uma differença de conformidade com o numero de materias que estudar no estabelecimento.

Art. 3º Cada aula constará de 1 1/2 hora, sendo uma para tomar a lição do dia antecedente e meia para explicar a do dia seguinte.

Art. 4.º Não haverá aulas ás quintas-feiras porém todos os alumnos devem comparecer no estabelecimento n'estes dias á hora de suas respectivas aulas, para uma sabbatina, segundo a qual os directores darão attestados na época dos exames.

No estabelecimento encontrarão os Srs. pais, correspondentes ou tutores e os Srs estudantes os estatutos como accrescentamento de tudo mais que aqui se omitte e que os scientificarão do que houver de mais particular, e bem assim da conveniencia do methodo n'este estabelecimento empregado.

Os directores,
Luiz J. de F. e O. Sobrinho.
Augusto J. C. Braga.

Lêde com attenção

Importantissimo documento

O Sr. Bernardo José dos Santos, residente no Serrito, municipio de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, querendo prestar uma homenagem á verdade, tornando publico as virtudes do **Peitoral de Cambará**, preciosa descoberta do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, fez publicar o seguinte importantissimo documento, em diversos jornaes da referida provincia:

« Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio—*Peitoral de Cambará*—descoberta e preparação do Sr Alvares de S. Soares, de Pelotas.

« Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue: os pulmões, com certeza achavam-se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel—*tysica pulmonar!*

« Um amigo sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso *Peitoral de Cambará*, e somente com o uso de 12 vidros d'este importantissimo medicamento, consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me as lides de minha fazenda do Serrito.

« Depois d'este caso, tenho aconselhado a muita gente o *Peitoral de Cambará* e todos têm colhido resultados importantes.

« Actualmente faz uso d'este preparado, com muito aproveitamento, minha filha Neutrides, que tambem se achava soffrendo do peito.

« Fazenda do Descanço, no Serrito, 24 de Outubro de 1884.—*Bernardo José dos Santos*. — Reconheço como verdadeira a firma supra. Em testemunho de verdade, o escrivão de paz. — *Roldão S. de Gouveia.*

Unicos agentes e depositarios geraes em Pernambuco *Francisco M. da Silva & C.* — Rua do Marquez de Olinda n. 32.

EDITAES

Edital n. 7

O administrador do Consulado Provincial faz publico a quem interessar possa, que na fórma do respectivo regulamento será effectuado por esta repartição, no espaço de 30 dias uteis, contados da data deste, a cobrança independente de multa, dos impostos de decima urbana e 25 0/0 sobre a renda dos bens de raiz, pertencentes á corporações de mão morta, relativos ao 1º semestre do exercicio de 1886 87.

Consulado Provincial de Pernambuco, 1 de Dezembro de 1886.

F. A. de Carvalho Moura.

Edital n. 41

De ordem do Illm. Sr. Dr inspector se faz publico que se achando as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo nos termos do capitulo 6º titulo 3º do Regulamento de 19 de Setembro de 1860 (titulo 5º capitulo 5º da consolidação), e art. 18 do decreto de 31 de Dezembro de 1863, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no praso de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua propria conta, sem que lhes fique direito algum de allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 3

Marca—Parente Vianna & C.—Uma caixa sem numero, vinda de Hamburgo no patacho *Hoawice* entrada em 18 de Outubro de 1881, consignada a Parente Vianna & C.

Marca—B. S. D. em baixo—Uma dita, sem numero idem, de New York no vapor inglez *Poncas*, idem em 7 de Julho de 1882, idem á ordem.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 10 DE DEZEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d|v. 22 5|8 d. por 1$000, hontem.

O presidente,
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Dezembro de 1886

ALFANDEGA

Renda geral		
De 1 a 9	256:043$196	
Idem de 10	44:942$873	300:986$069
Renda provincial		
De 1 a 9	41:269$074	
Idem de 10	7:595$934	48:865$008
Total		349:851$077
Recebedoria—De 1 a 9		12:196$324
Idem de 10		5:120$458
		17:316$782
Consulado provincial De 1 a 9		10:826$872
Idem de 10		1:587$693
		12:414$565
Recife drainage—De 1 a 9		2:371$470
Idem de 10		348$938
		2:720$408

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Barca portugueza *Camões*, entrada do Rio de Janeiro no dia 9 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Barricas 1,600 volumes á ordem, 250 a Maia & Rezende, 144 a viuva de Manoel F. Marques, 100 a Asevedo & C.

Laranginha 30 caixas a João V. Alves Mathens & C.

Vellas stearinas 1,000 caixas á ordem.

Vinagre 5 pipas e 20 a Paiva Valente & C., 10 a João V. Alves Matheus & C.

Vinho 15 pipas 259 barris e 20 caixas á ordem.

—

Hiate nacional *Deus te Salve*, entrado do Aracaty, no dia 8 do corrente e consignado a B. Lourenço, manifestou:

Algodão 276 saccas a Parente Vianna & C, 61 a Maia & Rezende.

Chapéos de palha 20 fardos aos mesmos.

—

Hiate nacional *Bom-Jesus*, entrado de Maceió, no dia 9 do corrente e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou:

Algodão 287 saccas a Gomes de Mattos Irmãos, 36 a Albino Silva & C., 10 a Cunha Irmãos & C.

Couros salgados seccos 29 a Gomes de Mattos Irmãos.

Sal 11,800 litros ao consignatario.

—

Vapor inglez *Author*, entrado de Liverpool e Lisboa no dia 9 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carga de Liverpool

Alpiste 10 saccos a Fernandes & Irmão, 10 a Domingos Cruz & C., 10 a Souza Basto Amorim & C.

Amostras 6 volumes a diversos.

Arroz 50 saccos á ordem.

Arcos de ferro 124 feixes a V. Neesen.

Bigornas 5 a Ferreira Guimarães & C.

Biscoutos 5 caixões á ordem, 10 a Fernandes & Irmão, 11 a Carvalho & C.

Barras de ferro 70 e 50 feixes a A. R. de Souza & C., 70 e 40 a W. Halliday & C., 100 feixes a Ferreira Guimarães & C.

Batatas 52 1/2 caixas a Saundres Brothers & Companhia.

Correntes de ferro 4 barricas a W. Halliday & Companhia.

Chumbo 72 barricas a Parente Vianna & C.

Cidra 50 caixas a Fernandes & Irmão, 30 a D. Ferreira da Silva & C., 25 a M. J. Carlos Cardoso, 30 a Carvalho & C.

Candieiro 1 caixa a Samuel P. Johnston & C., 1 á ordem, 4 a W. Halliday & C.

Cerveja 20 barricas aos consignatarios, 20 a Rosa & Queiroz, 50 a S. Basto Amorim & C., 8 a Paulo José Alves & C., 10 a José Joaquim Alves & C, 20 e 110 caixas á ordem, 25 a T. Just, 40 a Sulzer Kauffmann & C.

Chá 23 grades á ordem, 2 a Paulino de Oliveira Maia, 15 caixas a Joaquim Felippe & Aguiar, 3 a Joaquim D. Simões & C.

Canela 10 caixas á ordem, 10 a Souza Basto, Amorim & C.

Calçado 2 caixas a Cesar Lopes & C., 2 a Thomaz de Carvalho & C., 2 a Albino Cruz & C Ditos e chapéos 1 caixa a Manoel de Barros Cavalcante.

Cartas para jogar 1 caixa a F. Lauria & C., 2 a Gomes de Mattos Irmãos.

Chapéos 1 caixão a Raphael Dias & C., 1 a B. da Silva Carvalho & C.

Cobre 176 volumes á ordem.

Couros 1 caixa a W. Halliday & C.

Canos de chumbo 5 barricas a J. de Azevedo & C., 5 a W. Halliday & C., 28 á Companhia de Beberibe. Ditos de ferro 60 á ordem.

Drogas 17 volumes a F. Manoel da Silva & C., 3 a Faria Sobrinho & C.

Envelope 1 caixa á ordem.

Elasticos 1 caixa a H. Nuesch & C.

Estanho 20 barricas a Samuel P. Johnston & C., 10 a Parente Vianna & C.

Enxadas 10 barricas a Samuel P. Johnston & C, 10 a W. Halliday & C.

Estopa 8 fardos a A. Amorim & C., 10 a Julio & Irmão, 36 á ordem, 5 a Machado & Pereira, 14 a Gomes de Mattos Irmãos.

Fio 4 fardos aos mesmos, 1 a Miranda & Souza, 3 á ordem, 1 a W. Halliday & C., 1 caixa a Ferreira Guimarães & C.

Ferragens 2 volumes a Cardozo & Irmão, 16 a Ferreira Guimarães & C., 128 a Samuel P. Johnston & C., 10 a Miranda & Souza, 7 a A. D. Carneiro Vianna, 9 a Albino Silva & C., 1 a Domingos José Ferreira & C, 5 á ordem, 35 a W. Halliday & C, 1 a F. Lauria & C., 3 a Otto Bohres successor, 4 a Maia & Silva. 12 a Parente Vianna & C.

Folhas de chumbo 10 volumes a Ferreira Guimarães & C., ditas de Flandres 36 caixas á ordem.

Farinha de trigo 600 barricas a Henry Forster & C., 250 a H. Nuesch & C.

Formas para assucar 8 gigas a Cardozo & Irmão, 40 aos herdeiros do B wmann.

Graxa 1 caixa a Ferreira Guimarães & C., 1 a Carvalho & C.

Louça 96 gigas e 20 barricas á ordem, 52 gigas a Souza Basto, Amorim & C., 80 e 10 barricas a Fernandes & Irmão.

Linha 3 caixões a Eugenio & Vieira, 32 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Parente Vianna & C, 2 a A. D. Carneiro Vianna, 13 a Oliveira Basto & C., 8 a Netto Campos & C, 33 a Nunes Fonseca & C., 30 a F. Lauria & C., 3 a H. Nuesch & Companhia.

Lona 1 fardo a Miranda & Souza, 1 a C. C. da Costa Moreira

Machinas 4 á ordem.

Moveis 30 caixões a A. D. Carneiro Vianna, 3 a Silva Fernandes & C., 1 a Raphael Dias & C., 2 á ordem.

Mercadorias diversas 5 volumes a Salazar & C., 5 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a B. Street R. Company, 1 a M. Isabella, 4 a Eugenio & Vieira, 6 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Manoel da Cunha Lobo, 1 a E. Miglioni, 1 a C. C. da Costa Moreira, 2 a Otto Bohres successor, 1 a W. Halliday & C., 1 a Maia & Silva, 14 á ordem, 1 a C. Sindeo, 2 a Sulzer Kauffmann & C, 2 á companhia transatlantisch, 1 a F. G. do Amaral, 5 á companhia de Beberibe.

Materiaes para gaz 20 volumes á empreza, ditas para estrada de ferro 7987 volumes e peças á ordem 2420 a Great Wertern of Brasil.

Oleo de linhaça 4 barris a Lundgren & C., 12 a Bartholomeu & C., 5 á ordem, 10 a Faria Sobrinho.

Presunto 2 caixas a Paiva Valente, & C., 5 á ordem.

Pás de ferro 50 feixes a Samuel P. Johnston & C., 20 a W. Halliday & C., 2 a Companhia de Beberibe.

Passas 20 caixas a Silva Guimarães & C., 2 a Domingo Ferreira da Silva & C.

Piano 2 caixões á ordem, 2 a L. Preale.

Pimenta 5 saccos a Joaquim Felippe & Aguiar. 10 a Domingos Cruz & C.

Provisões 24 caixas á ordem.

Papel 144 fardos á ordem, 29 e 6 caixas a T. Just, 1 a caixa a F. P, Carls, 8 a Maia & Silva.

Queijo 1 caixa á ordem.

Sal refinado 25 caixas á ordem.

Tapetes 1 fardo a F. G. do Amaral & C.

Tecidos diversos 21 volumes a A. Vieira & C. 8 a Pereira Carneiro & C., 2 a Cramer Frey & C., 9 a Guerra & Fernandes, 8 a Narciso Maia & C, 172 á ordem, 140 a Machado & Pereira, 2 a Maia & C. 69 a Luiz Antonio de Sequeira, 10 a Rodrigues Lima & C., 5 a L. Maia & C. 4 a F. Lauria & C., 2 a A. Amorim & C, 8 a Olinto Jardim & C, 5 a Andrade Lopes & C. 3 a Andrade Maia & C, 7 a A. L. Guimarães, 5 a Gonçalves Irmão, & C, 4 a A. de Brito & C., 1 a F. G. do Amaral & C., 2 a Souza Nogueira & C.

Tintas 4 barricas a H. Lundgren & C.

Tijolos para limpar facas 10 caixas a Carvalho & C.

Tinta 1 barrica a Manoel Cardoso Ayres, 1 a F. H. Carls, 1 a W. Halliday & C.

Whisky 40 caixas a Guimarães & Perman.

Uvas 20 volumes a D. Ferreira da Silva & C., 158 á ordem.

Vinho 30 caixas a A. F. de Oliveira & C.

Zinco 4 caixas á ordem.

Carga de Lisboa

Azeite 1 caixa a Salazar & C.

Castanhas 30 1|2 caixas a Silva Guimarães & C.

Cebolas 20 caixas a Rosa & Queiroz, 25 a Paiva Valente & C, 30 a Silva Guimarães & C.

Cal 50 barricas a Guimarães & Valente 25 á ordem, 25 a J. C. Vasconcellos.

Cadeiras 1 caixa a A. J. F. Monteiro.

Carne em conserva 9 caixas a Cunha Irmãos & C.

Drogas 16 volumes a F. Manoel da Silva & C, 3 a Bartholomeu & C.

Farello 900 saccos a Baltar Oliveira & C, 150 a Paiva Valente & C, 160 a F. R. P. Guimarães & C, 1 a H. B. de Oliveira.

Feijão 45 saccos a Silva Guimarães & C.

Impressos 1 caixa a L. Rocha.

Livros 1 caixa a G. Laporte & C, 1 a João W. de Medeiros, 1 a José N. de Souza.

Pedras 200 a Ferreira Guimarães & C

Pelles 1 caixa a Silva Guimarães & C.

Vinho 12 pipas e 50 barris a Souza Bastos, Amorim & C., 2 e 10 a Abrantes & C, 8 barris a Rosa & Queiroz, 5 a Raphael Dias & C, 2 a J. B C. Drummond, 1 a G. Laport & C, 26 a Joaquim D. Simões & C, 45 a F. José dos Passos Guimarães, 15 a J. F. de Figueiredo, 1 e 2 caixas a A. Duarte C. Vianna.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 9 de Dezembro de 1886

Para o exterior

— Na barca norueguense *Nat*, carregaram:
Para Liverpool, S. Brothers & C. 423 saccas com 33,181 kilos de algodão; M. Lima & C. 364 saccas com 24,083 kilos de algodão.

— No vapor americano *Advance*, carregaram:
Para New-York, H. Nuesch & C. 17,960 pelles de cabra e 250 pontas de boi; H. Stolzenbach 27 volumes com 1,750 kilos de borracha.

— Na barca americana *M. G. Reed*, carregaram:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 350 saccos com 26,250 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Hauriett*, carregaram:
Para New-York, J. Pater & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Dux*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca noruegense *Union*, carregaram:
Para New York, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue norueguense *Vaarbud*, carregaram:
Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 660 barricas com 62,775 kilos de assucar mascavado e 75 ditas com 9,218 ditos de dito.

Para o interior

— No vapor inglez *Elbe*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, P. Carneiro & C. 400 saccas com 26,695 kilos de algodão.

— No vapor nacional *Principe do Grão Pará*, carregou:
Para a Bahia, A. Mello 50 saccos com 2,750 kilos de assucar branco.

— No vapor americano *Advance*, carregaram:
Para o Pará, P. Alves & C. 15 pipas e 25 barris com 9,600 litros de aguardente; Baltar Oliveira & C. 4 pipas com 1,920 litros de aguardente; M. J. Alves 600 saccos com milho; V. de Itaqui do Norte 400 saccos com milho; Gomes de Senna & C. 200 saccos com milho.
Para Maranhão, S. Guimarães & C. 400 saccos com milho; F. A. de Azevedo 100 barricas com 10,384 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Espadarte*, carregou:
Para a Parahyba, A. R. Branco 30 barricas com 1,900 kilos de assucar mascavado e 5 ditas com 200 ditos de dito branco.

— Na barcaça *Dilya*, carregaram:
Para Parahyba, E. C Beltrão & Irmão 15 barricas com 750 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Olivia Torres*, carregaram:
Para Maceió, Fernandes & Irmão 1 barril com 96 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Gerquity*, carregaram:
Para Guarapes, P. Alves & C. 5 barricas com 243 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *D. Antonia*, carregaram:
Para Aracaty, E. C. Beltrão & Irmão 12 saccos com 900 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10

Bahia—9 dias, lúgar portuguez *Mario*, de 238 toneladas, capitão Manoel dos Santos Garcia, equipagem 9, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.

Aracajú e escala—4 1/2 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 412 toneladas, commandante Antonio Maria Ferreira Baptista, equipagem 29, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Southampton e escala—16 dias, vapor inglez *Elbe*, de 1,772 toneladas, commandante Rowsell, equipagem 101, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Porto Natal—40 dias, lúgar inglez *Voyageur*, de 198 toneladas, capitão Samuel Down, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Porto Natal—35 dias, lúgar norueguense *Sorna*, de 273 toneladas, capitão J. O. Andersen, equipagem 9, em lastro; á ordem

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Vapor americano *Advance*, commandante Jas Lord, carga varios generos.

New-York—Barca italiana *Domenico Lan ta*, capitão Antonio Farina, carga assucar.

New-York—Barca americana *Mary G. Reed*, capitão J. S. Wannan, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Magellan	do sul	hoje
Pará	do norte	a 13
Finance	de New-Port-News	a 13
Rio	de Hamburgo	a 16
Pernambuco	do sul	a 17
Editor	da Europa	a 20
Patagonia	da Europa	a 21
Espirito Santo	do norte	a 23
Neva	da Europa	a 24
Bahia	do sul	a 27

Marca—Diamante P no centro A C nos 'a los—Uma dita sem numero, idem, idem, idem.

Marca—M & C.—Uma dita, sem numero, idem de Hamburgo no patacho *Amelhujo*, idem em 16 de Fevereiro de 1884, idem a Monteiro & C.

Marca—Triangulo, no centro, J em cima e N T em baixo—Uma dita sem numero, idem de Londres no patacho *Frid of Waller*, idem em 14 de Julho idem, não consta do manifesto.

Marca—Joaquim Ferreira de Carvalho—Um pacote sem numero, idem de New York no vapor americano *Advance*, idem, em 11 de Maio de 1885, idem.

Marca—Matheus Austiu—Uma caixa sem numero, idem, idem, no vapor inglez *Portuense*, idem em 16 de Junho idem, idem.

Marca—R. de D & C.—Uma dita n. 61, idem de Hamburgo no vapor allemão *Liesabon*, idem em 17 de Novembro, idem, consignada a R. Drusina & C.

Marca—C. S.—Uma dita n. 7, idem de Anthuerpia no vapor *Ashedel*, idem em 21 de Janeiro de 1886, idem a C. Sindem.

Armazem n. 4

Marca—G. M. I.—Uma dita, sem numero, idem do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, idem em 8 idem, idem, idem, a Francisco Lauria.

Armazem n. 5

Marca—Diamante, no centro P, e nos lados J. L.—Uma dita sem numero, idem de Liverpool no vapor inglez *Scalptor*, idem em 7 idem, idem a P. Valente & C.

Marca—Dous diamantes P e V nos centros—Uma dita sem numero, idem, idem, idem, idem, á ordem.

Armazem n. 6

Marca—Diamante, no centro 15500—Um pacote sem numero, idem, de Soutampton, idem no vapor inglez *Avon*, idem em 22 de Junho de 1885, idem.

Marca—C. A. de Amorim—Um dito n. 87, idem dos Portos do sul no vapor inglez *Trent*, idem em 17 de Agosto, idem, a C. A. d'Amorim.

Armazem n. 7

Marca—J. P. R.—Uma caixa sem numero, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maranhão*, idem em 18 de Dezembro de 1885, idem, á ordem.

Marca—D. F. S. & C.—Uma dita, idem de Hamburgo no vapor allemão *Paranaguá*, idem, em 23, idem, idem, não consta do manifesto.

Marca—Dr. C. B.—Um barril, n. 8809, idem, do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, idem, em 26 de Janeiro de 1881, idem, ao Dr. Carlos Bittencourt.

Idem, idem—Um dito, n. 8808, idem, idem

Marca—F. M. da S. & C.—Uma caixa, n. 2432, idem, de New York no vapor inglez *Maranhense*, idem, em 5 de Fevereiro de 1886, idem, a Francisco Manoel da Silva & C.

Marca—D. A. Alves Ribeiro—Um pacote, idem, dos portos do sul, no vapor nacional *Pará*, idem, em 10 de Fevereiro, idem, idem, a Domingos A. Ribeiro.

Marca—F. S. & C.—Vinte caixas, ns. 5875 a 5894, idem, do Havre no vapor francez—*Ville de Maranhão*, idem, em 7 de Janeiro de 1885, idem, a Francisco Manoel da Silva & C.

Marca—M. F. P.—Uma dita, n. 7669, idem, de Liverpool no vapor inglez *Author*, idem, em 19, idem, idem, a Manoel F. Pinto.

Marca—Ma. A. B.—Uma dita, idem, do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, idem, em 23 de Maio de 1881, idem, a M. A. Barreto.

Marca—J. P. M.—Uma grade n. 11113.

Marca—B., A. S. em baixo—Uma dita, n.... 23302.

Marca—C. P.—Uma caixa, n. 1.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 9 de Dezembro de 1886.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de Dezembro de 1886.—N. 5467.

Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se convida aos senhores dos escravos, abaixo mencionados, a vir ou mandarem a esta repartição reclamar a entrega dos mesmos escravos dentro do praso de 15 dias, que lhe fica marcado, sob pena de serem ditos escravos considerados abandonados:

Victorio, de Francisco Antonio de Oliveira; Felippe, do Barão de Caiará; Cesario, de Henrique Paes Barreto; Clemente, de Antonio Fragoso de Mello, e Vicente Targino de Souza, de João Rodrigues de Souza.

Secretaria de policia de Pernambuco, 10 de Dezembro de 1886.—Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barros.

1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de Dezembro de 1886.—N. 5472

O Dr. chefe de policia da provincia, attendendo a requisição do chefe de policia da provincia de Sergipe, em officio de 30 de Novembro ultimo manda fazer publico o seguinte edital:

Pela secretaria da policia de Sergipe convida-se aos herdeiros de Antonio Laurindo, do termo de S. Miguel da provincia das Alagoas, e a João Francisco de Azevedo, morador na villa do Altinho da provincia de Pernambuco, a reclamar dentro do praso de 60 dias, a contar do dia 22 de Novembro ultimo, os escravos João e Manoel que se acham recolhidos á casa de prisão da mesma capital, sob pena de não o fazendo serem os ditos escravos postos em liberdade.

Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de Dezembro de 1886.—Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barros.

DECLARACÇÕES

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor inglez *Elbe*, esta administração expede malas para os portos do sul e Rio da Prata, recebendo impressos e objectos a registrar até 1 hora da tarde, e cartas ordinarias até 2 horas ou 2 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 11 de Dezembro de 1886.— O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 11 do corrente mez, paga-se a classe de 3ª entrancia de professores e escolas nocturnas, relativamente aos vencimentos do mez de Outubro proximo passado.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 10 de Dezembro de 1886.

O escrivão da despeza,
Silvino A. Rodrigues.

G. R. F.

Gremio Recreativo Familiar

Posse da directoria

Pelo presente convido a todos os socios a comparecerem em nossa séde á rua de Marcilio Dias n. 91, no domingo 12 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de reunidos em sessão extraordinaria darmos posse á nova directoria.

Secretaria do Gremio Recreativo Familiar, 10 de Dezembro de 1886.—O 2º secretario,
Antonio Raphael Alves da Costa.

Recebedoria de rendas geraes

No dia 20 do corrente mez, finda-se o praso para o pagamento dos impostos de industrias e profissões, predial, taxa de escravos, do exercicio de 1885-1886, com a multa de 6 0|0, depois do que será pago com a multa de 10 0|0, seguindo-se a cobrança executiva.

Recife, 1 de Dezembro de 1886.

Os recebedores,
Joaquim Hugolino da Silva Fragoso.
Manoel G. Ferreira da Silva Junior.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

De ordem do Sr. presidente, convido aos socios que se matricularam no curso musical, a comparecerem na séde da sociedade domingo 12 do corrente, ás 5 horas da tarde, para se tratar da organisação do ensino do mesmo curso.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, 10 de Dezembro de 1886.

José de Medices,
2º secretario

Consulado Provincial

Imposto de industria e profissão

TABELLA A QUE SE REFERE O § 35 DO ART. 2º DA LEI N. 1860

CLASSE N. 2.—Taxa de repartição 3:000$

Freguezia de S. José	
Rua de Santa Rita n. 67. Wilson Sons & C., 1ª divisão	1:200$000
Freguezia do Recife	
Brum n. 2. Visconde do Livramento, 2ª divisão	1:800$000
	3:000$000

1ª Secção do Consulado Provincial, 9 de Dezembro de 1886.

Os lançadores,
Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte.
Felinto do Rego Barros Pessoa.

CLASSE N. 7

Freguezia de S. José	
Rua Imperial n. 212. Bernardo Joaquim Gomes & C., 1ª divisão	571$423
Dita n. 322. Antonio Bernardo C. Branco, 2ª divisão	857$142
Santa Rita n. 326. Seixas & C., 3ª divisão	1:142$856
Freguezia de Afogados	
S. Miguel 71. Santos & Araujo, 4ª divisão	1:714$287
Freguezia do Recife	
Barão do Triumpho n. 3. Fonseca Irmão & C., 4ª divisão	1:714$287
	6:000$000

1ª Secção do Consulado Provincial, 19 de Dezembro de 1886.

Os lançadores,
Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte.
Felinto do Rego Barros Pessoa.

CLASSE N. 17.—Casas de jogo de bilhar.—Taxa de repartição 4:000$

Freguezia de Santo Antonio	
Rua de Marcilio Dias n. 40. Antonio Josquim Ribeiro, 1.ª divisão	142$856
Freguezia da Boa-Vista	
Imperatriz n. 28. Antonio Pinheiro da Silva, 1ª divisão	142$856
Freguezia do Recife	
Bom Jesus n. 14. José Ricardo da Costa, 1ª divisão	142$856
Freguezia de Santo Antonio	
Caes 22 de Novembro n. 26. Gonçalves & C., 2ª divisão	214$284
João do Rego ns. 10 e 12. João Mayer 2ª divisão	214$284
Duque de Caxias n. 34. João Gonçalves de Souza Beirão, 5ª divisão	571$424
Caes 22 de Novembro ns. 30 e 32. José Antonio dos Santos Couceiro, 5ª divisão	571$424
João do Rego n. 15. Antonio Augusto de Lemos & C., 1.ª divisão	571$424
Imperador n. 83. Mattos & Campos, 6ª divisão	714$296
João do Rego ns. 18 e 20. Augusto Kuss Successores, 6ª divisão	714$296
	4:000$000

1ª Secção do Consulado Provincial, 9 de Novembro de 1886.

Os lançadores,
Izidoro F. de Mattos Ferreira.
José de Pinho Borges
Joaquim T. de Lemos Duarte.

Consulado Provincial

Relação dos contribuintes comprehendidos no imposto decretado no § 31 do art. 2º da lei n. 1,860 pertencentes ao exercicio de 1886 a 1887, pelo lançador Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte.

Herdeiros do Visconde do Livramento:	
Meio-mundo	125$000
Bemfica	90$000
Voluntaria	90$000
Rolinha do Bosque	107$500
Dendom	77$500
Cá-te-espero	65$000
Duvidosa	87$500
Cunhada	127$500
Tira duvida	157$500
Teimosa	82$500
Novidade	132$500
Mamão	95$000
Sebastopol	72$500
Estronda mundo	215$000
Inveja	80$000
Reformada	90$000
Estradeira	50$000
Eva	62$500
Lindoia	180$000
Nó cego	95$000
Traz-zás	102$500
5 de Agosto	210$000
Avante	122$500
Garibaldina	25$000
Ligeira	175$000
Audaz	50$000
Petulante	50$000
Atrevida	50$000
Veremos	92$500
Leão do Norte	52$500
Veremos teu fim	20$000
Netinha	50$000
Sem nome	50$000
Maria Carolina	50$000
Cazuza Patrão	32$500
Ligueira	47$500
Fonseca Irmão & C.:	
Corga	112$500
Carmim	75$000
Lafayete	112$500
Fonseca Irmão	112$500
Dous Irmãos	112$500
David	112$500
Raposa	112$500
Sapateiro	100$000
Justiça	20$000
Soccorro	67$500
Jacobina	75$000
Julieta	75$000
João de Aquino	100$000
Medonho	37$500
Mimosa	35$000
José Antonio Moreira:	
Aurora	50$000
Primavera	20$000
Nicoláo João Lidiston:	
Aguia	35$000
Alice	165$000
Beija-flor	175$000
Bella	120$000
Emilia	80$000
Emma	122$500
Julieta	85$000
Mosca	27$000
Mosquito	100$000
Nympha	172$000
Sabiá	110$000
Sereia	160$000
Therezinha	155$000
Edith	100$000
Laura	200$000
Favorita	50$000
Francisco Botelho de Andrade:	
Ypiranga	210$000
Meduza	45$000
S. Lourenço	75$000
Toninha	20$000
Tacaruna	25$000
Riachuelo	105$000
Duas Irmãs	62$500
Florinda	62$500
Conversadora	22$500
Segurança	75$000
Voluntaria	112$500
Rio Doce	85$000
Activa	22$500
Wilson Son & C.:	
Conde d'Eu	87$500
Bahia	62$500
Aquino	185$000
Páo d'Alho	17$500
Manoel Martins & C.:	
Amazonas	112$500
Pernambucana	105$000
America	210$000
Recife	100$000
Angelita	80$000
Ribeira Nova	132$500
Flor da Ribeira	30$000
Maritima	27$500
José Joaquim Gonçalves Bastos:	
Realidade	100$000
Oriente	25$000
Olinda	127$500
Rival	100$000
Aguia	160$000
Gaz	107$500
Criméa	75$000
Vigilante	95$000
Alerta	210$000
Europa	165$000
Julieta	75$000
Africa	75$000
Azia	40$000

Primeira secção do Consulado Provincial, 6 de Dezembro de 1886.

O chefe interino,
C. M. de Faria Neves.

Sociedade Alliança

De ordem do presidente desta sociedade, são convidados todos os socios para as 6 horas da tarde do dia 13 do corrente reunirem-se no lugar do costume e proceder-se a eleição dos novos funccionarios que devem administral-a no anno de 1887 a 1888.

Recife, 10 de Dezembro de 1886.

O secretario,
José Joaquim D. do Rego Judior.

Monte Pio Portuguez

Faço publico que as sessões ordinarias da directoria terão lugar ás quartas feiras uteis de cada semana, ás 6 horas da tarde.

Secretaria, 10 de Dezembro de 1886.

Frederico Costa,
1º secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa contrata, com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento dos generos abaixo mencionados para os estabelecimentos pios, á argo da mesma, durante o trimestre de Janeiro á Março de 1887, devendo as propostas serem apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, até ás 3 horas da tarde do dia 14 Dezembro corrente, sujeitando-se os proponentes á uma multa de 5 % sobre o total do fornecimento, se no praso de tres dias não comparecer na Secretaria da Santa Casa, afim de assignar os respectivos contractos:

Aletria, kilo.
Arroz, idem.
Araruta, idem.
Aguardente, litro.
Azeite de oliveira, idem.
Assucar de 1ª, 2ª e 3ª sorte e turbinado, kilo.
Bacalháo, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá, hysson, idem.
Dito preto, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litres.
Feijão, idem.
Farello, sacca.
Fumo do Rio, kilo.
Gaz, lata.
Dito inexplosivo, idem.
Milho, kilo.
Manteiga franceza, idem.
Potassa, idem.
Rapé, idem.
Pão e bolachas para o Recife, idem.
Dito para Olinda, idem.
Sal, litro.
Sabão, kilo.
Tapioca, idem.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Ditas stearinas, masso.
Vinagre, litros.
Vinho, tinto, idem.
Dito branco, idem.
Vinho do Porto, idem.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de Dezembro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Lyceu de Artes e Officios

De ordem do respeitavel irmão director faço publico a quem interessar possa, que em vista de alguns expositores não terem podido acabar os productos que tencionavam expôr e pedirem a esta directoria a transferencia da abertura da 6ª Exposição Artistico-Industrial marcada para o dia 21 do corrente, e como a directoria visse que d'ahi traria bem não só aos expositores, como tambem á Exposição, que se enriquecerá de mais productos, houve por bem designar não só a Exposição, como tambem o seu anniversario para o dia 12 de Dezembro futuro, esperando que os seus esforços sejam coroados do melhor exito possivel.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 19 de Novembro.

José Castor, 1º secretario.

A Gl.·. do Sup.·. Arch.·. do Un.·.

Loja Conciliação, ao val da rua do Cabugá

Convido os Ilr.·. a comparecerem segunda-feira 13 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de se proceder as eleições.

Recife, 10 de Dezembro de 1886.

Frei Caneca 3.·.
Secret.·.

Circular n. 27

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 9 de Dezembro de 1886

O contador, servindo de inspector, de conformidade com o officio da presidencia da provincia, de 30 de Novembro proximo findo, e para cumprimento do aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 15 do mesmo mez, determina aos senhores collectores geraes da provincia que remettam, no mais curto praso possivel, as relações dos escravos antigos que, por terem attingido a idade de 60 annos, têm passado á condição de libertos, na fórma da lei n. 3270, de 28 de Setembro ultimo; o que deverão cumprir sob as penas da lei.

Outrosim, determina aos mesmos senhores collectores que remettam com toda a urgencia os esclarecimentos necessarios, para que esta thesouraria fique habilitada a cumprir a segunda parte do citado officio da presidencia, remettendo uma relação dos municipios desta provincia, com declaração dos que se acham, para o effeito da matricula de escravos, debaixo da jurisdicção de uma só estação fiscal, afim de evitarem-se quaesquer lacunas na organisação dos dados estatisticos relativos áquelles libertos.

Manoel Antonio Cardoso.

Club Carlos Gomes

Sarão em 11 de Dezembro

São convidados os senhores socios a procurar os seus ingressos na séde do club, todas as noites, a contar do dia 9 do corrente, das 7 ás 8 1|2 horas da noite, em mão do Sr. thesoureiro.

Secretaria do club Carlos Gomes, em 7 de Dezembro de 1886. — O 1º secretario,
P. C. Casonova.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se costuras nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez ás costureiras de ns. 251 á 300, de conformidade com os annuncios anteriores.

Secção de costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 7 de Dezembro de 1886.

Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto

Club de Regatas Pernambucano

O conselho administrativo tendo de effectuar uma reunião familiar dansante na noite de 18 do corrente, e bem assim a inauguração dos jogos Croquet e Larontennis no dia 19 tambem do corrente, ás 2 horas da tarde, convido os senhores socios que estiverem quites, a apresentarem suas listas de convidados na séde deste club, das 7 ás 9 horas da noite, afim de se expedirem os respectivos convites, e receberem do Sr. thesoureiro seus ingressos. Previno que só se expedirá convite a chefe de familia.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 7 de Dezembro de 1886.—O 1º secretario,
Oscar C. Monteiro.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 11 do corrente, em sessão da junta se receberão na mesma Thesouraria propostas em cartas fechadas e selladas, para o fornecimento de generos e diversos artigos necessarios ao presidio de Fernando de Noronha, durante o semestre de Julho a Dezembro do corrente anno.

GENEROS

Assucar mascavinho, kilo.
Dito branco 1ª sorte (refinado), idem.
Arroz pilado, idem.
Azeite doce, litro.
Araruta, kilo.
Aletria, idem.
Banha de porco, idem
Boi vivo com 10 arrobas, um.
Bacalháo 1ª qualidade, kilo.
Cimento, barrica.
Café em grão, kilo.
Chá Hyson, idem.
Doce de goiaba, idem.
Farinha de mandioca, litro.
Dita de trigo S. S. S. F., barrica.
Dita de tapioca, kilo.
Fumo em latas, idem.
Kerosene, lata.
Marmel'ada, kilo.
Manteiga ingleza, idem.
Dita franceza, idem.
Macarrão, idem.
Sabão amarello, idem.
Sal de cosinha, litro.
Vinho branco, idem.
Dito do Porto, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.
Vellas stearinas, maço.
Vasscuras de piassava, uma.
Xarque, kilo.

DIVERSOS ARTIGOS

Agua-raz, litro.
Agulhas para costura, papel.
Alcool de 36 a 38 gráos, litro.
Arcos de ferro, feixe.
Algodão azul, metro.
Dito mescla, idem.
Dito de listra, idem.
Bandeira imperial de 2, 3, 4, 5, 6 e 7 pannos, uma.
Botões de osso com 2 furos, caixa.
Barbante, kilo.
Camisolas de brim, uma.
Dita de algodão, idem.
Dita de força, idem.
Colheres para pedreiro, idem.
Cabo de cairo, kilo.
Dito de manilha, idem.
Dito de linho de 1/2 pollegada, peça.
Colla da Bahia, kilo.
Cêra branca em vellas, idem.
Dita em brandões.
Colchões de linho cheio de palha, um.
Carvão de pedra, kilo.
Chocalhos sortidos, um.
Copos de vidro, idem.
Cobre em folha, kilo.
Caibros de qualidade, um.
Chaminés patentes, uma.
Espanadores de palha, um.
Envelopes in-folio, idem.
Dito para officio, idem.
Escrivaninhas de latão, uma.
Fio de vella, kilo.
Gomma arabica em caroço, idem.
Dita em pó, idem.
Dita lacca, idem.
Hostias, uma.
Incenso kilo.
Lamparinas de porcelana, caixa.
Lixa de esmeril, folha.
Dita de vidro, idem.
Lenções de linho, um.
Ditos de algodão, idem.
Lapis de borracha, um.
Ditos pretos de Faber, idem.
Ditos de carpina, idem.
Ditos de duas côres, idem.
Linha branca grossa, carritel.
Livros de papel Hollanda de 50 a 200 folhas, um.
Madapolão, peça.
Molhos de ripas, um.
Ocre amarello, kilo.
Ourinós de louça com tampa, um.
Oleo de linhaça, litro.
Páos de jacarandá, um.
Ditos para balça, idem.
Pedras de amollar, uma.
Papel almasso pautado fiume, resma.
Dito liso, idem.
Dito cartão mata-borrão, folha.
Pennas de aço Perry, caixa.
Pães de obreias, masso.
Pedras para escrever, uma.
Saccas de cal fina, idem.
Sellins nacionaes, um.
Tinta ingleza para escrever, litro.
Toalhas de algodão, uma.
Tinta azul da Prussia, kilo.
Travesseiros de linho cheios de palha, um.
Taboas de amarello para soalho, uma.
Travetas e traves de 36 a 40 palmos, idem.
Verde chromo, kilo.
Vidros grandes para vidraça, um.

Condições

1.ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente n'ella declare, sem emenda alguma, entrelinha ou rasura, o preço de cada genero ou artigo.

2.ª Só serão admittidos a concorrer ao fornecimento, os negociantes ou firmas sociaes, que apresentem, até a vespera da junta, os seguintes documentos:

Certidão de matricula da Junta Commercial, bilhete de pagamento do imposto de industria no ultimo semestre vencido.

Certidão de contrato social extrahido do registro da Junta Commercial.

3.ª Os generos deverão ser de primeira qualidade e os fornecedores serão obrigados a deposital-os em um dos armazens da Companhia Pernambucana para serem examinados, de modo que possam com facilidade prestar se ao referido processo, sendo para isto obrigados a ministrar o pessoal e os instrumentos necessarios ao respectivo transporte.

4.ª As despezas com a conducção e embarque dos generos e mais artigos, serão feitas por conta dos fornecedores, de conformidade com as instrucções da presidencia da provincia, de de Janeiro de 1882.

5.ª As propostas de generos, fazendas e outros artigos, deverão vir separadas.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 3 de Dezembro de 1886.

O secretario,
Luiz Emygdio Pinheiro da Camara

Estrada de ferro de Ribeirão á Bonito

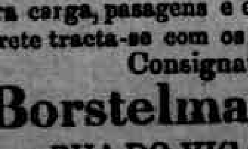
De ordem da directoria são convidados os senhores accionistas a recolherem no London & Brasilian Bank, no praso de 60 dias, a contar de hoje, a terceira entrada de 10 % do valor nominal de suas acções.

No escriptorio da empreza serão distribuidas pelos senhores accionistas as suas acções, mediante a exhibição das cautellas dos recolhimentos da 1ª, 2ª e 3ª entradas. Recife, 5 de Novembro de 1886.—O gerente,
Hypolito V. Pederneiras.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Rio



Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia16 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 13 de Dezembro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO N. 8
1º andar

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Commandante Lobo

Segue no dia 13 de Dezembro, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 11.

Passageiros até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Pernambucana de Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista

Segue no dia 14 de Dezembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 14.

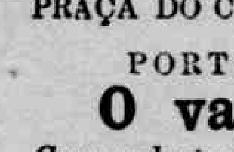
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brazileira de navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte



E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Dezembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

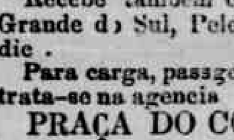
Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes



E' esperado dos portos do norte até o dia de 14 Dezembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Patagonia

E' esperado da Europa até o dia 19 de Dezembro, e seguirá depois da demora do costume para a

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Valparaizo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14— RUA DO COMMERCIO N. 14

Pará

O navio *Sarah*, esperado do Rio de Janeiro, contrata alguma carga para o porto acima; trata-se com os consignatarios Fonseca Irmãos & Companhia.

Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges*; para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

Pará

O brigue nacional *Sarah*, tendo a maior parte da carga engajada, segue para o porto acima até 24 do corrente impreterivelmente. Para alguma carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Fonseca Irmãos & C.

LEILÕES

Leilão

Da refinação sita á rua do Visconde de Goyanna n. 217, que foi de Manoel Carpinteiro y Souza.

Constando

de divisões de madeira para assucar em rama, caixões para dito refinado, bancas para trabalho, 4 caldeiras de cobre com filtros, 21 tachos de cobre, 1 caldeira grande, 1 filtro de cobre, 1 balança com pesos, encanamento e bicos de gaz e outros utencilios.

Sabbado, 11 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da refinação acima mencionada, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores. Garante se as chaves da casa.

4º e ultimo leilão

Da armação e pertenças da loja da rua do Barão da Victoria n. 42

Em differentes lotes

A saber

Uma armação envidraçada e envernisada, com um balcão.
Candieiros, arandelas e registros.
Dous espelhos dourados grandes.
Um relogio, 1 cabide.
Duas armações inglezas.
Duas mesas grandes para fazendas.
Uma escada e uma quartinheira.
Um repartimento de escriptorio.
Uma carteira.
Uma secretaria.
Uma mesa com armario.
Uma prensa de copiar cartas.
Uma burra prova de fogo.
Cadeiras e mochos.

Sabbado 11 do corrente
A's 10 1|2 horas

O agente Pinto levará novamente a leilão e em muitos e differentes lotes, os objectos acima mencionados, pertencentes á massa de Caetano Ramos & C., isto por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, em virtude do parecer do depositario da referida massa.

2º leilão

de dividas na importancia de 20:092$885

Sabbado 11 do corrente
ás 10 1|2 horas

No armazem á rua Estreita do Rosario n. 24

O agente Silveira, por mandado e com assistencia da Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento do administrador da massa fallida de João Rufino Barbosa, levará a leilão as referidas dividas.

Leilão

de fazendas, miudezas, chapéos do Chile e outros, mobilias de jacarandá e páo-carga, 1 guarda-vestidos, 1 guarda-louça, 1 secretaria, 3 commodas, 1 mesa elastica, 1 carteira, 1 toilet, lavatorios com pedra e outros moveis, 1 armação com balcão e candieiros para gaz, espelhos grandes e pequenos, jarros, candieiros, quadros, copos, colheres, vinho branco e do Porto em barris e garrafas, cerveja e muitos outros artigos, no armazem á de Pedro Affonso n. 43.

Agente Brito

Sabbado 11 do corrente
A's 11 1/2 horas

Leilão

De uma casa terrea á rua Imperial n. 200 D

Terça feira, 14 do corrente
Rua do Imperador n. 50
A's 11 horas

O agente Stepple, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, a requerimento do inventariante dos bens deixados pela finada Rosalina Maria da Paixão, levará a leilão uma casa terrea, á rua Imperial n. 200 D, com uma porta e uma janella, dous quartos, duas salas, cozinha fóra e um quarto contiguo, cacimba, quintal murado e foreira.

Em seguida venderá uma mobilia de jacarandá e mais alguns moveis.

Leilão

de duas casas terreas sitas á rua dos Guararapes ns. 10 e 12, freguezia do Recife, tendo cada uma 3 portas de frente, e medindo 27 1/2 palmos de frente e 80 ditos de comprimento, com quintal, cacimba e mais acommodações.

Quarta-feira 15 do corrente
A's 11 horas

No armazem da rua da Marquez de Olinda n. 19

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, e a requerimento de Antonio Luiz Baptista, curador de D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, das casas acima mencionadas; e para mais informações o mesmo agente dará.

Grande leilão

De bons moveis, excellente piano, porcelanas, crystaes e grande quantidade de plantas para jardim.

Na excellente casa defronte da igreja do Poço da Panella, residencia do Illm. Sr. Antonio Jeronymo de Oliveira

Opportunamente será annunciado com minuciosidade os objectos e o dia do leilão.

Por intervenção do agente

Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga se o 3º andar da rua do Barão da Victoria n. 52; a tratar na mesma casa no primeiro andar.

— Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia, e que durma em casa; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Precisa-se de boa cosinheira e que seja limpa; na rua da Aurora n. 155.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia na rua dos Martyrios n. 156.

— Precisa-se de uma ama para engommar e fazer mais algum serviço de casa de pouca familia: á rua do Barão da Victoria n. 57.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

de GRIMAULT e Cª

Pharmaceuticos em Paris.

Admittido na nova pharmacopéa official de França.

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO BRAZIL.

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros Indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, a *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da voz*, *Nevralgia facial*, *insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

Cada estojo leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & Cª.

PARIS, 8, Rua Vivienne, 8

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

AU BON MARCHÈ

81---Rua Duque de Caxias---81

PARA ACABAR

Aluga-se

A casa n. 3 em Beberibe; a tratar com J. I. de M. Rego.

Aluga-se

O segundo andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda; a tratar na rua do Commercio n. 15, escriptorio de Sebastião de Barros Barreto.

Aluga-se

Predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril: a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Largo do Mercado n. 17, loja com agua.
As casas da rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Casa da rua do Tambiá n. 21.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se barato

O 1º e 2º andares do sobrado á rua do Brum n. 36, cada qual com bastantes commodos para familia, vista aprasivel e muito arejado, aluguel razoavel; trata-se na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Aluga-se

O terceiro andar á rua do Barão da Victoria n. 52; a tratar na mesma casa, no 1º andar.

Aluga-se

O sobrado á rua da Ilha do Carvalho n. 29, caiado e pintado de novo, a loja do sobrado á rua das Larangeiras n. 26, Santa Thereza n. 13, casas na freguezia de Santo Antonio, e o 2º andar da rua do Bom Jesus n. 16, na freguezia do Recife; a tratar com o Pinheiro á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma só pessoa; na rua Velha (Boa-Vista) numero 95.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia; a tratar na estrada nova de Caxangá, no sitio do Sr. Valença, ou no escriptorio d'este *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama perfeita cosinheira; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, do meio dia ás 2 da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua larga do Rosario n. 46.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua da Guia numero 52, 1º andar.

Ao publico

Telephone n. 348

Os abaixo assignados proprietario da refinaria á rua do Coronel Suassuna n. 7, avisam ao publico e aos Srs. freguezes que em seu modesto estabelecimento encontrarão sempre assucar refinado de 1ª, 2ª, 3ª, especial e candy, assim como assucar de caroço de todas as qualidades.

Além de sinceridade e agrado em seus tratos, encontrarão tambem muita modicidade em preços.

Recife, 25 de Novembro de 1886.

Viuva Barros & Filho

Professora

Uma senhora que ensina primeiras lettras, desenho, piano, flores, bordados e todos os trabalhos de agulha, propõe-se a leccionar em casas particulares por modico preço, garantindo grande adiantamento de suas discipulas: quem desejar utilisar-se de seus serviços, queira dirigir-se á rua do Caldeireiro n. 2, 1º andar, onde achará com quem tratar.

Um sacerdote

Precisa-se de um sacerdote para celebrar uma missa de Natal no engenho S. Miguel, distante da estação de Cuyambuca legoa e meia, offerece-se a joia de 70$000, dando-se conducção da mesma estação para o engenho. O sacerdote que não estiver compromettido e quizer aceitar a offerta, escreva para o mesmo engenho, ao Sr. Antonio Pedro da Costa, estação de Cuyambuca, até o dia Dezembro.

Por 22:000 rs.

Aluga-se o 2º andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 60; a tratar na rua Primeiro de Março n. 7-A, livraria.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 á 15 annos de idade, que saiba ler e escrever alguma cousa, o que dê conhecimento de sua conducta; na rua do Bom Jesus n. 28.

Portas e janellas

No escriptorio deste Diario se dirá quem precisa comprar 2 portas de 12 1/2 palmos de altura e 18 janellas de 8 palmos, tudo de louro ou amarello.

Cosinheira

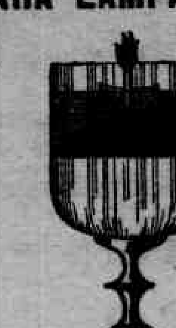
Precisa-se de uma ama; na rua de Santo Amaro n. 4 (bairro de Santo Antonio) 2º andar.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Agua florida. - Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano. - E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal. - Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. - Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

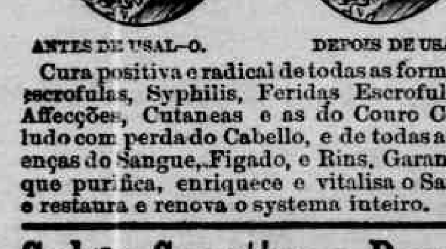
Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.



Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

NENHUM

Peitoral adquirio uma reputação mais merecida do que a da *Pasta* e do *Xarope* de *Nafé* de *Delangrenier*.

Sua voga universal, funda-se:

1º Sobre sua **superioridade** e poderosa **efficacia** verificadas pelos Medicos de todos os hospitaes de Pariz e membros da Academia de medicina de França contra os **Defluxos, Bronchites, Irritações** do **Peito** e da **Garganta**.

2º Sua **composição**, cuja base é o fructo do **Nafé da Arabia** (Hibiscus esculentus de Linné) que relação alguma tem com os outros peitoraes.

3º Sobre as **analyses** dos Srs BARRUEL & COTTEREAU, chimicos da Faculdade de Pariz, que demonstrão não conter nem *Opio*, nem *Morphina*, nem *Codeina* pelo que podem ser dados as crianças com exito e segurança quando atacadas de **Tosse** ou **Tosse convulsa**.

TAES são os titulos authenticos que recommendão a **Pasta** e o **Xarope** de **Nafé** á confiança dos medicos e do publico, titulos que nunca forão concedidos á peitoral algum antigo ou moderno.

DELANGRENIER, 53, rua Vivienne, **PARIS** e em todas as principaes Pharmacias de Portugal e do Brazil.

Olinda

Aluga-se na rua Vinte Sete de Janeiro uma boa casa com bons commodos para familia, achando-se caiada e pintada, com agua e gaz canalisados, perto da estação do Carmo e dos banhos salgados; a tratar no pateo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Arrematação

No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal do termo de Ipojuca será arrematado de venda o engenho Tapera avaliado por cincoenta contos de réis.

XAROPE de SEIVA de PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, Pharmaceutico de Bordeaux

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Os medicos francezes mandão para Arcachon, perto de Bordeaux, os doentes fracos do peito, afim de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e bebão a seiva que se extrahe do pinheiro maritimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Snr LAGASSE concentrou no seu Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Maritimo, excellentes peitoraes receitados constantemente contra a Tosse, os Resfriamentos, os Catarrhos, a Bronchite, a Rouquidão, e Extincção da voz.

Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o sello azul de nossa casa.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Para passar a festa

Aluga-se uma optima casa na Boa-Viagem perto dos banhos e com excellentes accommodações para familia, preço razoavel; trata-se na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Aviso

Borstelmann & C. participam ao corpo commercial que mudaram o seu escriptorio para a rua do Commercio n. 3, 1º andar.

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL de

LACTEINA

E. COUDRAY

Preconisada pelas Celebridades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

PRODUCTOS ESPECIAES

FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a pelle.
SABÃO de LACTEINA para o toucador.
CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a barba.
POMADA de LACTEINA para a belleza dos cabellos.
AGUA de LACTEINA para o toucador.
OLEO de LACTEINA para embellezar os cabellos.
ESSENCIA de LACTEINA para lenços.
PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
CREME LACTEINA chamada setim da pelle.
LACTEININA para branquear a pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien. 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Criado

Precisa-se de um criado de 14 a 18 annos; na rua Imperial n. 17.

Criada

Precisa-se de uma criada para cosinhar; na rua do Barão da Victoria n. 9.

Peitoral de Cambará (3)

Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas.

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, autorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposição Brasileira Allemã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos e de muitos outros de pessôas curadas de: tosses simples, bronchites, asthma, rouquidão, tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias: — Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.

Preços nas sub-agencias: — Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.

Agentes depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32

Para escriptorio

Aluga-se o andar terreo n. 18 á rua do Bom Jesus: a tratar na mesma rua n. 12.

Em Olinda

Aluga-se o sobrado de um andar e loja, junto da ribeira, concertado e pintado; a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificações.

NOVA LOTERIA DO CEARÁ

A 8ª serie da 2ª loteria corre no dia 8 de Dezembro

200:000$000

Esta loteria está a cargo de um novo thesoureiro, que prestou uma grande fiança para garantia dos premios.

O portador de dous vigesimos d'esta importante loteria está habilitado a tirar

20:012$000

Logo que chegue o telegramma da extracção são pagos, immediatamente, os premios.

BILHETES Á VENDA

RODA DA FORTUNA

36---Rua Larga do Rosario---36

TONICO *FEBRIFUGO* REGENERADOR

VINHO DO DOUTOR JOHANNO

Quina, Coca, Extracto de Carne e Hypophosphito

Recommendão-no nos casos que necessitão **tónicos** para **reconstituir** e **regenerar** o organismo arruinado por molestias, excessos, natureza do clima, **Anemia, Chlorosis, Amenorrhea, Cachexia, Fluxo branco,** que tanto arruinão a saude das mulheres, **Pobreza de Sangue, Fraqueza geral, Debilidade**, etc.

H. VIVIEN, Droguista, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 15 de Dezembro de 1886

O thesoureiro — Francisco Gonçalves Torres

Liquidação definitiva

53---RUA DO RANGEL---53

Por terminação definitiva de negocio e por mudança da provincia, vende-se por todo preço, todo sortimento de fazendas existente no armazem á rua do Rangel n. 53.

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &c — **FORTIN** — **INJECÇÃO** Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.

As **GRAGEAS FORTIN** forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) e adoptaram-se nos Hospitaes. **Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.**

A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias.

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44

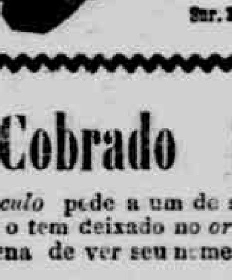
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

VINHO MARIANI



DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Pariz, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias e Enfraquecimento do orgão vocal.**

Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E' o Reparador das Perturbações digestivas e o **FORTIFICANTE** por **EXCELLENCIA**

O VINHO MARIANI SE ENCONTRA EM CASA DE Snr. **MARIANI**, Phce Paris, 41, boulevard Haussmann; **New-York**, 19, East, 16th, Street.

Em *Pernambuco*: **Francisco M. da SILVA & Cia.**

Cobrado fugido

O *Binoculo* pede a um de seus cobradores que até agora o tem deixado no *ora veja*, que appareça, sob pena de ver seu nome e a quantia publicada.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na Capunga, rua do Dr. Nabuco n. 16, casa de azulejo amarello.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para cosinhar e de um criado; a tratar na rua do Barão da Victoria numero 54.

Chromos

Cartões para boas festas

FELICITAÇÕES

Parabens e bons annos

Albuns

para retratos e chromos, o que póde haver de mais fino, acaba de receber a lithographia e encadernação Miranda

Rua Duque de Caxias n. 39

Curso livre do 1º anno

O Dr. Manoel Portella Junior lecciona durante as ferias direito nacional e direito romano aos estudantes que desejarem fazer acto em Março. Póde ser procurado em seu escriptorio á rua do Imperador n. 65, 1º andar, das 10 horas ás 2 da tarde.

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Collegio de Nossa Senhora das Graças

Tendo voltado de Sergipe no dia 2 do corrente, tenho a honra de participar aos Illms. pais de familia que reassumi a directoria do Collegio de Nossa Senhora das Graças, sito em Ponte d'Uchôa n. 10, cujas aulas abrir-se-hão no dia 7 de Janeiro vindouro, as quaes constam de portuguez, francez, inglez allemão, historia e geographia, piano, dansa, bordados, desenho, etc.

Anna Carroll.

Gazeta Gastronomica

3.ª epocha

As numerações destribuidas d'essa *Gazeta* deverão coincidir com os premios da ultima loteria da provincia, que se extrahir antes do dia 25 do corrente, e não com os da penultima conforme se vê da mesma *Gazeta*; o que se justifica pelo facto de ter havido alteração na ordem das respectivas extracções.

Recife, 10 de Dezembro de 1866.

CASA FELIZ

Aos 100:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu da 12ª parte da 1ª loteria extrahida hoje, 2 do corrente, os seguintes premios: de 500$ em os ns. 14073 e 22385.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 13ª parte da 1ª loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá a 13 do corrente.

PREÇOS

De cada vigesimo	1$000
Em porção de 100$ para cima	900

Antonio Augusto dos Santos Porto

7.º dia do fallecimento do capitão José Lucio Lins

No dia 13 do corrente, ás 5 horas da manhã, o Revd. vigario Pedrosa se offerece a suffragar a alma do finado José Lucio, celebrando uma missa na matriz de Afogados, e ás 8 horas haverá outras missas e memento solemne, por parte das irmandades da Paz e do Sacramento.

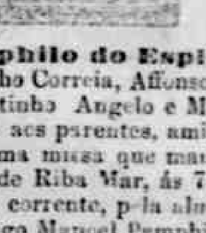
Convida-se para esse religioso acto os parentes e amigos do finado, cuja familia desde já agradece a todos os que alli comparecerem para tal fim.

Vende-se

Uma carroça para cavallo, em perfeito estado; na rua dos Coelhos n. 26.

Barato

Aluga-se a casa terrea á rua do Visconde de Albuquerque n. 96, com bons commodos, cacimba e quintal grande com sahida para a campina da Alegria; a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado, das 8 horas da manhã a 1 da tarde.



Manoel Pamphilo do Espirito Santo

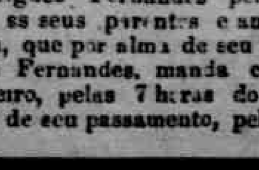
Casemiro Matinho Correia, Affonso Alberto Herbster, José Agostinho Angelo e Manoel Geraldo da Cruz convidam aos parentes, amigos e collegas para assistirem uma missa que mandam resar na igreja de S. José de Riba Mar, ás 7 horas da manhã do dia 13 do corrente, pela alma de seu sempre lembrado amigo Manoel Pamphilo do Espirito Santo, trigessimo dia de seu infausto passamento.

Desde já apresentam os seus protestos de gratidão a todos que se dignarem concorrer com suas presenças a este acto de caridade e religião.

Maria do Carmo Mendonça Carvalho

Laurentino Pires de Carvalho, José Joaquim Pereira de Mendonça e José de Mendonça Carvalho, agradecendo cordealmente aos seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao Cemiterio Publico os restos mortaes de sua sempre chorada esposa, filha e mãi Maria do Carmo Mendonça Carvalho, convidam de novo a assistirem as missas que pela alma da mesma finada mandam celebrar na matriz de Santo Antonio no dia 13 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, 7º dia de seu passamento.

Alfredo Alves Simões Barbosa, Manoel Alves Barbosa, D. Joanna Maria Simões Barbosa, D. Adelaide Augusta Alves Barbosa, seus filhos, genros e noras agradecem do intimo d'alma á todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes da sua presadissima esposa, nora, filha, irmã e cunhada Dulce Alves Simões Barbosa, e de novo convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que pela alma da finada mandam resar na igreja do Paraiso, terça feira, 14 do corrente, ás 8 horas da manhã, 7º dia do seu fallecimento.



Manoel Rodrigues Fernandes

Antonio Rodrigues Fernandes pelo presente convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa, que por alma de seu irmão Manoel Rodrigues Fernandes, manda celebrar na matriz do Monteiro, pelas 7 horas do dia 11 do corrente, setimo de seu passamento, pelo que desde já agradece.

Barato

Aluga-se a casa terrea á rua do Visconde de Albuquerque n. 96, com bons commod.s, cacimba quintal grande, com sahida para a campina da Alegria : a tratar na rua nova de Santa Rita n. 14, sobrado.

Manteiga hollandeza

Importada unicamente por Charles Pluyn & C. á rua do Commercio n. 24, Recife.

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes : deposito central em casa de Faria Sobrinho & C, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ; a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena,

Para engomma

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos : no 3º andar do predio n. 42, á rua Duque de Caxias por cima da typographia do Diario.

EMULSAO
DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalháo
COM
Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral. defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalháo, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Elixir carminativo e tonico do pharmaceutico Ve as

Remedio que cura dyspepsias, gastralgias e todas as perturbações ligadas á desarranjos de estomago e intestinos. Aconselhado por varios clinicos dos mais conceituados desta cidade, acha-se á venda exclusivamente na pharmacia americana de A. M. Veras & C., á rua Duque de Caxias numero 57.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de pequena familia, e 1 criado de 15 a 20 annos de idade a tratar na rua Estreita do Rosario n. 2.

22,--Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQRUAYOL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA
afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TREZ MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
Perfumes modernos de Atkinson
FAGRÆA & CYMBIDIUM
são de um raro e peculiar perfumes, tendo sido registrados só podem ser obtidos por intermedio dos Inventores ou seus Agentes.
LOÇÃO DE QUININO DE ATKINSON
sem rival para fortalecer e embelezar os cabellos Garantida inoffensiva.
AGUA FLORIDA DE ATKINSON
perfume excepcional para o lenço; distillado da mais exquisita escolha.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

Criado

Precisa-se de um rapazito para criado ; na rua do Sebo n. 25.

Cosinheira e engommadeira

Precisa-se de na rua de Paysandú (Chora-meninos) n. 20.

Copeiro

Precisa-se de um copeiro bom e de conducta afiançada, paga se bem ; na Passagem da Magdalena, rua do Paysandú n. 12.

CASA DA FORTUNA
Aos 100:000$000
BILHETES GARANTIDOS
23---rua Primeiro de Março---23

Da 12.ª parte da 1.ª loteria da provincia, venderam Martins Fiuza & C., os seguintes premios garantidos :

15,028	100:000$000	7,015	1:000$000
14,215	30:000$000	12,836	1:000$000
12,121	10:000$000	4,719	500$000
7,764	4:000$000	14,909	500$000
14,551	2:000$000	16,466	500$000
22,534	2:000$000	15,002	500$000
1,398	1:000$000	19,452	500$000
5,982	1:000$000	667	500$000
6,995	1:000$000	16,664	500$000
22,795	1:000$000	2,561	500$000
18,861	1:000$000		

Acha-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 13 ª parte da mesma loteria, que se extrahirá segunda-feira, 13 do corrente.

Preços

1 vigessimo 1$000
Em porção de 100$ para cima
1 vigessimo $900

VENDAS

— Vende se o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15; a tratar no mesmo.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil BROWNS & C., agentes

A Revolução
N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para palitot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

A' Florida
Rua Duque de Caxias n. 108

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes :
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs, 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$560, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.

Para toilet

Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Maccos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 300 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

BARBOSA & SANTOS

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12 ; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Armação

Vende-se uma armação propria para pharmacia de drogaria ; a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico, em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem : os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000 ; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

Vende-se

o hotel e hospedaria Estrella do Norte, na Lingoeta. O proprietario deste hotel tendo de retirar-se para fóra desta cidade, vende o seu estabelecimento por preço bastante commodo ; trata-se no mesmo, á rua Thomé de Souza n. 8.

Serraria a vapor
Caes do Capibaribe n. 38

N'esta serraria encontrarão os senhores freguezes, um grande sortimento de pinho de resina de cinco a dez metros de comprimento e de 0,08 a 0,24 de esquadros Garante-se preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Francisco dos Santos Macedo.

Leitura para senhoras

Brolhes nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de sitim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vozelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vozelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de coure e velludo.
Fechús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa
Rua do Crespo n. 7
Duarte & C.

Grande reforma!!!...

Realmente foi grande a que se fez na Loja dos Barateiros.

Rua da Imperatriz n. 40

E são os unicos que tem as seguintes especialidades !!!...

Lã e alpacas, grande e importante sortimento, e lindissimos padrões, o mais fino e apurado gosto que tem vindo, e por preço baratissimo, de 500 600, 700, 800 e 1$000, o covado, porém é fino e bom !...
Querem ver ?... appareçam !!!...
Exmas. senhoras ! ! !...
Temos um lindissimo sortimento de failhe, que a vista agrada a mais excepcional fregueza ; isto por menos do que em outra qualquer casa ; só n. 40 !....
Pois custa 600 rs. o covado.
Temos mais lindos sortimento de fustões a 500 rs. o covado.
Chitas finas, especialidade, porque houve gosto **na escolha**, e vende-se por 240, 280, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, é n. 40.
Tambem temos ! ! !...
Lindos padrões em baptista de 180 a 200 rs. o covado.
Cambraia victoria e transparente finas e boas de 3$300 a 8$000 a peça.
Brim branco de linho especialidade de 1$500 a 3$500 a vara é pechincha !
Brim pardos lizos e trançados de 700 a 1$600 a vara, aproveitem é festa ! ! !...
Mobackm grande sortimento a vontade do frequez, vende-se de 400 a 560 o covado, venham !...
Sitinctas ! ! !... esplendido e importante sortimento nesse artigo, sendo brancas, pretas e de cores, lavradas e lizas, o que se pode desejar em bom, vende-se de 400 a 600 o covado.
Temos mais ! ! !...
Casemira de todas as qualidades e cores, e fazemos costumes de 30$ a 60$00, é barato ! e em covados de 2$500, cousa fina e que a todos agradam, appareçam !
Acreditem ?...
Venham ver, para crer ! ! !...
Madapolão de 1ª qualidade de 4$500, 5$500, 6$500, 7$500, 8$500 e 10$ a peça, e que ha de melhor.
Algodão de 3$500 a 7$500 e 8$000 a peça tem 20 jardas.
Camisas de meia de cores e brancas de 800 a 1$800 e 2$000.
Colcha de lindos desenhos a 4$000, casta 6$000 em outras casas.
Pannos da costa do melhor que ha custa apenas 2$750, o metro, é pechincha !
Bramante de linho a 1$800 a vara, 10 palmos, é para a cabar.
Idem de algodão a 1$300, palmos tambem é bom.
Algodão enfestado, 10 palmos a 900 rs. o metro, é muito bom para lenções.
Alem das fazendas já mencionadas temos muitos artigos de modas como seja, leques de fino gosto, gravatas, colarinhos, punhos, meias etc. etc.

Alheiro & C.
RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Attenção
A Loja das Estrellas
A' rua Duque de Caxias n. 56

Querendo liquidar diversos artigos para não entrarem em balanço, resolven vender por menos 50 % de seu valor.

Como sejam :
Damasco de algodão a 320 rs. o covado.
Casemira Othomana a 320 rs. o covado.
Zephir de uma só côr e quadros a 100 e 120 rs
Alpacas de todas as cores a 240 rs. o covado.
Brin de cores a 320 rs.
Algodão com duas larguras a 700 rs. o metro.
Bramante com 10 palmos de largura a 1$500 o metro.
Merinós de todas as cores, 2 larguras a 800 rs. o covado.
Fustão branco muito fino a 400 rs. o covado.
Plissés finissimos a 400 e 500 rs. o metro.
Panno fino preto, 2 larguras a 1$200 rs. o covado.
Percalles finas a 240 rs.
Nansuk lindos desenhos a 160 rs. o covado.
Toalhas alcoxoadas a 2$200 a dusia.
Atoalhado com lindos desenhos a 1$300 o metro.
Guardanapos pequenos e grandes a 2$500 e 4$ duzia.
Meias inglezas para homem a 4$000 a duzia.
Assim como grande quantidade de retalhos de sedas, setinetas, lans casemiras, chitas, etc., que se vendem pela terça parte de seu valor.

Para engenhos

Grande sortimento de algodão da Bahia, Rio, Americanos, brancos e de cores, que se vendem liquidos e com desconto.

Para a festa

Novidades recebidas pelos ultimos vapores.
Córtes de etamyon ricamente bordados de 30$ a 60$000 um.
Mantas andaluzas para soirée.
Setim mulsumano de todas as cores a 1$000 e 1$200 o covado
E muitos outros artigos que se vendem sem competencia.

Liquidação

Chpéos modernos, palmas, plumas flores e fitas udo por preço muito barato.

Mme. Miquelina
Rua das Cruzes n. 39

THESOURARIA
DAS
LOTERIAS DA PROVINCIA

Acha-se á venda a 13ª parte da 1ª loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá segunda-feira, 13 de Dezembro as 4 horas pelo seguinte

PLANO

24,000 bilhetes a 16$000	384:000$000
Beneficio, sello e commissão.	69:060$000
	314:940$000
1 Premio de. . . .	100:000$000
1 Dito de	30:000$000
1 Dito de	10:000$000
1 Dito de	4:000$000
7 Ditos de 2:000$000 .	14:000$000
10 Ditos de 1:000$000 .	10:000$000
16 Ditos de 500$000 .	8:000$000
99 Ditos de 200$000 para a centena em que sahir o primeiro premio	19:900$000
99 Ditos de 100$000 para a centena em que sahir o segundo premio	9:900$000
99 Ditos de 60$000 para a centena em que sahir o terceiro premio .	5:940$000
2 Approximações de 2:000$000 para o primeiro premio . .	4:000$000
2 Ditas de 1:000$000 para o segundo premio	2:000$000
2 Ditos de 650$000 para o terceiro premio . .	1:300$000
2,400 premios de 20$000 para todos os algarismos finaes do primeiro premio	48:000$000
2,400 Premios de 20$000 para todos os algarismos finaes do segundo premio	48:000$000
5,140 Premios . . .	314:940$000

Caso a terminação do segundo premio seja igual a do primeiro passará ao numero immediatamente superior.

Esta loteria divide se em 20 partes e os bilhetes em vigessimos de 800 réis cada um,

Os premios maiores de 200$000 em cada parte estão sujeitos ao imposto provincial de 15 % e 5 % addicional sobre o referido imposto.

EXTRACÇAO PELA MACHINA FICHET

Thesouraria das loterias, 25 de Novembro de 1886.

Augusto Octaviano de Souza,
Thesoureiro

CONVITE

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecid importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE

CONVITE

CONVITE

Os **GRANULOS ANTIMONIO-FERROSOS** do **Dr PAPILLAUD**
constituem o **Preparado ferruginoso** mais efficaz empregado pelas summidades medicas com exito ha mais de **20 ANNOS**
Contra a **Anemia, Chlorose** (*Pâles couleurs*), **Nevralgias, Affecções da Pelle.**
RELATORIO FAVORAVEL POR PARTE DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Exija-se sobre cada frasco o nome de **E. Mounier & L. Papillaud.**
DEPOSITO GERAL : **Pharmacia GIGON**, 25, rua Coquillière, PARIZ
Em *Pernambuco* : FRANCO M. da SILVA & Cª.

Sedas, setins, frocos, véos e fil

CHAPELARIA VICTORIA

Chapéos e chapelinas

36 A 40-----PRAÇA DA INDEPENDEIA-----36 A 40

B. S. CARVALHO & C.

Proprietarios deste bem conhecido estabelecimento partecipam as Exmas. familias e ao publico em geral, que mensalmente recebem das principaes casas em Paris e Manchester o que de melhor e de apurado gosto ha em chapelinas e chapéos para senhoras e meninas e das primeiras fabricas de Hamburgo o que ha de melhor em chapéos para homens e crianças, e muitos outros artigos concernentes á chapelaria.

Flôres artificiaes para ornamento

Plumas, digrettes, pompons, azas, passaros e grampos

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
POR MEIO DO EMPREGO DOS
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro : *Bruxellas 1880 — Londres 1884*
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **Pierre BOURSAUD**

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado. o **melhor curativo e o unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.** »

CASA FUNDADA EM 1807 Agente Geral : **SEGUIN** Rue Huguerie, 3 BORDEAUX

Acha-se em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Pedem as Exmas. leitoras 5 minutos de attenção para os seguintes artigos, aliás baratissîmos !!!

Bonitos sortimentos de merinós de todas as côres, a 600 rs. o covado !
Linda escolha das melhores cachemires, a 500, 600 e 700 rs. o dito !
Idem idem de quadros, novidade, duas larguras, a 1$600 e 1$800 o dito !
Setinetas de phantasia, a 400 e 500 rs. o dito !
Caxemires felpudas, duas larguras, a 1$000 o dito !
Limons com palmas de seda, a 800 rs. o dito !
Merinós pretos, desde 900 rs. a 2$800, o dito ! côr garantida.
Lindos vestuarios de lã para crianças, a 7$500 e 8$000.
Ricas guarnições de crochets para cadeira e sofá, por 8$000
Velludinhos de todas as côres, a 1$000 e 1$200 o covado !
Setins Macáo, verdadeiro, a 800 e 1$000 o dito !
Luvas de seda de todas as côras, a 2$000 !
Leques de phantasia, a 1$000 e 1$500 !
Meias para crianças, a 2$500 a duzia !
Esguião para casaquinhos, a 4$000 e 4$5000, dez jardas !
Cambraia branca bordada, a 6$000 e 8$000 a peça !
Actoalhados, bramantes para todos os preços ; algodões, madapolões baratissimos e muitos outros artigos que se liquidam por menos que em outras partes.

59—Rua Duque de Caxias—59

PARIS — MODELO DE PASTILHAS — Belloc

As Dores de Estomago
Digestões difficeis, Constipações, Acidez
SÃO RAPIDAMENTE CURADAS COM O EMPREGO DO
CARVÃO do Dr BELLOC
Quer em PASTILHAS, quer em PÓ.
(Approvado pela Academia de Medicina de Paris)
DOSE : 6 A 12 PASTILHAS POR DIA
Se vendem em todas as Pharmacias.
FABRICAÇÃO
Em PARIZ em Casa de L. FRERE

PARIS — MODELO DE PASTILHAS — Belloc

KANANGA do JAPÃO
RIGAUD & Cia, Perfumistas
PARIS, 8, Rua Vivienne, 8, PARIS
Extracto de Kananga

Novo e delicioso perfume pará o lenço, producto da preciosa flôr conhecida sob o nome de Pirus japonica.

O seu delicado aroma, de persistencia sem egual, refresca o ar que se respira, espargindo ao mesmo tempo ao redor da pessôa que o usa, as suaves emanações que revelam distincção e elegancia.

Acha-se á venda em todas as Perfumarias

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vinda da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUEL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

LITTERATURA

XAVIER DE MONTÉPIN

LEONTINA

TRADUCÇÃO

DE

PALERMO DE FARIA

CAPITULO III

NARRAÇÃO COMEÇADA

(*Continuação*)

« Lembrei-me de entrar para a marinha, e chegar rapidamente, attendendo á instrucção adquirida já, a commandar um dos numerosos navios mercantes fretados em a nossa cidade.

« Desgraçadamente para esta vocação nascente, que afinal de contas, não me preparava mais do que um futuro mediocre, o mar mostrou-se inimigo feroz, que me submetteu a uma prova bastante violenta.

« Soffri tão horrivelmente na primeira e pequenissima viagem ás costas da Bretanha, que voltei radicalmente curado da minha momentanea paixão pelas vagas, pelo cheiro do alcatrão, pelo balanço e pela brisa.

« Depois desta malograda tentativa, voltei á minha primitiva situação, e fui novamente visitado pelo aborrecimento, não menos obstinado do que o proprio Oceano.

« Sem saber a que santo ou que diabo me votasse, comecei a andar por esse mundo.

Gilberto interrompeu-se.

— Porque te ris? perguntou elle a Mauricio.

— Porque? respondeu este ultimo, porque era necessario que o mal fosse effectivamente muito grande para te constranger á empregar remedios tão desesperados!

— O mal era, com effeito, terrivel, meu amigo!

— Continua.

— Ia de preferencia a casa de um riquissimo armador, antigo e intimo amigo de meu pai. Este armador tinha uma filha unica...

— Chegamos.. murmurou Mauricio.

— O que dizes tu?

— Nada. Estou ouvindo.

Gilberto continuou:

— Esta filha unica, de que faria o retrato, se possuisse o pincel de Greuze, era muito simplesmente um anjo de belleza, de graça e de candura. Chamava-se Margarida Henriqueta Clement.

« Vais perguntar-me a razão porque notei tão tarde os merecimentos de uma menina, junto de quem vivia desde a mais tenra idade.

— Não te perguntarei nada absolutamente, interrompeu Mauricio.

— E a essa pergunta, responder-te-hei, proseguio Gilberto, que não queria por modo algum perder a fórma litteraria da sua narração, responder-te-hei que Margarida tem menos sete annos do que eu, e que, até então, a havia considerado unicamente como uma interessante criança, a quem ás vezes offerecia bonitos.

« Durante a minha curta viagem ás costas da Bretanha, de que ha pouco te fallei, e em que tive tão máos resultados, Margarida fez dezesete annos.

« Em alguns mezes operara-se n'ella uma transformação completa.

« Quando parti, tinha a deixado criança; pelo menos, assim me parecia... Quando voltei, encontrei a adolescente.

« A sua formosura havia-se metamorphoseado com o desenvolvimento das suas delicadas fórmas.

« Não sei explicar-te que irresistiveis encantos emanavam della... Ao redor della havia como que uma atmosphera de castidade, e, ao mesmo tempo, um perfume de amor. Finalmente, as pupillas dos seus grandes olhos azues, tão limpidos e tão meigos, começavam a irradiar um fluido magnetico, que...

— Que te trespassou o coração de um numero incommensuravel de flechas, tiradas da mythologica aljava do malicioso deus Cupido, acabou Mauricio rindo.

Gilberto partilhou francamente o accesso de alegria do seu amigo.

Depois continuou:

— Ia exprimir o mesmo pensamento, n'um estylo talvez menos anachreontico; mas, se a fórma é ligeiramente differente, a essencia é exactamente a mesma e é o principal.

— Naturalmente.

— Em resumo, namorei-me de Margarida... oh! mas namorado como os namorados dos bucolicos romances de Augusto de La Fontaine!...

« Depois de haver-me assegurado que não desagradava á minha querida...

— Como dizes? interrompeu vivamente Mauricio.

Gilberto repetio a phrase.

— Ah! asseguraste te disso?

— Era preciso.

— Ha então entre ambos igualdade de sentimentos?

— Affirmo-t'o com alegria... Confio este segredo ao teu coração.

— Confia, meu amigo, confia. Em discrição. o fallecido deus Silencio não valia absolutamente nada comparado commigo. Prosegue, pois, sem a mais leve sombra de inquietação e curso das tuas confidencias...

— Finalmente, adoro-a, e ella ama-me, tenho a certeza. Serei um mortal bastante feliz?

— Muito feliz, por certo, mas...

— Mas o que? Qual é a razão desse *mas*? E' uma palavra que me inquieta...

— Sem motivo algum. Queria dizer que só de ti depende ser mais feliz ainda.

— E como?

— Desposando Margarida. Parece-me isso muito melhor, do que compôr comedias e dramas, por muito grande que seja o teu merecimento...

— Infelizmente, não é a sim.

— As comedias e os dramas são necessarios para o teu casamento?

— Indispensaveis.

— Estás brincando!...

— Nunca fallei mais seriamente.

— N'esse caso, é um enygma?

— Queres decifral-o?

— Decerto!

— Deixa-me continuar.

— Continu'a.

— Dir-te-hei, pois, que, quando estava sufficientemente convencido de que não encontraria obstaculo algum da parte de Margarida, pedi a minha mãe, que se dirigisse ao pae.

— E tua mae recusou?

— Não.

— N'esse caso, interrompeu novamente Mauricio, o pae apressou se em conceder-te a mão de sua filha Margarida, porque és um honrado e excellente rapaz.

— Enganas-te, murmurou Gilberto..

— Foste regeitado!?...

— Regeitado, não.

— Entendamo-nos! Tua mãe pediu-lhe para ti a honra de entrar na sua familia, e parece me que, feito este pedido, elle devia responder cathegoricamente por um *sim* ou por um *não*. Acceita ou recusa, não ha meio termo possivel...

— Enganas-te, repito.

— Ha meio termo?

— Ha.

— Qual é ella?

— Vou dizert-t'o.

CAPITULO

O MODELO

No momento em que Gilberto se preparava para continuar a sua narração, a porta que communicava com o *atelier* abriu se

O reposteiro afastou se um pouco e José appareceu no limiar.

— Senhor, disse elle, dirigindo-se a Mauricio.

— O que me queres?

— Procuram-n'o.

— Não estou em casa, exclamou o artista vivamente.

O criado pareceu ficar embaraçado, mas não abandonou o lugar que occupava, e a sua mão direita continuou a segurar o reposteiro.

— Mas é que, tornou elle, depois de um momento de silencio, é que... é uma senhora...

— Ah! scelerado!... exclamou Gilberto rindo, vem procurar-te a casa!... Bonito procedimento!

— Dou te a minha palavra de honra, tornou Mauricio, que não sei de quem falla o parvalhão do José.

— Serei parvalhão, senhor, é muito possivel, replicou este ultimo com dignidade, mas affirmo-lhe que o facto é positivamente verdadeiro.

— Procura-me uma senhora?

— E' verdade.

— Onde está ella?

— Alli á espera, no *atelier*.

— Disse como se chamava?

— Não lh'o perguntei.

— Conhecel-a?

— Nunca veio cá.

— O que quer?

— Fallar-lhe.

— E' moça?

— Dezesete ou dezoito annos, pouco mais ou menos.

— E' bonita?

— Ah! Creio bem que sim. Tem uma carinha tão bonita, como as deusas dos quadros que o senhor tem; tem os olhos tão lindos, e umas pestanas tão compridas como os meus braços, a bocca mais pequena e mais vermelha do que uma cereja de Montmorency, as mãos parecem de uma criança de dez annos. Aqui tem o retrato della, com sua licença...

— Ah meu amigo, exclamou Gilberto, sabes que tudo aquillo é terrivelmente seductor! Vamos lá, meu feliz Adonis, vou deixar-te só com essa bella desconhecida, que tu conheces, segundo creio, um pouco mais do que desejas mostrar. Comprehendes bem que não desejo alvoroçal a com a minha presença... Por onde posso sahir?

— Repito te, Gilberto, que laboras em completo erro. Neste momento sou o rapaz mais livre e o celibatario mais desembaraçado de qualquer prisão amorosa que póde encontrar se sob a abobada celeste.

— Ora!

— Palavra de honra!... Deixei ha oito dias a minha ultima amante.

— Talvez seja ella.

— Bem se vê que não conheces Blondine, discipula da Academia Imperial de musica e de dança! tornou o pintor, sorrindo Se tivesse a phantasia de visitar-me, a amavel creatura não teria esperado tão pacientemente no *atelier* que me aprouvesse recebel-a .. teria entrado, sem licença, cantarolando uma masurka ou uma canção. Estava já sentada á mesa... teria fumado tres cigarros, e bebido outros tantos calices de cognac. Além disso, José reconhecel-a-hia. Fica, pois, peço-te... vou receber na tua presença essa desconhecida, realmente desconhecida.

Em seguida, Mauricio, dirigindo-se ao criado que esperava, accrescentou:

— José, manda entrar.

José deixou cair o reposteiro, e dirigindo-se á pessoa que esperava no *atelier*, disse-lhe:

— Faça favor de entrar, minha senhora.

E corre o reposteiro, dando passagem áquella visita matinal.

Era uma rapariga de dezoito annos, pouco mais ou menos, cuja figura encantadora e pallida tinha bem evidentes os indeleveis signaes do soffrimento e resignação.

O seu fato, gracioso, mas extremamente modesto, recommendava-se pelo inexcedivel cuidado e asseio, que tinha presidido ás mais insignificantes minuciosidades. Trajava vestido de lã.

O corpete, de uma fazenda preta, muito afogado, desenhava os contornos firmes e correctos de um peito admiravelmente modelado.

A saia, um pouco curta, deixava entrever a extremidade de uma bota preta, calçando o mais lindo, o mais delicado, o mais perfeito pé que é possivel imaginar-se.

Um collarinho liso, mangas brancas guarnecidas de rendas, um chale escuro, de quadrados, posto com elegancia e bom gosto, e accusando a curvatura do tronco e a saliencia des quadris, completavam este modesto vestuario.

Um pequenino chapéo de feltro preto, ornado de fivelas azues escuras, emmoldurava o oval do rosto, e os rolos espessos de magnificos cabellos louros, naturalmente ondulados.

Luvas de feltro cinzento lhe abrigavam as mãos e não conseguiam engrossar lhe as delicadas fórmas. Eram tal qual as tinha descripto José no seu ingenuo enthusiasmo, as mãos de uma criança de dez annos.

Ao ver os restos de um almoço, e os dois rapazes ainda sentados á mesa, a visitante parou á entrada, em lugar de avançar, e baixou os olhos com manifesto embaraço.

Mauricio, que se havia levantado ao vel-a entrar, deu alguns passos para a frente, e offereceu-lhe uma cadeira.

— Deu-me a honra de desejar fállar-me, minha senhora? lhe perguntou elle em tom respeitoso.

— Perguntei pelo senhor Mauricio Torcy, respondeu ella, conservando-se de pé.

— Sou eu, minha senhora. Será ousadia perguntar-lhe a que devo a honra da sua visita?

— Oh! senhor, é muito simples. Hontem, no *atelier* do senhor Eugenio de Lacroix, meu pai ouvio dizer que procurava um modelo de Madona, e mandou-me a sua casa esta manhã...

— Ah! serve de modelo? perguntou Mauricio.

— Sim senhor.

Mauricio fez estalar os dedos, deixou-se cahir sobre a cadeira que tinha deixado momentos antes, pegou no cigarro, que reanimou com uma vigorosa aspiração, cruzou as pernas uma sobre a outra, levou aos olhos uma luneta de um vidro só, examinando a rapariga que tinha na sua presença, depois continuou n'um tom sempre pollido, mas infinitamente menos cerimonioso:

— Então, sente-se. minha menina, talvez possamos entender-nos. E qual a parte do corpo que pode servir-me de modelo?

— Cabeça, pescoço, braços e mãos, senhor.

— Só?

— Sim, senhor.

— Sendo necessario, não poderia servir-me do tronco?

— Não, senhor.

— Porque?

A rapariga corou, e não respondeu.

Mauricio fez estalar novamente os dedos.

— Como se chama? perguntou elle, depois de um momento de silencio.

— Leontina.

— Leontina de que?

— Leontina Aubriy.

— E' singular? Nunca ouvi fallar a seu respeito e julgava conhecer, pelo menos de nome, todos os modelos dos dous sexos que ha em Paris...

— Não ha muito ainda que sirvo de molde, senhor.

— Ha quanto tempo?

— Ha dous mezes, quasi.

— Dous mezes... Deve então estar já habituada aos usos dos *ateliers*.

— Estou, sim, senhor... balbuciou a rapariga, cujo rubor augmentava.

— Tire o seu chapéo, minha filha, continuou Mauricio, ponha-o alli, sobre aquelle movel.

Leontina obedeceu.

— José, continuou o artista, corre as cortinas todas, de modo que a luz caia toda sobre esta menina... Muito bem, é isso.

E, voltando-se para o modelo accrescentou:

— Ponha-se agora a tres quartos, se faz favor.

O modelo seguio a indicação do artista.

Rubra de pudor e comoção, os seus esplendidos cabellos louros, negligentemente atados sobre a cabeça onde os dentes de um pente de bufalo só com grandedifficuldade podiamsegurar as opulentas e rebeldes madexas, estava encantadora.

Mauricio recuou alguns passos para procurar um ponto de vista.

Ficou immovel durante alguns segundos, mudou depois de posição para examinar Leontina de outro lado, e murmurou, fallando comsigo mesmo, em voz boixa, mas no entanto, intelligivel:

— E' bello, realmente!... Completo.

— O perfil é de uma pureza idéal...

— O oval perfeito...

— A fronte virginal...

— As faces de arrebatador aveludado...

— O nariz delicado e correcto... as azas pequenas e dilatadas... a bocca de um desenho raphaelico!...

Mauricio interrompeu o seu monologo para dizer á rapariga:

— Olhe para o tecto, menina... incline um pouco mais a cabeça... Assim... é isso mesmo... A expressão do olhar é bella, as pupillas formosissimas, as palpebras longas. as sobrancelhas... E' tudo perfeito!...

— Incline a cabeça um pouco para a direita.

— Um pouco mais...

— Sim, é isso, fique assim.

— Os ligamentos do pescouço são de notavel perfeição! As carnes solidas, os reflexos transparentes!... Oh! é o ideal!...

Fallando deste modo, Mauricio, que se animava pouco a pouco, esquecia completamente que estava na presença de uma creatura animada e intelligente.

Não era um homem contemplando a belleza de uma mulher; era o artista entrevendo a realidade de um sonho por muito tempo acariciado, e encontrando finalmente como acabamos de lhe ouvir dizer, o typo idéal que só lhe faltava copiar para produzir um trabalho de fama.

Não pensava que um coração podia palpitar sob os contornos tão puros daquella garganta de nympha. Esquecia completamente que o ser admiravel que contemplava e que descrevia assim, era de carne e osso, em vez de ser de marmore ou de cera.

Portanto, as palavras que deixava escapar no meio do seu enthusiasmo, e que teriam talvez offendido o timido pudor de uma virgem candida, e provocado o sorriso dos labios de uma cortezã, essas palavras, dizemos nós, tinham o quer que fosse de tão castamente artistico, comprehendia-se tão bem que nenhuma idéa profana podia nascer naquelle momento no espirito do homem que se pronunciava, que Leontina ouvio-as sem corar de confusão, ou sem sorrir com galantaria.

Quando Mauricio terminou este começo de exame, approximou-se do modelo.

— Vejamos agora, disse elle, as mãos e braços.

A rapariga tirou as luvas, que foi collocar sobre o chapéo.

Tirou as mangas brancas, que dobrou com todo o cuidado, e estendeu ao pintor um braço redondo, branco e polido como marfim.

— As mãos são um pouco magras, murmurou Mauricio, examinando-as com toda a attenção, mas são maravilhosamente modeladas. Os dedos finos e delicados; as veias um pouco salientes; mas provavelmente é o effeito do frio; a elegancia e forma das unhas é bastante notavel.

Em seguida, passando ao braço:

— Ah! exclamou Mauricio, eis um braço como ainda não encontrei até hoje! Que correcção!... Que belleza!... E' o braço de um modelo antigo!... Admiravel!... Inesperado!... Minha filha, podemos entender-nos. Se quer, ponha o seu chapéo. Ah! ainda uma pergunta.

Leontina, que tinha já pegado no chapéo, e se dispunha a pôl-o na cabeça, parou neste movimento.

Mauricio tocou com o dedo as volumosas madeixas louras daquella cabelleira de Venus aphrodita de que já fallamos.

— Todo esse cabello é seu? perguntou elle.

(Continu'a)

VARIEDADES

Assalto a um mosteiro

Em Auxerre, pequena cidade de França, um mosteiro foi assaltado em pleno dia. Eis como se passaram as cousas.

A filha unica do Sr. Guillet, syndico d'Egleny, foi entregue para ser educada a umas freiras do conservatorio de Auxerre.

Fazia annos que de lá tinha sahido, mas não deixou de ter relações intimas com as freiras, em companhia das quaes todos os annos ia passar alguns dias. Este anno a menina Guillet, joven de seus vinte annos foi, conforme o costume, fazer a sua visita ás Agostinianas, porém não voltou mais; e em lugar da filha os paes tiveram uma bella manhã, uma carta della, annunciando-lhes que a sua unica filha tinha tomado a determinação de dedicar-se á Deos.

Os paes dirigiram-se immediatamente ao convento, mas não lhes foi permettido vel-a. O Sr. Guillet voltou no mesmo instante á carga, acompanhado com o seu irmão syndico de Chassy, e de outros parentes; e apresentou-se ás irmãs Agostinianas, pedindo sua filha. As freiras pozeram-se a gritar em pleno côro que a joven não estava alli; mas o Sr. Guillet, ajudado pelos parentes, abrio caminho pelo meio das religiosas e entrou no convento.

Deu-se logo principio a uma pesquiza em regra; as portas fechadas foram forçadas, as janellas e as vidraças feitas em pedaços, e finalmente o Sr. Guillet achou a filha.

N'um relance, a multidão tranquillisou-se e se fez approximar um carro. O Sr. Guillet entrou n'elle com a filha, e quando chegaram á rua encontraram duas mil pessoas que os esperavam. A multidão rompeu em applausos enthusiasticos, e correu para baixo das janellas do confessor das freiras, onde fez uma solemnissima serenata.

Um condemnado innocente

O caso do Tangherlini, ha pouco livre da prisão em Italia, é certamente interessante, porem ainda mais piedoso é o narrado pelas folhas francezas. Em 1882, um tal Saussier foi condemnado a quinze annos de trabalhos forçados por accusação de uma rapariga, de nome Pichon, aqual sustentou que elle a tinha violentado. Saussier partio para á Nova Caledonia. Tres annos depois, processado por infanticidio, a Pichon confessou que Saussier estava innocente. Ella foi então condemnada a quinze annos de trabalhos forçados, e no entanto mandou-se á Nova Caledonia a ordem de soltura para o pobre condemnado voltar á França.

A ordem chegou muito tarde. Emquanto Pichon fazia a sua confissão, Saussier exhalara o ultimo suspiro.

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

SEGUNDA PARTE

O PALACIO DE NEVERS

(Continuação do n. 283)

III

Os leilões

E Gonzaga accrescentou, conservando nos labios o seu sorriso ironico:

— Ah! meus senhores, a França é um bello paiz. Acabemos com isto, interrompeu elle; todo o resto a vinte mil libras...

— E' quasi de graça! exclamou o pequeno Chaverny.

— Para mim, para mim! gritavam na multidão.

Os homens brigavam, as mulheres cahiam suffocadas ou pisadas. Mas gritavam tambem do fundo da sua tristeza:

— Para mim! para mim!

Depois do leilão, gritos de alegria e gritos de raiva. O ouro rolava em ondas pelos degráos do estrado que servia de balcão. Era um prazer e um pasmo ver com que ligeireza todos aquelles bolsos cheios se esvasiavam. Todos aquelles que tinham obtido o o recibo, agitavam-n'os por cima das cabeças. Retiravam-se embriagados e loucos, para experimentar seus lugares e tomar posse. Os vencidos arrancavam os cabellos.

— Para mim! para mim!

Peyrolles e seus acolytos já não sabiam a quem attender. O frenesi chegava ao seu auge.

Nos ultimos compartimentos o sangue corria pelo chão.

Finalmente, o numero 942, aquelle que tinha apenas dous e meio pés, foi adjudicado por vinte e oito mil libras, e Peyrolles, fechando ruidosamente o caderno, disse:

— Meus senhores, está acabado o leilão.

Houve um momento de grande silencio. Os felizes possuidores de compartimentos olhavam uns para os outros.

Gonzaga chamou Peyrolles.

— E' preciso esvasiar isto já, disse elle.

Mas naquelle momento uma outra multidão se apresentou na porta do vestibulo, multidão de cortezãos fidalgos, que vinham prestar as suas homenagens ao Sr. principe de Gonzaga: pararam, vendo o lugar occupado.

— Entrem, entrem, meus senhores, disse-lhes Gonzaga; vamos mandar retirar toda essa gente.

— Entrem, accrescentou Chaverny; esta boa gente ceder-lhes-ha os seus recibos, se quizerem, com cento por cento de lucro.

— Fazem mal! disse Navailles. Bons dias.

— E' aqui o Pactollo! disse Oriol, cumprimentando profundamente Gonzaga.

Este Oriol era um joven fidalgo de muitas esperança.

Entre os outros notavam-se Albret e Taranne, dous financeiros: o barão de Batz, bom allemão, que tinha vindo a Pariz para procurar perverter-se, o visconde de La Fare, Montaubert, Nocé, Gironne, todos parentes afastados de Nevers ou procuradores convocados por Gonzaga para uma solemnidade á qual vamos em breve assistir: o conselho, do qual tinha fallado o Sr. de Peyrolles.

— E esta venda? perguntou Oriol.

— Mal feita! respondeu friamente Gonzaga.

— Ouves! disse Cocardasse no seu canto.

Passepoil, que suava em bagas, respondeu:

— Elle tem razão. Aquellas gallinhas deviam ter-lhe dado o resto das pennas!

— O Sr. de Gonzaga, exclamou Oriol, fazer um máo negocio! Impossivel!

— Vejam! vendi os meus ultimos compartimentos a vinte e tres mil libras, uns por outros.

— Por anno?

— Por oito dias!

Os recem-chegados olharam então para os compartimentos e para os compradores.

— Vinte e tres mil libras! repetiram elles com uma admiração profunda.

— Devia ter-se começado por esta cifra, disse Gonzaga; tinha em meu poder perto de mil numeros. Era uma manhã de vinte e tres milhões.

— Mas foi então um furor!...

— Um frenesi! Queremos muitos outros! Aluguei primeiro o pateo, depois o jardim, depois o vestibulo, as escadas, as cocheiras. Estou nos quartos, e em vesperas de ir morar n'uma estalagem.

— Meu primo, interrompeu Chaverny, alugo-te o meu quarto de dormir para durante o dia.

— A' medida que falta o espaço, continuou Gonzaga, no meio dos seus novos hospedes, a febre ardente augmenta. Não me resta cousa alguma...

— Procure bem, primo! Offereçamos a estes senhores o prazer de um pequeno leilão.

A' palavra leilão, aquelles que não tinham podido alugar, approximaram-se vivamente.

— Nada, repetio Gonzaga.

Depois, recordando se:

— Ah! sim!

— O que é? exclamaram de todos os lados.

Ouviram-se gargalhadas no grupo das pessoas da côrte; mas as pessoas sérias, os negociantes, não se riram. Reflectiam.

— Julgam que estou gracejando, meus senhores, exclamou Gonzaga; aposto que, se eu quizer, dão-me dez mil escudos immediatamente.

E as gargalhadas augmentaram.

Mas de repente appareceu um rosto singular entre Navailles e Chaverny, que se riam mais alto do que todos os outros, um rosto de corcunda, com os cabellos desgrenhados. Uma voz fraca ouvio-se ao mesmo tempo.

O pequeno corcunda dizia:

— Tomo a casa do cão por trinta mil libras!

IV

Franquezas

O corcunda devia ter muito espirito, apezar da extravagancia que commettia naquelle momento. Tinha os olhos vivos e o nariz aquilino. A fronte desenhava-se-lhe por debaixo dos cabellos grotescamente revoltos, e o sorriso ironico que nos labios lhe pairava, annunciava uma infernal malicia. Um verdadeiro corcunda:

Quanto á corcunda, era farta, collocada exactamente no meio das costas, erguendo-se para acariciar a nuca.

Pela frente, o seu queixo tocava ao peito. As pernas eram extravagantemente contornadas, mas não tinham aquella magreza proverbial que é o acompanhamento obrigado da corcunda.

Esta singular criatura estava vestida de preto, e com a mais rigorosa decencia, punhos e peitos da camisa de musselina franzida e de uma alvura deslumbrante.

Todos os olhares estavam fixos nelle, e isto parecia não incommodal-o.

— Bravo! Prudente Esopo! exclamou Chaverny; parece-me que és um especulador ousado e habil!

— Ousado, repetio Esopo, olhando fixamente; é quanto basta... habil, é o que vamos ver!

A sua pequena voz rangia como uma matraca de criança.

Todos repetiram:

— Bravo, Esopo! bravo!

Cocardasse e Passepoil não podiam mais admirar-se de cousa alguma. Seus braços tinham cahido ha muito tempo; mas o gascão perguntou em voz muito baixa:

— Nunca vimos um corcunda, meu velho?

— Não, que me recordo.

— Com a breca! parece-me que já vi aquelles olhos em alguma parte.

Gonzaga tambem olhava para o homunculo com uma attenção notavel.

— Amigo, disse elle, paga-se á vista, comprehende?

— Bem sei, respondeu Esopo, porque a datar daquelle momento não teve outro nome.

Chaverny era o seu padrinho. Esopo tirou uma carteira do bolso e entregou a Peyrolles sessenta bilhetes do Estado, de quinhentas libras. Esperavam quasi ver aquelles papeis transformar-se em folhas seccas, tanto tinha de phantastico a apparição do homunculo. Mas eram lindas e boas cedulas da companhia.

— O meu recibo, disse elle.

Peyrolles deu-lhe o recibo.

Esopo dobrou-o e collocou-o na carteira, no lugar dos bilhetes. Depois, batendo no caderno:

— Bom negocio! disse elle. Até á vista, meus senhores! Cumprimentou muito delicadamente Gonzaga e a assembléa.

Todos se afastaram para o deixar passar.

Riam-se ainda, mas não sei que frio corria em todas as veias. Gonzaga estava pensativo

Peyrolles e a sua gente começaram a mandar sahir os compradores que almejavam pelo dia seguinte.

Os amigos do principe olhavam ainda machinalmente para a porta por onde o homunculo vestido de preto acabava de desapparecer.

— Meus senhores, disse Gonzaga, emquanto vão arranjar a sala, peço-lhes que me acompanhem aos meus aposentos.

— Vamos! disse Cocardasse por traz do reposteiro, é este o momento ou então nunca mais, vamos

— Tenho medo, disse o timido Passepoil.

— Então, irei na frente.

E agarrou Passepoil pela mão e encaminhou-se para Gonzaga com o chapéo na mão.

— Irra! exclamou Chaverny vendo-os, meu primo quiz nos dar uma comedia! é o dia dos mascarados. O corcunda não foi mal, mas este par mata-mouros é o melhor que tenho visto.

Cocardasse Junior olhou para elle de soslaio.

Navailles e Oriol começaram a andar em redor dos nossos dous amigos, examinando os curiosamente.

— Seja prudente! murmurou Passepoil no ouvido do gascão.

— Com mil bombas, disse este ultimo, esta gente nunca vio dous fidalgos, para nos encarar assim!

— O alto é bonito! disse Navailles.

— Eu, exclamou Oriol, gosto mais do pequeno.

— Não ha mais compartimentos para alugar; o que vem cá fazer?

Felizmente approximaram-se de Gonzaga, que os vio e estremeceu.

— Ah! disse elle, o que querem estes dous bravos?

Cocardasse cumprimentou com aquella graça nobre que acompanhava todas as suas acções.

Passepoil inclinou-se mais modestamente, mas como um homem que conhece a sociedade.

Cocardasse Junior, com voz alta e clara, percorrendo com o olhar aquella multidão mesclada que acabava de escarnecer d'elle pronunciou estas palavras:

— Este fidalgo e eu, conhecidos velhos de Sua Alteza, viemos apresentar-lhe as nossas homenagens.

— Ah! disse ainda Gonzaga.

— Se Sua Alteza está occupado com importantes negocios, continuou o gascão, que se inclinou de novo, voltaremos á hora que elle quizer indicar-nos.

— Exactamente, balbuciou Passepoil; teremos a honra de voltar.

Terceiro cumprimento, depois ergueram-se ambos, com a mão nos copos da espada.

— Peyrolles! reconheces estes lindos rapazes? perguntou lhe Gonzaga. Leva-os á copa, serve-lhes de comer e de beber. Dá a cada um uma casaca nova, e que esperem as minhas ordens!

— Ah! Alteza! exclamou Cocardasse.

— Generoso principe! disse Passepoil.

— Vão! ordenou Gonzaga.

Afastaram-se recuando, cumprimentando exageradamente e varrendo o chão com as plumas dos seus chapéos.

Quando chegaram em frente dos garotos, Cocardasse foi o primeiro a enterrar o chapéo na cabeça até as orelhas e levantar com a ponta da espada a horda franjada da capa.

Frei Passepoil imitou-o.

Ambos, altivos, soberbos, de cabeça levantada, a mão nas cadeiras, fulminando os escarnecedores com olhares terriveis, atravessaram a sala, seguindo Peyrolles e chegaram á copa onde os seus garfos causaram pasmo a todos os criados do principe.

Emquanto comia, Cocardasse Junior dizia:

— Meu velho, a nossa fortuna está feita!

— Deus o queira! respondia com a bocca cheia frei Passepoil, sempre menos ardente.

— Ah! meu primo, disse Chaverny ao principe quando elles sahiram, desde quando te serves de semelhantes instrumentos?

Gonzaga lançou em torno de si um olhar pensativo e não respondeu.

Aquelles senhores, entretanto, fallando bastante alto para que o principe os podesse ouvir, cantavam um dithyrambo em seu louvor e faziam honradamente a côrte.

Eram todos nobres, um pouco arruinados, financeiros um pouco avariados; nenhum delles tinha ainda commettido uma acção absolutamente punivel segundo a lei, mas nenhum delles tinha respeitado a alvura do vestido nupcial.

Todos, desde o primeiro ao ultimo, precisavam de Gonzaga, ou por uma cousa, ou por outra; Gonzaga era no meio delles senhor e rei, como certos patricios da antiga Roma entre a multidão famelica de seus clientes. Gonzaga tinha-os pela ambição, pelo interesse, pelas necessidades e pelos vicios.

O unico que conservava uma porção da sua independencia era o joven marquez de Chaverny, muito louco para especular, muito descuidado para vender se.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 62.